

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS/PORTUGUÊS

Oeiras (PI), julho de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteneles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antonio Carvalho

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS POSSIDÔNIO QUEIROZ

Diretor

Harlon Homem de Lacerda Sousa

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras/Português

Ana Angélica Lima Gondim

Núcleo Docente Estruturante

Professora Doutora Ana Angélica Lima Gondim

Professora Mestra Djanês Lemos Ferreira Gabriel

Professora Mestra Elimar Barbosa de Barros

Professor Doutor Fúlvio de Oliveira Saraiva

Professor Doutor Harlon Homem de Lacerda Sousa

Professora Doutora Karla Maria Marques Peixoto

Professor Doutor Messias dos Santos Santana

Professores Efetivos do Curso

Professora Doutora Ana Angélica Lima Gondim

Professora Mestra Djanês Lemos Ferreira Gabriel

Professora Mestra Elimar Barbosa de Barros

Professor Mestre Fúlvio de Oliveira Saraiva

Professor Doutor Harlon Homem de Lacerda Sousa

Professora Doutora Karla Maria Marques Peixoto

Professor Doutor Messias dos Santos Santana

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 DA INSTITUIÇÃO	6
1.1 Apresentação.....	6
1.2 Contexto de inserção da UESPI	7
1.3 Histórico da instituição	9
1.3.1 A UESPI em Oeiras.....	11
1.3.2 O Campus Professor Possidônio Queiroz.....	13
2 DO CURSO.....	15
2.1 Identificação do Curso	15
2.2 Justificativa para o curso.....	18
2.2.1. Contexto Educacional	28
3 OBJETIVOS DO CURSO	31
3.1 Geral.....	31
3.2 Específicos.....	31
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	33
4.1 Competências e habilidades gerais	33
4.2 Campo de atuação profissional	34
5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	36
6.1 Requisitos Legais.....	40
6.1.2. Disciplina de LIBRAS.....	40
6.1.3 Política de Educação Ambiental	40
6.2 Matriz Curricular	41
6.2.1 Fluxograma	46
6.3 Ementário e Bibliografia	47
7 METODOLOGIA	103
7.1 Estágio Curricular Supervisionado	105
7.2 Atividades complementares.....	110
7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	111
7.5 Atividades de curricularização da extensão.....	114
7.5 Prática como Componente Curricular	118
8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	120
8.1 Política de Ensino no âmbito do curso.....	122
8.2 Política de Extensão no âmbito do curso.....	123
8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica	124
9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE	128
9.1 Programa de acompanhamento discente	128
9.2 Monitoria e ensino.....	129
9.3 Programa de Nivelamento	130
9.4 Regime de Atendimento Domiciliar.....	130
9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)	131
9.6 Ouvidoria	131
9.7 Auxílio Moradia e Alimentação	131
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	132

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho	132
10.2.2 Plano de capacitação docente	134
10.2.3 <i>Política de acompanhamento do docente</i>	134
11.1 Coordenadoria de Curso	135
11.2 Colegiado do Curso	135
11.3 Núcleo Docente Estruturante	135
12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais	136
12.1.1 <i>Secretaria Acadêmica</i>	136
12.1.2 <i>Biblioteca</i>	136
12.1.3 <i>Sala de multimídia</i>	136
13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	137
14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	139
15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	140
16 AVALIAÇÃO	141
16.1 Avaliação de aprendizagem	141
16.2 Avaliação institucional	142
16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	144
16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	144
16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs	145
REFERÊNCIAS	146

APRESENTAÇÃO

Este documento trata sobre as intenções e as linhas de ação do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI do *campus* de Oeiras, cujo objetivo é formar professores-pesquisadores habilitados para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Para tanto, o curso desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a profissionalização docente, estabelecendo um liame entre ciência, tecnologia, sociedade, história e cultura, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC. O texto é uma produção coletiva dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso e traz os marcos referenciais, os objetivos e as estratégias para alcançar a função social educativa que lhes cabe.

1 DA INSTITUIÇÃO

1.1 Apresentação

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências Médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referenciais para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses

profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

1.2 Contexto de inserção da UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação à Distância (UAPI) e 26 (vinte e seis) Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos

estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na Educação Superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente

desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

1.3 Histórico da instituição

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior (CESP), que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (FADEP), criada pela Lei Estadual 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal 042/1993, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com

sede em Teresina - *Campus* do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piripiri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visam adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no *Campus* Poeta Torquato Neto: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no *Campus* Poeta Torquato Neto, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo, instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão. O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007.

1.3.1 A UESPI em Oeiras

Embora o *Campus* Professor Possidônio Queiroz tenha sido criado no ano de 2000, a presença da UESPI em Oeiras é bem mais antiga, remontando ao ano de 1992, com o projeto do 4º Ano Adicional, o qual contemplava as áreas de Ciências, Português e Estudos Sociais. No ano seguinte, como *Campus* Móvel, a UESPI faz Vestibular para Cursos de Licenciatura Curta com habilitação para o 1º grau, em Pedagogia, Ciências Físicas e Biológicas, contemplando um total de 123 alunos. Em 1994, é concedido a esses alunos o direito de Planificação dos Cursos de Pedagogia e de Ciências Físicas e Biológicas, este desmembrado, na sequência, em Matemática e Biologia. Em 1998, o *Campus* Móvel passa a funcionar como *Campus* com administração própria, oferecendo – por meio do Regime Especial, através de convênio entre Secretaria de Educação (SEDUC) e prefeituras da região, (objetivando qualificar professores da rede pública) os seguintes cursos à comunidade de Oeiras: Licenciatura em Biologia, Matemática, Geografia, História e Pedagogia.

Com o Decreto N.º 10.239, de 24 de janeiro de 2000, o Governo do Estado do Piauí cria, em Oeiras, o Instituto Superior de Educação, o qual passou a funcionar no prédio da antiga Escola Normal “Presidente Castelo Branco” – o qual foi cedido para ser sede da UESPI –,

localizado na Rua Desembargador Cândido Martins, nº 67, Centro. Posteriormente, por meio da Lei Estadual N.º 5.832, de 23 de abril de 2004, este *campus* passou a denominar-se *Campus Professor Possidônio Queiroz*. Atualmente, o *Campus* possui uma nova sede, inaugurada em 23 de janeiro de 2022. O novo *campus* tem uma área de 3.650,00 m² e dois blocos.

Nessa época, a UESPI oferecia cursos tanto no Regime Regular, como no Especial – este tipo de ensino foi encerrado com o processo seletivo de 2007 e não se confunde com o atual PARFOR. Assim, no Regime Especial, eram oferecidos os seguintes cursos de Licenciatura: História, Pedagogia, Normal Superior, Computação, Biologia, Letras/Inglês, Física, Educação Física, Química e Pedagogia. No Regime Regular, por sua vez, eram ofertados os Cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Computação e Licenciatura em Matemática, os quais, excetuando-se o Curso de Computação, continuam em funcionamento.

Destaque-se que o *Campus* oferece também diversos cursos de pós-graduação (Especialização), nas áreas relativas aos cursos de graduação que nele são (ou foram) ofertados, tais como: Docência do Ensino Superior; Matemática; Estudos Literários; Ensino de Ciências; História Cultural; Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Gestão Escolar; e, atualmente, está propondo, por meio do Curso de Licenciatura em Letras/Português, o Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa.

Além destes cursos, ministrados no período regular, o *Campus* Professor Possidônio Queiroz oferece, ainda, outros cursos na modalidade EaD (Educação à Distância) são cursos de graduação e de Especialização (cf. Quadro 6), por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), através de parceria entre a Universidade Federal do Piauí (UFPI) – e PARFOR (cf. Quadro 2).

Ante a exposição até aqui feita, é possível concluir que a UESPI tem oferecido importante contribuição para o desenvolvimento do Piauí, por meio da oferta de ensino de qualidade nos níveis de graduação e de pós-graduação, tanto presenciais, quanto à distância. E para isso, conta com a participação do *Campus* Professor Possidônio Queiroz, localizado na cidade de Oeiras, o qual oferece cursos de graduação regular (Matemática, História, Pedagogia e Letras/Português) – inserindo os alunos, desde os primeiros momentos, em atividades de pesquisa e extensão –, especiais, através do PARFOR, a distância (EaD), assim como ensino de pós-graduação no âmbito *lato sensu*.

1.3.2 O Campus Professor Possidônio Queiroz

Como parte da política de descentralização do ensino superior no Piauí, foi instalado, na cidade de Oeiras, no ano 2000, um *campus* da Universidade Estadual do Piauí. Para ser o seu patrono, certamente não haveria, na cidade, personagem mais ilustre que Possidônio Nunes de Queiroz (1904-1996), homem autodidata de múltiplas habilidades e de relevantíssima importância para a sociedade e para a cultura da Oeiras de sua época, como se evidencia neste texto¹:

Professor, historiador, cronista, músico e compositor [de valsas, choros e marchinhas] e advogado provisionado. Membro fundador do Instituto Histórico de Oeiras, criou com outros amigos intelectuais o jornal ‘O Cometa’. Produção: não escreveu livros, mas tem vasta composição musical e publicou muitos artigos para a revista do Instituto Histórico de Oeiras, jornal ‘O Dia’, revista ‘Cadernos de Teresina’ e outros periódicos.

Também são ilustrativas da grande relevância profissional, social e cultural do homem que dá nome à mais antiga instituição de ensino superior da primeira capital do Piauí as seguintes palavras, que fazem parte do Memorial Possidônio Queiroz, no Centro Cultural Sobrado Major Selemérico, em Oeiras²:

Foi professor de português, matemática, história e organizou-se com Cônego Antônio Cardoso de Vasconcelos para dar início à luta pela criação do Ginásio Municipal que, segundo ele, passou pela dedicação contrária de muitas forças misóginas. Colaborou com a fundação, em 13 de maio de 1939, de uma escola primária denominada Domingos Afonso Mafrense como membro da União Artística Operária Oeirense. Colaborando com o mesmo Cônego celebrou a criação da Diocese de Oeiras, em 1944. Foi orador quase que unânime na maioria dos eventos e celebrações da cidade. Fez concurso sendo aprovado para o cargo de Advogado Provisionado e recebe a inscrição de Nº 39/53, integrando o quadro de provisionados da secção do Piauí, da Ordem dos Advogados do Brasil. Foi sócio fundador e redator permanente do Jornal ‘O Cometa’ que circulou durante seis anos ininterruptos. A 06 de janeiro de 1972 é criado o Instituto Histórico de Oeiras, sendo Possidônio empossado como sócio fundador e assume a primeira direção no cargo de 1º secretário.

Do exposto, resta concluir que Possidônio Queiroz foi não somente um profissional competente em diversas áreas, dentre elas o Magistério, mas também um ativista educacional,

¹ REIS, Amada de Cássia Campos. **História e memória da educação em Oeiras – Piauí**. Dissertação. Teresina, UFPI, 2006, p.254.

² Texto cedido, gentilmente, pelo professor Rodrigo Queiroz, bisneto de Possidônio Queiroz.

visto que “apreciava a educação como um instrumento de transformação social”³, algo que, certamente, viu ocorrer em sua própria vida.

³ O Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Professor Possidônio Queiroz, agradece ao professor Rodrigo Queiroz, bisneto de Possidônio Queiroz, a gentileza do depoimento cedido, por telefone, em 25 de fevereiro de 2019.

2 DO CURSO

2.1 Identificação do Curso

DENOMINAÇÃO: Licenciatura em Letras/Português

ÁREA: Linguística, Letras e Artes

SITUAÇÃO JURÍDICO-INSTITUCIONAL: RESOLUÇÃO CEE/PI nº 156/2019

REGIME ACADÊMICO:

Regime de Oferta e Matrícula: Regime Seriado anual;

Total de vagas: 40 vagas anuais;

Carga Horária total para integralização: 3.250 h;

Tempo para integralização:

Mínimo: 08 Semestres;

Máximo: 16 Semestres;

Turnos de funcionamento: Manhã e Noite;

Quantidade de alunos por turma: 40 alunos por turma;

Requisitos de acesso:

- Conclusão do Ensino Médio;
- Aprovação no SISU ou em processo seletivo realizado pela UESPI, em

conformidade com a legislação em vigor e com os editais da IES. Pode, ainda, ocorrer ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

A presente reformulação do Projeto Pedagógico está em consonância com a atual legislação que orienta a organização curricular dos cursos de graduação, definida pela resolução CNE/CES Nº18, de 13/03/2003 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras, que determinam a duração e a carga horária dos cursos de graduação, definida pela CNE/CP2 de 19/02/2002 que, em seu Art. 1º, fixa a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação, efetivados mediante a integralização de, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, pelas quais a articulação teoria e prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões: conteúdos curriculares de natureza científico-culturais, práticas como componentes curriculares vivenciadas ao longo do curso, atividades acadêmico-científico-culturais, estágios curriculares supervisionados e disciplinas pedagógicas como base complementar à formação docente.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) compreende um total de 3.250 (três mil duzentas e cinquenta) horas, orientadas a partir dos seguintes eixos:

1. Conteúdos Curriculares Científico-Culturais: 1800⁴ (mil e oitocentas horas);
2. Prática como Componente Curricular: 435 (quatrocentas e trinta e cinco) horas, cursadas do primeiro ao oitavo bloco; sendo, neste, a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC
3. Disciplinas Pedagógicas: 810 (oitocentas e dez) horas, dispostas como base complementar à formação docente;
4. Estágio Supervisionado Obrigatório: 400 (quatrocentas) horas, distribuídas no sexto, sétimo e oito blocos, respectivamente.

O contexto desta legislação disciplina ainda em seu Parágrafo Único, que “Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”.

Este Projeto Pedagógico do sedimenta-se, nessa dimensão, na relação dialética, no contexto das Ciências Humanas, prevendo o cultivo dos valores humanistas, o pragmatismo da sociedade moderna e inclui o trabalho coletivo e o estudo independente como estratégia de auto preparação para o exercício do magistério. Consideram-se ainda como princípios que orientam o curso a flexibilidade em sua estrutura e organização curricular, o conhecimento e a atuação e a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

Nesse esteio, compreende-se que a educação superior é responsável pela possibilidade de incorporar e viver valores que tornem as práticas educativas verdadeiramente humanas e deve incluir, essencialmente, o sentimento da esperança, imprescindível para vencer desafios de exclusão e desigualdades que, somados à aplicação de estratégias educativas, orientam o processo docente consciente e de qualidade. Este foi o pensamento que norteou a Comissão que trabalhou na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí, campus de Oeiras. A ideia de oferecer uma educação de qualidade e assim poder contribuir para uma formação profissional crítica e sintonizada com o mundo contemporâneo em mutação, foram as motivações mais presentes para a execução deste empreendimento, além de atender às prerrogativas do Ministério da Educação.

⁴ A carga horária das disciplinas que compõem o grupo de Conteúdos Curriculares Científico-Culturais abrange, em algumas disciplinas, as horas destinadas às Prática como Componente Curricular (PCC), bem como as horas reservadas às Ações Curriculares de Extensão (ACE), das disciplinas que fazem parte deste grupo - Conteúdos Curriculares Científico-Culturais.

Apesar dos esforços dos órgãos governamentais e de grande parte da sociedade civil, na busca de viabilização de uma política educacional calcada na universalização do acesso à educação, na regulamentação de fundos para a escola, na democratização das relações através da instalação de conselhos escolares, da implementação de programas de qualificação e capacitação de docentes como instrumentos de capacitação, a realidade educacional ainda vem apresentando resultados pouco satisfatórios em relação aos objetivos educacionais para o século XXI, especialmente no tocante aos índices de evasão, repetência e insucesso escolar, notadamente pelas dificuldades de aquisição e uso das tecnologias da leitura e da escrita, itens básicos no processo ensino-aprendizagem.

Para alterar os fortes resquícios da metodologia jesuítica e do modelo organizacional francês que ainda impedem o processo dialético de construção de conhecimento, novas regulamentações e experiências positivas, ainda que incipientes, são disponibilizadas, como componentes a integrar o processo de formação docente, como forma de contribuir para o enfrentamento das dissociações teórico-práticas, objetivo-subjetivas e o respeito à pesquisa como ponto de partida desse processo.

O redimensionamento, que se vem propondo, neste sentido, contempla a inclusão coletiva de projetos pedagógicos, institucionais e de cursos e ainda revisões metodológicas no contexto das quais docentes e discentes assumem o papel de sujeitos-parceiros, condutores de formação qualificada e atualizada e da construção da cidadania, visando à aquisição da necessária competência para o enfrentamento de problemas nacionais, regionais e locais.

A presente proposta curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI - coloca-se como um espaço de articulação da Universidade com a sociedade, passando, inexoravelmente, pelas relações entre cultura escolar e práticas sociais, permitindo assim não só a transposição de conhecimentos, mas também a possibilidade de ser o lócus de reflexão da realidade educativa e de inserção no processo científico-tecnológico.

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI – oferece Cursos de Licenciatura em Letras nos vários *campi* deste Estado e cada *campus* responsabiliza-se por sua reforma curricular, a fim de atender às novas demandas e às mudanças exigidas pela sociedade e pelas diretrizes Curriculares do CNE.

O PPC, entretanto, em função das modificações propostas em nível nacional, necessita passar por reformulações para atender ao novo perfil do profissional exigido para os Cursos de Formação de Professores. Em face dessa necessidade, a UESPI, no do campus de Oeiras, elaborou o presente Projeto com o objetivo de apresentar o redimensionamento do Curso de

Letras por ela oferecido, seguindo o que é disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/1996, e o que é proposto nas Diretrizes Curriculares e Pareceres do MEC/CNE sobre os Cursos de Formação de Professores, os quais propõem modificações nesse Curso para que os profissionais por eles formados reflitam sobre as inovações sociais, históricas, políticas, linguística, literárias e culturais por que passa uma sociedade, com o entendimento de que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo, constante e permanente e, principalmente, inter-relacionado com as mudanças sociais e culturais aí demandadas.

O presente redimensionamento do Curso de Licenciatura em Letras/Português, baseando-se no que é proposto na LDBEN e nas Diretrizes Curriculares, faz uma avaliação das condições de ofertas desse Curso e da sua estruturação, modificando não só a sua estrutura, mas, principalmente, a concepção que norteia a formação do seu profissional, bem como o oferecimento e distribuição das disciplinas com respectiva carga horária.

O novo Curso de Licenciatura em Letras/Português, que ora se apresenta, será desenvolvido dentro de uma abordagem de inter-relação de conteúdos, de interdisciplinaridade, baseado numa concepção de currículo mais flexível, mais contextualizado e que melhor atenda às demandas sociais. O profissional desse Curso, nessa nova perspectiva, deve não apenas deter conteúdo, mas deve ter competência e habilidade no desenvolvimento de suas atividades, promovendo a interação contínua entre a teoria, a prática, a pesquisa e a extensão.

Tem-se, desse modo, um perfil de Curso de concepção humanista que viabiliza uma prática de pesquisa articulada ao ensino desde os primeiros blocos, uma vez que, na proposição curricular por eixos estruturantes que se desdobram em eixos temáticos, o corpo docente e o discente tenderão ampliar os espaços de discussão, de interação, de uma vivência concreta, de um trabalho planejado e organizado coletivamente.

2.2 Justificativa para o curso

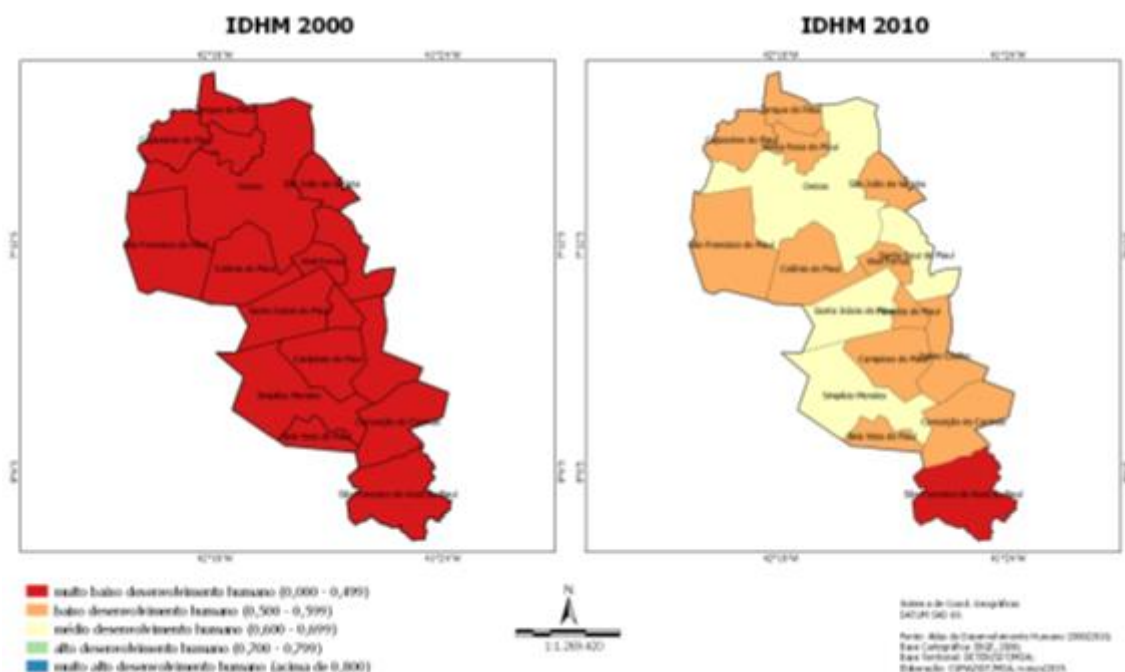
O Vale do Canindé apresenta índices econômicos e sociais preocupantes. Mesmo não sendo diferentes dos de outras microrregiões do Piauí ou do Nordeste, os dezessete municípios que integram este Vale requerem atenção e, sobretudo, ações diretas que visem a um amplo e urgente desenvolvimento regional. Para fundamentar nossos argumentos, partimos de dados estatísticos apresentados pela Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, da Fundação Palmares, do Plano de Desenvolvimento Institucional da UESPI – PDI e outros dados relevantes para nortear nossa compreensão da atual situação do Vale do Canindé. É importante notar que alguns dados

remontam ao ano de 2010 e, portanto, podem apenas vislumbrar a atual situação da região. Mesmo assim, reafirmamos a necessidade de atenção da parte do Estado e da Administração Superior da UESPI para os dados apresentados.

O Vale do Canindé está localizado na região centro-sul do Piauí, na área nomeada historicamente como “Sertão de Dentro”. É, atualmente, composto por 17 municípios. Sua área total abrange 13.953,06 km² e abriga uma população de 121.097 pessoas. A primeira capital do Piauí, Oeiras, é o município mais antigo desta região com sua lei de criação firmada pela Carta Régia de 30 de junho de 1761. Os municípios mais recentes a integrar a divisão político-geográfica do Vale foram criados pela Lei Estadual de 27 de dezembro de 1995 (Cajazeiras do Piauí, Tanque do Piauí, Wall Ferraz, Floresta do Piauí e São Francisco de Assis do Piauí). Através do Decreto Estadual número 10.239 de 24 de janeiro de 2000, o Campus Professor Possidônio Queiroz foi criado para atender à demanda educacional do Vale do Canindé. A partir de então, a UESPI passava a ser responsável não apenas por formar profissionais de educação, sua missão primeira, mas de observar e integrar os esforços para o desenvolvimento da região e do Estado do Piauí.

Ao longo destes quase vinte anos de existência, o campus Professor Possidônio Queiroz formou centenas de profissionais de educação, mas pouco conseguiu fazer do ponto de vista extensivo e científico (entendendo que a extensão e a pesquisa são partes essenciais do tripé de qualquer universidade). Isso se justifica, inicialmente, pelo não atendimento aos Artigos da Constituição Federal e da Constituição Estadual que determinam a Autonomia Administrativa e Financeira da Universidade Pública. O Estado investe de maneira precária na contratação de Recursos Humanos, o que impossibilita a produção de atividades de pesquisa e extensão no campus. Apenas o ensino é mantido com regularidade nesta unidade acadêmica. Tal situação pôde ser remediada ainda com a chegada de 15 novos professores efetivos no campus (número insuficiente) que ocorreu em outubro de 2018, mas isso apenas indica uma possibilidade de melhoria, que continua aquém da real necessidade do campus e da microrregião. Tal pensamento se justifica pelos dados apresentados a seguir.

Figura 1 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Piauí



Fonte: Google Imagens.

Como é possível perceber na Figura 1, a seguir, o Índice de Desenvolvimento Humano do Vale do Canindé passou por uma melhoria considerável entre os anos de 2000 e 2010. Entretanto, apesar do forte desenvolvimento motivado por políticas nacionais, o IDH ainda está na faixa de médio a muito baixo nos municípios desta região. A condição de miséria, a forte estratificação social e a concentração de renda na mão de poucos são fatores que impedem um maior desenvolvimento social e econômico de forma horizontal. Tais condições são reforçadas por outros dados estatísticos:

Quadro 1 – Faixa etária do vale do Canindé

Municípios	Total	Faixa Etária (anos)									
		0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70+
Bela Vista do Piauí	3778	302	373	391	352	629	594	504	253	220	160
Cajazeiras do Piauí	3343	270	329	343	327	600	449	327	280	232	186
Campinas do Piauí	5408	454	492	553	471	860	693	670	513	386	316
Colônia do Piauí	7433	556	660	829	749	1348	987	809	673	430	392
Conceição do Canindé	4475	322	393	521	422	682	609	508	398	316	304
Floresta do Piauí	2482	154	208	249	230	359	364	313	250	193	162
Isaías Coelho	8221	706	741	956	905	1411	1007	931	619	540	405
Oeiras	35640	2829	3166	3670	3525	6172	5183	3956	2941	2169	2029

Santa Cruz do Piauí	6027	441	529	542	458	1061	854	738	605	411	388
Santa Rosa do Piauí	5149	393	493	551	481	815	709	587	485	356	279
Santo Inácio do Piauí	3648	239	334	329	322	554	576	447	387	240	220
São Francisco de Assis do Piauí	5567	496	560	637	526	976	741	659	434	291	247
São Francisco do Piauí	6298	425	655	723	594	957	773	718	615	421	417
São João da Varjota	4651	425	426	482	491	760	671	476	371	270	279
Simplicio Mendes	12077	923	1008	1241	1154	2066	1693	1472	1108	732	680
Tanque do Piauí	2620	211	237	272	245	444	359	296	233	166	157
Wall Ferraz	4280	348	449	414	377	699	627	511	387	268	200
Vale do Canindé	121097	9494	11053	12703	11629	20393	16889	13922	10552	7641	6821

Fonte: Fundação CEPRO, 2017.

A maior concentração etária dos municípios do Vale do Canindé está na faixa entre 10 e 59 anos de idade (86.088 ou 71,09%). Ou seja, pessoas jovens e economicamente ativas ou em idade escolar são a maioria da população do Vale do Canindé. Desses 71,09% da população total, apenas 35% (ou 30.480 pessoas) tem alguma ocupação. 33,0% da população ocupada tem uma renda familiar de até $\frac{1}{4}$ de salário-mínimo (0 a R\$ 249,50 por mês); 25,6% têm uma renda familiar entre $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ salário-mínimo (R\$ 249,50 a R\$ 499,00 por mês); 25,9% de $\frac{1}{2}$ a 1 (R\$ 499,00 a R\$ 998,00); 8,8% de 1 a 2 (R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00); 1,7% de 2 a 3 (R\$ 1.996,00 a R\$ 2.994,00); 1,0% de 3 a 5 (R\$ 2.994,00 a R\$ 4.990,00); 0,8% mais de 5 (mais de R\$ 4.990,00; 3% sem rendimento. Se utilizarmos, por exemplo, o valor da cesta básica em Teresina no ano de 2017, registrado em R\$ 397,38 diante do salário de 2019 teremos um comprometimento de 39,73% do salário-mínimo. Considerando que 58,6% da população ocupada no Vale do Canindé recebe até meio salário-mínimo, a cesta básica é uma aquisição quase impossível para boa parte dessas pessoas. Estes números ainda reforçam o que dissemos mais acima: a alta concentração de renda, com apenas 0,8% da população ocupada recebendo mais de cinco salários-mínimos.

Não bastando essa situação de quase miséria por grande parte da população do Vale do Canindé, se observarmos os dados referentes à escolaridade da população ocupada, podemos perceber que a incapacidade do Estado e a falta de investimento ou de política educacional ampla é outro fator importante para a condição de pobreza nesta microrregião.

Quadro 2 – Pessoas de 10 anos ou mais, ocupadas na semana de referência

Municípios	Sem instrução fundamental incompleto		Fundamental completo e médio incompleto		Médio completo e superior incompleto		Superior Completo		Não determinado	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Bela Vista do Piauí	192	67	51	21	105	78	16	38	5	-
Cajazeiras do Piauí	418	122	77	52	65	88	16	42	-	-
Campinas do Piauí	427	187	65	97	53	146	13	64	-	-
Colônia do Piau	985	223	155	96	138	166	27	95	-	-
Conceição do Canindé	409	156	106	69	91	117	28	56	-	-
Floresta do Piauí	168	67	34	30	19	67	15	25	-	-
Isaías Coelho	527	288	88	67	102	161	39	116	-	8
Oeiras	3996	1614	980	681	1124	1374	340	838	27	18
Santa Cruz do Piauí	631	235	152	71	200	163	54	150	-	-
Santa Rosa do Piauí	559	161	110	50	113	128	19	69	-	-
Santo Inácio do Piauí	276	115	82	33	67	149	19	58	-	-
São Francisco de Assis do Piauí	255	120	41	45	42	73	23	26	-	-
São Francisco do Piauí	757	233	118	82	117	144	25	95	-	-
São João da Varjota	351	79	79	45	63	103	29	65	-	-
Simplício Mendes	1346	565	373	229	450	418	92	245	5	-
Tanque do Piauí	365	206	85	85	81	99	15	43	-	-
Wall Ferraz	411	82	105	75	91	62	10	33	-	-
Vale do Canindé	12073	4520	2701	1828	2921	3536	780	2058	37	26

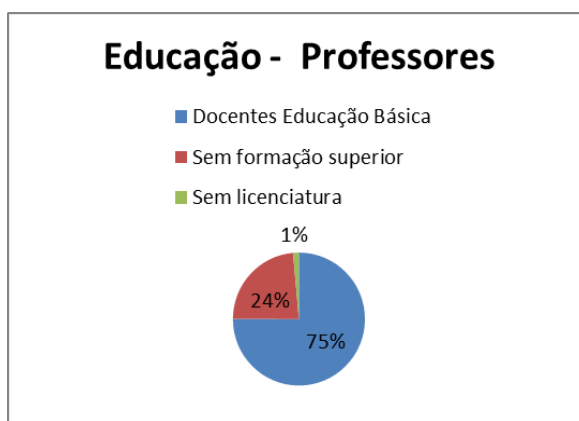
Fonte: Fundação CEPRO, 2017.

Os números apresentados na tabela acima demonstram que 54% da população ocupada no Vale do Canindé, entre homens e mulheres, não possui instrução ou têm apenas o Ensino Fundamental incompleto. Apenas 9% da população ocupada, entre homens e mulheres, possui ensino superior completo. A ausência ou a pouca instrução reflete diretamente a quase

inexistência de vagas na Educação Superior. A pouca oportunidade de acesso à Universidade Pública junto a pouca possibilidade instrumental e humana de aplicação de projetos extensionistas visando à alfabetização ou outras práticas de inclusão educacional faz com que este número se mantenha elevado e preocupante.

Embora a cidade de Oeiras, a maior do Vale do Canindé, tenha registrado nos últimos anos um número elevado no IDEB (chegando a 7.1 em 2018), alguns índices educacionais no Vale do Canindé são alvo de preocupação.

Figura 2 - Formação Docente Educação Básica - Vale do Canindé



Fonte: INEP, 2017.

Como demonstra o gráfico acima, dos professores que atuam na Educação Básica nas escolas do Vale do Canindé, 24% ou 663 não possuem formação superior. Considerando que a educação superior deve ser considerada como um pré-requisito para a atuação docente, o fato de termos em nossa região tantos professores sem acesso às estratégias e práticas desenvolvidas e promovidas pelo ensino superior, demonstra uma limitação na formação dos estudantes que pode, a médio e longo prazo, trazer mais prejuízos para o desenvolvimento do Vale do Canindé. Mais uma vez, aqui, a falta de estrutura e de recursos humanos na principal instituição pública de ensino superior da região, o *campus* Professor Possidônio Queiroz da UESPI-Oeiras, traz sérias consequências para o povo.

Pensando na população geral do Vale e no baixo índice de formação educacional demonstrado acima, ao nos depararmos com os indicadores do INEP sobre a quantidade de estabelecimentos de EJA (Educação de Jovens e Adultos), havendo apenas 57 escolas para essa modalidade de ensino, notamos, mais uma vez a situação de calamidade que a maior parte do povo do Vale do Canindé se encontra.

No tocante à formação de professores no interior do estado do Piauí temos, segundo o INEP, que, em 2017, houve 7815 matrículas no Ensino Superior, sendo 1723 em licenciaturas. Lembramos que a UESPI tem uma estrutura multicampi distribuída pelas microrregiões do Estado, sendo que na microrregião do Vale do Canindé há apenas 01 (o campus de Oeiras). Desde 2016, o campus de Oeiras oferece vagas apenas para o curso de História (80 vagas anuais), uma vez que os outros três cursos foram denegados pelo Conselho Estadual de Educação (Parecer CEE/PI nº 49/2015).

A ausência de oferta de vagas de graduação diversificadas para a população do Vale do Canindé resulta na ausência de mão de obra qualificada, fato que reflete nos índices econômicos demonstrados acima. Se tomarmos os dados estaduais, observamos que entre os homens jovens apenas 24,4% estudam e 41, 9% trabalham. Este índice se relaciona com a constatação acima de ausência de mão de obra qualificada no Estado do Piauí e, mais ainda, no Vale do Canindé. Há, portanto, considerando tanto o Estado do Piauí quanto o Vale do Canindé, a necessidade premente de uma política de inclusão educacional e de incremento da mão de obra entre os jovens piauienses. Como dissemos, a UESPI é uma instituição chave nesse processo.

Esta necessidade se torna mais evidente se tomarmos casos específicos e históricos de exclusão social, como é o caso da população negra. A população negra do Piauí ocupa 75,6% do total. Entre os jovens, 74% são negros. Da população ocupada no Estado do Piauí, 72% são negros/pardos. Destes 72%, 29,9% não têm carteira assinada (estão em condição de subemprego). No Vale do Canindé, 42% da população ocupada é negra/parda e 31,8% desta parcela da população ocupada está em situação de emprego sem carteira assinada. Diante destes dados, compreendemos que a população negra do Vale do Canindé requer uma política de inserção e de qualificação superior imediata e profunda. Acresça-se a esses dados a quantidade de comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares apenas em municípios do Vale do Canindé são vinte e oito, que necessitam de políticas educacionais de qualificação superior.

Quadro 3: Comunidades Quilombolas certificadas no Vale do Canindé

Município	Comunidades
Bela Vista do Piauí	Amarra Negro
Campinas do Piauí	Volta do Campo Grande e Salinas
Colônia do Piauí	Angical e Mourões
Conceição do Canindé/Isaías Coelho	Carreira da Vaca, Fazenda Nova

Isaías Coelho	Sabonete, Barreiras, Cabeça da Vaca, Cipoal, Morrinho, Sapé Queimada Grande, Riacho Fundo e Caraíbas
Oeiras	Cantinho Corrente, Queiroz, Canadá Corrente e Canto Fazenda Frade
Santa Cruz do Piauí	Chapada, Ponta do Morro, Atrás da Serra, Lagoa Grande
São João da Varjota	Paquetá, Potes, Angical e Cepisa

Fonte: Fundação Palmares.

Uma das atribuições da universidade é a fiscalização de leis relativas à educação. A lei 11.645/2008, que trata da inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas Escolas da Educação Básica, não tem sido observada nas instituições de ensino do Vale do Canindé. Ao pensarmos na quantidade de negros e negras, além das comunidades quilombolas da região, é fundamental que a universidade trate da inclusão e observância da aplicação desta lei na microrregião, além de promover projetos de extensão e pesquisa voltados especificamente para estas comunidades e pessoas.

Criado no ano 2000, o *campus* Professor Possidônio Queiroz continua sendo uma das principais instituições de Educação Superior do Vale do Canindé. Apesar do crescimento de investimentos do estado em cursos superiores à distância e da instalação do IFPI em Oeiras, o campus da UESPI em Oeiras, através de seus cursos regulares presenciais, garante a formação superior em licenciaturas ao longo destes 18 anos de existência. Como temos apontado ao longo deste texto, a falta de infraestrutura e recursos humanos é um dos principais fatores da necessidade de intervenção direta do campus no Vale do Canindé. Podemos observar alguns dados reveladores da situação do campus através do levantamento realizado em 2016 no Plano de Desenvolvimento Institucional e a necessidade para os anos posteriores.

Quadro 4 – Oferta de Cursos de Graduação presencial em Oeiras previstos no PDI de 2016

CAMPUS POSSIDÔNIO QUEIROZ – Oeiras								
CURSO	TIPO	TURNOS	CURSO POR ANO (ANO/VAGAS)					
			ATUAL	2017	2018	2019	2020	2021
História	Licenciatura	Diurno	40	40	40	40	40	40
História	Licenciatura	Noturno	40	40	40	40	40	40
Letras/Português	Licenciatura	Diurno	40	40	40	40	40	40
Letras/Português	Licenciatura	Noturno	40	40	40	40	40	40
Pedagogia	Licenciatura	Diurno	40	40	40	40	40	40
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	40	40	40	40	40	40
Matemática	Licenciatura	Diurno	40	40	40	40	40	40
Matemática	Licenciatura	Noturno	40	40	40	40	40	40
Arquivologia*	Bacharelado	Diurno	-	-	-	-	40	40
Museologia*	Bacharelado	Noturno	-	-	-	-	40	40
Turismo*	Bacharelado	Noturno	-	-	-	-	40	40

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional (2016)

Na tabela acima observamos a previsão de vagas para os cursos de graduação presencial e a previsão de criação de 03 novos cursos até 2021. Estamos no ano de 2019 e, desde 2016, como já destacamos, apenas o curso de História abriu as vagas previstas no PDI. Isto resulta na diminuição do corpo discente e, necessariamente, na diminuição de bolsistas e pesquisadores para atuar em projetos de extensão e pesquisa na Instituição. Obviamente, outro reflexo desta ausência de vagas reflete na dificuldade do acesso da população do Vale do Canindé ao Ensino Superior público presencial.

O Campus Professor Possidônio Queiroz teve as suas novas instalações inauguradas no dia 23 de janeiro de 2022. O novo Campus conta com uma infraestrutura específica de uma Instituição de Ensino Superior. Numa área construída de 3.650 m², que conta com

estacionamento, guarita e dois blocos. No primeiro bloco estão o auditório 480 m², com capacidade para 150 pessoas, a Biblioteca, de 380 m², conta com acervo, recepção, sala de estudo individual e seis salas de estudo em grupo. Na Biblioteca está instalado o Memorial Possidônio Queiroz, espaço que expõe mobílias, pertences e fotografias do Professor Possidônio Queiroz, patrono do nosso Campus. Ainda no primeiro bloco temos lanchonete, reprografia, almoxarifado, sala do PIBID/RP, quatro laboratórios, sala de docentes, salas das coordenações de curso, sala da direção, guarita e demais setores administrativos do *campus*. O segundo Bloco conta com 14 salas de aula, com 45 m² cada, com capacidade para 40 pessoas. Todos os espaços do *campus* são adaptados para PCD, desde as salas até os banheiros.

Quadro 5 – Distância entre cidades do Vale do Canindé e os *campi* da região

Município	Oeiras	Picos	Floriano
Bela Vista do Piauí	120 km	152 km	234 km
Cajazeiras do Piauí	68,5 km	136 km	101 km
Campinas do Piauí	103 km	114 km	217 km
Colônia do Piauí	25,2 km	111 km	140 km
Conceição do Canindé	147 km	117 km	262 km
Floresta do Piauí	85,9 km	89,9 km	200 km
Isaías Coelho	139 km	101 km	253 km
Santa Cruz do Piauí	54,7 km	52,5 km	169 km
Santa Rosa do Piauí	51,2 km	118 km	118 km
Santo Inácio do Piauí	69,8 km	90,6 km	184 km
São Francisco de Assis do Piauí	169 km	207 km	283 km
São Francisco do Piauí	91 km	175 km	93,6 km
São João da Varjota	36,2 km	57,7 km	150 km
Simplício Mendes	105 km	136 km	219 km
Tanque do Piauí	68,6 km	136 km	115 km
Wall Ferraz	77,6 km	75,5 km	192 km

Fonte: Google Maps.

Diante dos dados apresentados ao longo deste texto, reiteramos que uma das instituições que têm as ferramentas necessárias para o urgente desenvolvimento do Vale do Canindé é a Universidade Estadual do Piauí. Resiste ainda, aos trancos e barrancos, garantindo um fio de esperança, o Centro Integrado de Ensino Superior Campus Professor Possidônio Queiroz,

sediado na cidade de Oeiras, a maior cidade desta microrregião. Acreditamos, portanto, ter ilustrado a importância do Campus Professor Possidônio Queiroz para o Vale do Canindé. Os outros dois *campi* da UESPI próximos ao Vale são o *campus* de Picos e o de Floriano. Como podemos observar na tabela acima apenas 04 municípios desta região ficam mais próximos à cidade de Picos. Desta maneira, é fundamental que haja um investimento imediato para a melhoria do campus da UESPI em Oeiras para que, a partir disso, a comunidade acadêmica possa atuar junto ao Estado e outras instituições e organizações para o desenvolvimento do Vale do Canindé e do Estado do Piauí.

2.2.1. Contexto Educacional

a) Demanda reprimida por Educação Superior na área de abrangência.

Como sabemos, a língua constitui-se como um dos fatores que constituem a identidade de um povo, e pode possibilitar a inclusão (ou a exclusão) dos sujeitos pertencentes a uma comunidade. Isso se explicita nas mais diferentes relações de grupos organizados socialmente. O uso da língua pelos sujeitos não possibilita apenas a socialização do conhecimento, da cultura e o diálogo harmônico pelo compartilhamento de ideias, mas, principalmente, pelo confronto de pontos de vista sobre o ser humano nas suas múltiplas dimensões e seu agir sobre o mundo, numa visão ontológica. Isso, conseqüentemente, possibilita, sobremaneira, a produção de novos saberes relacionados à própria língua e à literatura, num movimento dialógico constante, com o fito de produzir conhecimento sobre essa mesma língua e ter acesso a um dos instrumentos que nos fazem cidadãos em uma sociedade.

Considerando essa compreensão sobre as inúmeras possibilidades de uma língua, entende-se que a oferta do Curso de Licenciatura em Letras/Português, na cidade de Oeiras, possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam à compreensão de fenômenos linguísticos da cidade de Oeiras, bem como das circunvizinhas.

Além disso, há que se perceber também, que o funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras/Português cumpre os dispositivos legais e permite a inclusão social de jovens ansiosos por um emprego e, como características das cidades pequenas do interior, principalmente do Piauí, o de ser professor de Língua Portuguesa/Literatura é a forma mais atrativa, já que existe uma demanda muito grande de professores tanto na rede pública quanto na privada.

Diante dessa constatação, podemos elencar ainda mais um aspecto que consideramos altamente relevante no funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras/Português na cidade de Oeiras, que são os dados da avaliação nacional sobre o desempenho dos alunos no que tange

às competências de leitura. Os resultados nada promissores alertam para o empreendimento de esforços conjugados na minimização dos péssimos resultados nesse âmbito, muito longe das metas traçadas para a consecução dos objetivos pretendidos. Acreditamos, portanto, que o curso de Letras pode contribuir, efetivamente, para o aumento da qualidade da educação, particularmente ao ensino de Língua Portuguesa, o que proporcionará melhoria nos níveis de aprendizagem da (e sobre) a língua nas suas mais diferentes configurações. Este projeto de universidade, assim, aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.

b) População do Ensino Médio na área de abrangência do curso

Os dados publicados pelo último Censo Educacional de 2009 revelam que no Estado do Piauí existem 663 escolas de Ensino Médio, e que o número de alunos matriculados corresponde a 178.778, dos quais 155.276 são matrículas realizadas em escolas públicas estaduais.

A partir da análise dos dados do IBGE (2012) é possível identificar que, o número de matrículas para o Ensino Médio na cidade de Oeiras representa o número total de 1938 matriculados para o ensino médio em todo o Piauí, esses dados são relevantes para identificar a cidade de Oeiras como um dos municípios com grandes perspectivas de desenvolvimento do Ensino Superior. Os estudantes matriculados são, em maioria, de escolas públicas, que por muitas vezes, ao terminar o Ensino Médio, precisam conciliar trabalho e estudo.

c) Demanda pelo curso

O município de Oeiras possui 03 (três) instituições de ensino cadastradas pelo MEC. Dessas, apenas a Universidade Estadual do Piauí - UESPI oferece o Curso de Licenciatura em Letras/Português. A cidade de Oeiras precisa de vagas ofertadas para o curso, criando oportunidades para incluir os jovens em idade universitária que não tem possibilidade de acesso ao Ensino Superior.

A existência do Curso de Licenciatura em Letras/Português no município de Oeiras possibilita ao município a formação de jovens profissionais na área de Letras e Linguagens, com vistas a formar mão de obra qualificada para atuar na área da Educação Básica, preservação e conscientização do patrimônio cultural e artístico, que é um aspecto fundamental na primeira capital do Piauí.

Assim, é válido considerar que a dinâmica do mercado de trabalho para o professor de Letras, no Piauí, é, atualmente, marcada pela necessidade da formação de novos professores,

sobretudo para as cidades do interior do Estado. Observa-se cada vez mais uma interiorização da demanda de profissionais independente da área em que atuam. Observa-se a cidade de Oeiras como um importante patrimônio cultural e artístico do Piauí, espaço condutor do conhecimento cultural do estado, lugar de relevantes motivações da literatura e da linguagem do Piauí.

A realidade social do Piauí e da Região de Oeiras apresenta fortes desigualdades sociais e concentração de renda, um elevado número de mão de obra temporária e de desempregados à espera de oportunidades, os quais carecem de recursos e de serviços do Estado para suprir condições mínimas de sobrevivência. O índice de Gini que serve como instrumento de medida da concentração da desigualdade, para o município de Oeiras é de 0,5873 (IBGE/2010). O IDH do município de Oeiras corresponde a 0,634 (IBGE 2010) e possui um PIB de 5.861,89 reais.

d) Taxa bruta e líquida dos matriculados na educação superior:

Tomando como ponto de referência os dados apresentados pelo INEP, é possível identificar que a taxa bruta de alunos matriculados na educação superior em todo interior do Piauí foi de 9.221 alunos e a taxa líquida foi de 4.285 alunos. Ainda de acordo com os dados do INEP, em 2009, o número de matrículas no ensino de graduação no interior do estado foi de 24.945 alunos, o que correspondia a 1,09% da população do Interior. Esses dados mostram a necessidade urgente de aumento do número de vagas para o ensino superior no interior do estado do Piauí, permitindo uma maior possibilidade de acesso à Educação Superior por uma parcela significativa da população piauiense.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI propõe-se à formação de profissionais com alta performance didática e linguístico-literária, que busquem aperfeiçoamento e aprimoramento de seus conhecimentos, permitindo o desenvolvimentos de ações conjugadas voltadas para a profissionalização docente e, conseqüentemente, para o mercado de trabalho cujas características são marcadas pela competitividade e, em razão disso, as ações de ensino, pesquisa e extensão são transversalizadas pelo compromisso político, filosófico, científico, ético e estético, estabelecendo um liame entre a ciência, tecnologia, sociedade, história e a cultura.

3.1 Geral

O Curso de Licenciatura em Letras/Português tem por objetivo geral, de acordo com o Parecer CES/CNE nº 492/2001, formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

3.2 Específicos

- a) Proporcionar uma formação linguística e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício do magistério na educação básica;
- b) Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico em que estará inserido;
- c) Contribuir, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários, bem como de suas metodologias de ensino;
- d) Capacitar o aluno para apropriar-se de forma crítica das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal nas suas modalidades escrita e oral;
- e) Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de língua(s) e de literatura(s);
- f) Proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre a diversidade linguística e cultural;
- g) Abordar a inter-relação entre os fatos histórico-sociais e as manifestações linguísticas e literárias;
- h) Estimular a reflexão teórica sobre a linguagem e os seus usos, bem como sobre a literatura enquanto forma de expressão cultural, artística e ideológica;

- i) Estimular e promover o uso de novas tecnologias relacionadas ao ensino;
- j) Promover ambientes de aprendizagem que levem o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo e autônomo;
- k) Ampliar a inserção dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, como atividades inerentes à sua atuação docente.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI forma seus graduandos a partir do desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem aos futuros egressos assumir o perfil do profissional de Letras que se caracteriza, dentre outros pontos, por ser professor pesquisador, habilitado para o ensino de Língua Portuguesa (Literatura, Gramática e Redação) nas etapas finais da Educação Básica (Ensino Fundamental - II e Ensino Médio, conforme BNCC/2018).

Uma vez que se perceber um profissional pesquisador, o egresso do curso de Letras, além de estar apto para o mercado de trabalho nas diferentes redes de ensino da Educação Básica, deverá dar continuidade à vida acadêmica em cursos de Pós-Graduação. A UESPI oferece programas de incentivo para iniciação à pesquisa que podem ser o início da vida de pesquisador do futuro egresso, que se deseja formar nos cursos de Letras Português, tais como atividades e programas de Ensino (PIBID), de Iniciação Científica (PIBIC); Monitorias e de Extensão, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam a formação do professor pesquisador, cujo “repertório de informações seja composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos [...] fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”, conforme previsto no Art. 7º da Resolução do CNE nº 2, de 1 de janeiro de 2015.

4.1 Competências e habilidades gerais

Nessa perspectiva, o profissional que desejamos formar deverá ser capaz de apresentar as seguintes competências e habilidades gerais:

- a) Dominar os conhecimentos fundamentais do seu campo de estudo e futuro campo profissional com uma visão pluralista e uma atitude crítica frente aos temas relativos à sua área de formação, percebendo-se como aprendiz contínuo, para promover a educação para e na cidadania.
- b) Selecionar, criar e aplicar experiências de aprendizagem relevantes, para as etapas finais da Educação Básica (conforme BNCC/2018: Ensino Fundamental II e Ensino Médio), que possibilitem aos alunos ler, analisar, criticar textos e expressar-se em diferentes registros da língua;
- c) Compreender os conceitos centrais, as ferramentas de investigação e a estrutura das disciplinas no contexto da organização curricular do curso de Letras Português e sua aplicabilidade na vida como profissional e como pesquisador;

- d) Explorar as potencialidades didáticas das diversas ferramentas e/ou linguagens disponíveis no século XXI, associando recursos tradicionais aos gêneros digitais para melhorar ou adequar o ensino de Língua Portuguesa nas mais diversas realidades de ensino, seja em escolas nos modelos tradicionais ou em comunidades, como Quilombolas e Educação do Campo;
- e) Atuar como mediador qualificado e reflexivo, sensível às diferenças identitárias no ambiente educacional e fora dele;
- f) Ser competente nas diferentes situações de uso da(s) língua(s) e literatura(s) estudada(s), assim como no ensino-aprendizagem da(s) mesma(s) e sua eficiência didático-profissional;
- g) Apropriar-se de forma crítica e reflexiva das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal nas suas modalidades escrita e oral e nos diferentes usos cotidianos e práticas sociais;
- h) Assumir uma posição autônoma em relação à continuidade de sua formação acadêmico-profissional, bem quanto às práticas de atividades de pesquisa.
- i) Desempenhar o papel de multiplicador, pesquisador e leitor crítico de diferentes teorias que poderão subsidiar o ensino-aprendizagem de língua materna;
- j) Valorizar a produção do conhecimento construído através das pesquisas educacionais e da área de Letras Português, fomentando o desenvolvimento das habilidades linguística, cultural e estética;
- k) Ser um profissional com visão crítica sobre o ensino da língua materna, capaz de desenvolver em sua atividade cotidiana as competências previstas na BNCC/2018, para seu campo de atuação, assumindo seu papel (ou o papel de sua área de conhecimento) na formação integral do ser desde a Educação Básica. Formação “balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos” (BRASIL, 2018, p. 59).

4.2 Campo de atuação profissional

Não se deve restringir a ação do Curso de Licenciatura em Letras/Português somente ao magistério. O curso pode proporcionar vantagens e aberturas muito mais amplas. As principais linhas de atuação profissional de Língua Portuguesa e suas Literaturas são:

- a) Professor de Língua Portuguesa e Literaturas: Brasileira, Portuguesa, Afro-brasileira e indígena, Africana de Língua Portuguesa nas etapas da Educação Básica (Ensino fundamental II e Ensino Médio) e no Ensino Superior (a partir da continuidade e conclusão de estudos em cursos de pós-graduação);

- b) Pesquisador de centros especializados;
- c) Consultor de Empresas e/ou de Políticos;
- d) Assessor particular e parlamentar;
- e) Empresário de ensino;
- f) Assessor ou Assistente em Língua Portuguesa ou na área de Literatura;
- g) Pesquisador e Redator de textos em geral;
- h) Revisor de textos para jornais, revistas, editoras de propagandas e enciclopédias; instituições de ensino.
- i) Microempresário com cursos de treinamentos em Língua Portuguesa;
- j) Assistente de direção em teatro, TV e cinema, rádios, dentre outros.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta que ora se apresenta para o Curso de Licenciatura em Letras/Português segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Está centrada no propósito de formar profissionais capazes de atuar, de forma crítica, com as linguagens, bem como seus códigos e suas tecnologias.

No contexto das Ciências Humanas, o Curso de Licenciatura em Letras/Português encontra-se estruturado nos princípios da flexibilidade, definida pelas Diretrizes Nacionais e ressalta a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo de valores humanistas, oferecendo ao profissional em formação as oportunidades de conhecimento do mercado de trabalho.

No processo ensino-aprendizagem, espera-se que o profissional de Letras/Português amplie a sua competência discursiva, fundamental para a preparação docente, de forma a possibilitar a inserção dos seus educandos no efetivo mundo da leitura e da escrita como via de participação social e exercício da cidadania.

Para viabilizar esta preparação, o graduando em Letras/Português com suas respectivas literaturas deverá adquirir múltiplas competências e habilidades durante sua formação acadêmica, a partir de uma concepção curricular que perceba epistemologicamente o sujeito como um ser sócio-histórico e proativo, capaz de refletir sobre a linguagem como fenômeno psicolinguístico, cultural e político-ideológico, fazendo uso das novas tecnologias, compreendendo a sua formação como processo contínuo.

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC aqui delineado. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

a) **Flexibilidade:** a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágios Supervisionados, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria, Práticas Pedagógicas e Atividades de Extensão, todas normatizadas em seu Regimento próprio, totalmente incorporadas à vida acadêmica.

b) **Interdisciplinaridade:** as ações de interdisciplinaridade, no âmbito do curso, ocorrem através dos Programas de Extensão, Práticas Pedagógicas e Estágios Supervisionados, ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulem as discussões em grupo interdisciplinar.

c) **Compatibilidade de carga horária:** a carga horária do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente, o curso possui 3.250 horas, integralizadas em 08 (oito) blocos/semestres.

d) **Articulação da teoria com a Prática:** a articulação entre a Teoria e a Prática, no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras/Português, dá-se de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam, em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas. Além disso, os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Letras da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, levando-se em consideração a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo DCN (Diretrizes Curriculares de Curso), adequação das cargas horárias e às bibliografias nos formatos físico e virtual. Assim, com o objetivo de permitir uma formação profissional sólida do egresso, a partir do liame conhecimentos científicos e humanísticos, o Curso de Licenciatura em Letras/Português cumpre seu papel na medida em que promove aos alunos o desenvolvimento de percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa e as respectivas literaturas. Dessa forma, são 3 (três) eixos estruturantes do curso nesses 8 (oito) semestres.

a) Componente Específico

Composto por disciplinas da área de Linguística Teórica ou Descritiva, Linguística Aplicada, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Portuguesa e Universal.

b) Componente Pedagógico

Formado por disciplinas da área educacional como Didática, Organização da Educação Básica, Metodologia da Língua Portuguesa e as PCC, inseridas dentro das disciplinas.

c) Componente de Estágios Supervisionados e a Prática como Componente Curricular

Os estágios obrigatórios no Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, como componente curricular, preveem uma carga horária de 400 horas. Esta prática está estruturada em 03 (três) semestres, começando no 6º Bloco do curso em que o primeiro está focado na Educação de Jovens e Adultos com carga horária de 100 horas. O segundo estágio Supervisionado configura-se com carga horária de 150 horas, voltando-se para o Ensino Fundamental e, finalmente, o último e terceiro Estágio Supervisionado volta-se para o desenvolvimento da prática em turmas do Ensino Médio de escolas públicas com carga horária de 150 horas.

A competência esperada compreenderá, além do domínio das literaturas e do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações verbais e não-verbais, em termos de recepção e

produção de textos, a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; a consciência profissional e da diversidade linguística e cultural; a capacidade de investigação teórico-científico e pedagógica; a competência técnica para o exercício da profissão e, finalmente, o comprometimento com a transformação da realidade socioeconômica na qual atuará. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo.

A proposta que ora se apresenta para o Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI/Oeiras segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais como bem explicitamos acima. Está centrada no propósito de formar profissionais capazes de atuar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita, bem como seus códigos e suas tecnologias.

Conscientes de sua inserção no universo social do processo ensino-aprendizagem, espera-se que o profissional adquira o domínio da língua como objeto de estudo e de ensino, em termos de sua estrutura, funcionamento e uso nos mais diversos domínios sociais e culturais e, ainda, que esteja apto a fazer uso de novas tecnologias e a compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo.

As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras, definidas sob Resolução Nº 18, de 13/03/2002, traduzem-se em uma proposta básica para o enfrentamento dos desafios da educação superior, diante das intensas transformações ocorridas na sociedade atual, na qual estão sendo redefinidos o mercado de trabalho e as condições do exercício profissional. A Universidade, neste sentido, é reconhecida não apenas como detentora e produtora do conhecimento e do saber, mas, principalmente, como uma alternativa segura que deverá atender às demandas socioeducativas e tecnológicas de que esta sociedade necessita, como o espaço de cultura, da criatividade e da ética.

No contexto das Ciências Humanas, o Curso de Licenciatura em Letras/Português encontra-se estruturado nos princípios da flexibilidade definida pelas Diretrizes Nacionais e ressalta a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo de valores humanistas, oferecendo ao profissional em formação, as oportunidades de conhecimento do mercado de trabalho.

No processo de ensino, espera-se que o profissional de Letras amplie a sua competência discursiva, fundamental para a preparação docente, de forma a possibilitar a inserção dos seus educandos no efetivo mundo da leitura e da escrita como via de participação social e exercício da cidadania.

Para viabilizar esta preparação, o graduando em Letras e respectivas literaturas deverá adquirir múltiplas competências e habilidades durante sua formação acadêmica, a partir de uma concepção curricular que perceba epistemologicamente o sujeito como um ser sócio-histórico e ativo, capaz de refletir sobre a linguagem como fenômeno psicolinguístico, cultural e político-ideológico, fazendo uso das novas tecnologias, compreendendo a sua formação como processo contínuo.

Assim, o profissional formado no Curso de Licenciatura em Letras/Português, da UESPI, deverá estar plenamente apto a conduzir com firmeza e competência o processo de ensino-aprendizagem nos níveis para os quais está oficialmente habilitado, e ainda demonstrar desenvoltura em atividades afins, que demandem o domínio efetivo dos usos da língua. Neste contexto, este profissional deverá estar apto a:

- dominar o uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em níveis de recepção e produção de textos, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando os diversos contextos de produção do discurso;
- valorizar as variedades de usos da língua, combatendo eventuais manifestações de preconceito linguístico;
- utilizar a língua para estruturar e explicar a realidade nas diversas áreas do conhecimento, caracterizando os usos de linguagem adequados à determinada situação;
- ampliar seus esquemas cognitivos por meio do léxico e suas respectivas redes semânticas;
- contrapor sua interpretação da realidade a diferentes opiniões, mediante usos de distintos gêneros textuais em diferentes suportes e situações intersubjetivas;
- argumentar mediante as possíveis intenções e juízos de valores socioideológicos, histórico-culturais e estéticos associados à língua, à literatura e às novas tecnologias para reafirmar sua identidade social e pessoal;
- integrar as disciplinas que constituem componentes curriculares da formação comum com as disciplinas específicas, pedagógicas, teóricas e práticas, possibilitando a interação entre as diversas manifestações culturais, a prática da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;
- articular conteúdos básicos de língua e literatura que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica, estruturados em consonância com as diversas áreas do conhecimento.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

6.1 Requisitos Legais

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

A UESPI, em atendimento à Resolução CNE/CP Nº 01/07/2004, implementou conteúdos, via disciplinas, que pudessem explicitar a premente necessidade de conceber as matrizes (história e cultura) dos afro-brasileiros e Cultura Africana, a partir de disciplinas como: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, abordagens da temática em Filosofia e Sociologia ministradas no Curso de Licenciatura em Letras/Português e a disciplina Literatura e Cultura, Afro-brasileira e Indígena, com o objetivo de inserir o aluno nas questões que dizem respeito à educação étnico-raciais, para desmistificar estereótipos e preconceitos arraigados há anos sobre esses povos que muito contribuíram na formação de um Brasil de várias etnias, permitindo que haja respeito e possamos desenvolver políticas afirmativas tão necessárias nos dias de hoje, além de cumprir as novas Diretrizes Curriculares.

6.1.2. Disciplina de LIBRAS

Atendendo ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios sobre a educação inclusiva, a UESPI oferta a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nos diferentes cursos, em caráter obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras/Português, permitindo, assim, uma democratização de direitos àquelas pessoas que necessitam ser incluídas numa sociedade tão paradoxal e desigual, excludente e marginal como a nossa.

6.1.3 Política de Educação Ambiental

Em consonância ao dispositivo das Diretrizes Curriculares Nacionais, especificamente a Lei Nº 9.795, de 27/04/1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002, no que tange à Educação Ambiental, a UESPI implantou, em seus cursos, a integração de conteúdos que tratam dessa questão de relevância, a partir da sua transversalidade contínua e permanente, com o intuito de desenvolver competências acadêmicas e profissionais, diante das seguintes atividades:

6.1.3.1 Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados ao meio ambiente, biodiversidade, sustentabilidade e consumo consciente dos recursos renováveis;

6.1.3.2 Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionadas à Educação Ambiental;

6.1.3.3 Criação de Projetos de Extensão voltados à Educação Ambiental.

6.1.4 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)

Considerando a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) devem ser utilizadas de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como instrumento pedagógico fomentadora de formação. Em consonância com esta orientação, as TDIC passam a constituir ferramentas de ensino das disciplinas do curso, e apreendidas como objetos de ensino especificamente na disciplina Multiletramentos e as novas tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa.

6.2 Matriz Curricular

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CP N. 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, na modalidade presencial, está constituída por 50 (cinquenta) disciplinas distribuídas em 08 (oito) blocos semestrais, funcionando de segunda a sexta, nos turnos diurno e noturno.

Considerando a CEPEX 008/2021, que fixa normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI, define a oferta obrigatória das Disciplinas do Núcleo Pedagógico Comum, com as seguintes nomenclaturas e cargas horárias: Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Política Educacional e Organização da Educação Básica, Didática, Metodologia do Ensino. Todas com cargas horárias de 60h, com exceção desta última, que apresenta a carga horária de 90h totalizando 06 (seis) disciplinas com uma carga horária total de 390 horas.

Considerando a Resolução 034/2020, em seu artigo sétimo, institui a existência de Unidade Curricular Específica - UCE, constituída de ações em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou prestação de serviços. Dado este caráter amplo da UCE, optamos por não construir ementas (com respectivas bibliografias) para as propostas de UCE, que são ofertadas nos blocos 1 e 2, pois iremos considerar as demandas do corpo discente para escolher a atividade a ser desenvolvida como UCE.

Quadro 6 – Quadro de matriz curricular

PRIMEIRO BLOCO				
DISCIPLINA	Carga Horária			Total
	Teórica/ prática	PCC	ACE	
Língua Estrangeira Instrumental	60	-	-	60
Filosofia da Educação	60	-	-	60
Teoria da Literatura I	45	15	-	60
Teorias Linguísticas I	60	-	-	60
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	75	-	-	75
Literatura Medieval e Moderna (até o século XVIII)	60	-	-	60
Literatura Antiga e Clássica	30	-	-	30
UCE – Ação de Extensão	45			45
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				450

SEGUNDO BLOCO				
DISCIPLINA	Carga Horária			Total
	Teórica/ prática	PCC	ACE	
Sociologia da Educação	45	15	-	60
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	45	15	-	60
Teoria da Literatura II	45	15	-	60
Teorias Linguísticas II	60	-	-	60
Língua Latina I	45	-	-	45
Literatura Brasileira de Expressão Piauiense	45	-	15	60
Leitura e Análise Literária	30	-	-	30
UCE – Ação de Extensão	45			45
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				420

TERCEIRO BLOCO				
DISCIPLINA	Carga Horária			Total
	Teórica/ prática	PCC	ACE	

	prática			
Morfologia da Língua Portuguesa	45	15	-	60
História da Língua Portuguesa	60	-	-	60
Literatura de Formação no Brasil	45	-	15	60
Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena	30	-	30	60
Literatura Portuguesa I	45	-	15	60
Língua Latina II	45	-	-	45
Psicologia da Educação	60	-	30	90
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				435

QUARTO BLOCO				
DISCIPLINA	Carga Horária			Total
	Teórica/ prática	PCC	ACE	
Gramática e Ensino	45	15	-	60
Sintaxe da Língua Portuguesa I	45	15	-	60
Literatura Brasileira do século XIX	45	15	-	60
Literatura Portuguesa II	45	-	15	60
Literatura Infantil e Juvenil	30	30	-	60
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60	-	-	60
LIBRAS	60	-	30	90
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				450

QUINTO BLOCO				
DISCIPLINA	Carga Horária			Total
	Teórica/ prática	PCC	ACE	
Sintaxe da Língua Portuguesa II	45	15	-	60
Oralidade, Leitura e Produção de Textos: teorias e práticas	45	-	30	75
Didática	45	15	-	60
Literatura Brasileira Modernista: prosa e poesia	45	15	-	60
Literatura Moderna e Contemporânea	30	-	-	30
Metodologia do Ensino de Língua e Literatura	60	30	-	90
Fundamentos da Educação Inclusiva	30		30	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				435

SEXTO BLOCO				
DISCIPLINA	Carga Horária			Total
	Teórica/ prática	PCC	ACE	
Sociolinguística	45	15	-	60

Semântica e Pragmática	30	-	30	60
Semiótica	45	30		75
Literatura Brasileira Contemporânea: prosa e poesia	45	15	-	60
Literatura Infantil e Juvenil Brasileira	45	15	-	60
Estágio Supervisionado I	100	-	-	100
Prática de Pesquisa em Letras I	15	30	-	45
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				460

SÉTIMO BLOCO				
DISCIPLINA	Carga Horária			Total
	Teórica/ prática	PCC	ACE	
Análise do Discurso	45	15	-	60
Linguística Textual	45	15	-	60
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45	15	-	60
Tópicos de Literatura Comparada	-	-	30	30
Estágio Supervisionado II	150			150
Prática de Pesquisa em Letras II	15	30	-	45
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				405

OITAVO BLOCO				
DISCIPLINA	Carga Horária			Total
	Teórica/ prática	PCC	ACE	
Estágio Supervisionado III	150			150
Prática de Pesquisa em Letras III	15	30	-	45
CARGA HORÁRIA TOTAL				195

Fonte: Produzido pelos autores.

A seguir, apresentamos o quadro-resumo com a distribuição da carga horária total. Optamos por não ofertar disciplinas optativas e excluimos as atividades complementares das exigências de nosso currículo.

Quadro 7 – Quadro-resumo com a distribuição da carga horária do curso

RESUMO	CARGA HORÁRIA
Carga horária das disciplinas	3250
Disciplinas optativas	0
Estágio Supervisionado*	400
Atividades Complementares**	0
TCC*	135

TOTAL	3250
* Estágio supervisionado e TCC estão contabilizadas dentro da carga horária das disciplinas. ** As atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) não são contabilizadas para compor a carga horária total do curso.	

Fonte: Produzido pelos autores.

Considerando as disciplinas ofertadas do primeiro ao oitavo blocos⁵, apresentamos, a seguir, o fluxograma do curso.

⁵ Para facilitar o movimento discente entre os cursos de Letras da UESPI, anexamos o quadro de componentes de equivalência (anexo 1) com a relação de correspondência entre as ementas das disciplinas ofertadas pelos cursos de Licenciatura em Letras/Português desta IES.

6.2.1 Fluxograma

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII
Língua Estrangeira Instrumental (60 h/a)	Sociologia da Educação 60 h/a	Morfologia da Língua Portuguesa 60 h/a	Gramática e Ensino 60 h/a	Sintaxe da Língua Portuguesa II 60 h/a	Sociolinguística 60 h/a	Análise do Discurso 60 h/a	Estágio Supervisionado III 150h/a
Filosofia da Educação 60 h/a	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa 60 h/a	História da Língua Portuguesa 60 h/a	Sintaxe da Língua Portuguesa I 60 h/a	Oralidade, Leitura e Produção de Textos: teorias e práticas 75 h/a	Semântica e Pragmática 60 h/a	Linguística Textual 60 h/a	Prática de Pesquisa em Letras III 45 h/a
Teoria da Literatura I 60 h/a	Teoria da Literatura II 60 h/a	Literatura de Formação no Brasil 60 h/a	Literatura Brasileira do Século XIX 60 h/a	Didática 60 h/a	Semiótica 75 h/a	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa 60h/a	—
Teorias Linguísticas I 60 h/a	Teorias Linguísticas II 60 h/a	Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena 60 h/a	Literatura Portuguesa II 60 h/a	Literatura Brasileira Modernista: prosa e poesia 60 h/a	Literatura Brasileira Contemporânea: prosa e poesia 60 h/a	Tópicos de Literatura Comparada 30 h/a	—
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos 75 h/a	Língua Latina I 45 h/a	Literatura Portuguesa I 60 h/a	Literatura Infantil e Juvenil 60 h/a	Literatura Moderna e Contemporânea 30 h/a	Literatura Infantil e Juvenil Brasileira 60 h/a	Estágio Supervisionado II 150 h/a	—
Literatura Medieval e Moderna (até o século XVIII) 60 h/a	Literatura Brasileira de Expressão Piauiense 60 h/a	Língua Latina II 45 h/a	Política Educacional e Organização da Educação Básica 60 h/a	Metodologia do Ensino de Língua e Literatura 90 h/a	Estágio Supervisionado I 100 h/a	Prática de Pesquisa em Letras II 45 h/a	— —
Literatura Antiga e Clássica 30 h/a	Leitura e Análise Literária 30h/a	Psicologia da Educação 90 h/a	LIBRAS 90 h/a	Fundamentos da Educação Inclusiva 60 h/a	Prática de Pesquisa em Letras I 45 h/a	—	—
UCE – Ação de Extensão 45 h/a	UCE – Ação de Extensão 45 h/a	—	—	—	—	—	—
450 h/a	420 h/a	435 h/a	450 h/a	435 h/a	460 h/a	405 h/a	195 h/a

6.3 Ementário e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR EM LETRAS PORTUGUÊS

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Bloco

Língua Estrangeira Instrumental (60 h/a)

Ementa

Desenvolvimento de habilidades específicas de língua espanhola, inglesa ou francesa para que os alunos sejam capazes de ler e compreender textos autênticos configurados em diferentes gêneros textuais, relacionados a assuntos de diferentes áreas de conhecimento e que circulem na esfera acadêmica, principalmente na grande área de Letras.

Competências

- Comunicar-se em situações cotidianas
- Interpretar textos científicos a partir do desenvolvimento de estratégias de leitura
- Reconhecer elementos contextuais e linguístico-gramaticais nos textos em língua estrangeira

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências traçadas, a sala de aula será um espaço de construção colaborativa de conhecimentos, mediada pelo professor. Recursos didáticos de diferentes ordens (física ou digital) servirão de instrumentos para as práticas de leitura de textos em língua estrangeira.

Bibliografia Básica (Língua Espanhola)

CERROLAZA, Óscar. **Diccionario práctico de gramática**. Madrid: Edelsa, 2012

CORACINI, Maria José. **Ensino instrumental de línguas**. São Paulo: Educ, 1987.

FANJUL, A.P. **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3ª ed. São Paulo: Santillana, 2014.

MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: Sgel, 2007.

PIETRARROIA, C.M.C. **Percursos de leitura**: léxico e construção do sentido na leitura em língua estrangeira. São Paulo: Anablume, 1997.

RODRIGUEZ, Laura Fernández. **Comprensión Lectora**. Madrid: En Clave Ele, 2017.

Bibliografia Básica (Língua Inglesa)

CORACINI, Maria José. **Ensino instrumental de línguas**. São Paulo: Educ, 1987.

DIAS, Reinildes. A produção textual como um processo interativo no contexto do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. **Matraga** 16. Rio de Janeiro: Caetés: UERJ. p. 203-218, 2004.

PIETRARROIA, C.M.C. **Percursos de leitura: léxico e construção do sentido na leitura em língua estrangeira**. São Paulo: Anablume, 1997.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

ZWIER, Lawrence. J. **Mastering Academic Reading**. University of Michigan Press, 2010.

Bibliografia Básica (Língua Francesa)

CORACINI, Maria José. **Ensino instrumental de línguas**. São Paulo: Educ, 1987.

GREGOIRE, Maïa. **Grammaire progressive du français: niveau débutant – A1**. 3ème édition. Paris: CLE International, 2018.

LE PETIT Larousse illustré. Larousse: Paris, 2006.

MOURLHON-DALLIES F. **Enseigner une langue à des fins professionnelles**. Paris: Didier, 2008.

PIETRARROIA, Cristina Casadei. Léxico, leitura e construção do sentido em língua estrangeira. **Língua e Literatura**, n. 21, p. 47-65, 1994/1995.

PIETRARROIA, C.M.C. **Percursos de leitura: léxico e construção do sentido na leitura em língua estrangeira**. São Paulo: Anablume, 1997.

THIÉVENAZ, Thiévenaz. **Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire – avec 600 exercices**. Paris: CLE International, 2003.

Filosofia da Educação (60 h/a)

Ementa

A Educação e a Filosofia: gênese; conceitos; caracterizações; o educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação: Filosofia e Educação como Paidéia; Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Filosofia e Língua Portuguesa. Filosofia, cultura, identidade e ideologias da educação. Educação liberal e socialista. Filosofia e Pedagogias da essência, existência e práxis revolucionária.

Competências

- Conhecer noções básicas de filosofia, provendo conhecimentos e modos de abordagem dos fenômenos educativos.
- Refletir criticamente acerca de temas educacionais relacionados à área.
- Conhecer algumas das principais vertentes filosóficas sobre educação.
- Promover a reflexão filosófica sobre os problemas emergentes na atividade pedagógica e temas relacionados à educação atual.

Cenários de aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e a biblioteca.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
 GILES, Thomas R. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1993.
 PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
 SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Moderna, 1996.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 62. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
 SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Bibliografia complementar

SEVERINO, A. J. **Educação, ideologia e contraideologia**. São Paulo: EPU, 1994.
 LUCHESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
 REALE, Geovane; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**: Patrística e Escolástica. vol. 2. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007.
 REALE, Geovane & ANTISERI, Dario. **História da filosofia**: do Humanismo a Descartes. vol. 3. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.
 SANTOS, G. A. (Org.). **Universidade, formação e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001.
 SAVIANI, D. **A Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
 SAVIANI, Demerval. **Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica**. São Paulo, SP, 1996.

Teoria da Literatura I (60 h/a)

Ementa

Literatura: conceitos e funções. Conceitos fundamentais da poética Clássica. Gêneros: narrativo, lírico e dramático. Textos poéticos fundadores: autores e obras. Linguagem literária. Criação literária. Leitor.

Competências

- Analisar os diversos conceitos sobre a literatura e suas implicações no sistema literário.
- Discutir os aspectos constituintes da Teoria da Literatura.
- Debater os conceitos fundamentais da poética clássica.
- Estudar as características dos gêneros literários em suas estruturas constituintes.
- Compreender a dinâmica das formas literárias da Antiguidade à contemporaneidade.
- Examinar a linguagem literária em suas propriedades.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, as bibliotecas do campus e do município e as ferramentas digitais disponíveis.

Bibliografia Básica:

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1991.
 ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética Clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.
 COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Bibliografia Complementar

Obras literárias:

- ALVIM, Francisco. **Elefante**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- BARROS, Manoel de. **O livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- BORGES, Jorge Luis. “Pierre Menard, autor de Quixote”. Trad. Carlos Nejar. In: **Ficções**. Porto Alegre: Globo, 1972.
- GOETHE, Johann Wolfgang. **Os sofrimentos do jovem Werther**. Trad. Marion Fleischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HOMERO. **Odisséia**. Trad. Manuel Odorico Mendes. São Paulo: EDUSP, 1996.
- _____. **Ilíada**. Trad. Odorico Mendes. São Paulo/Campinas: Ateliê Editorial/ UNICAMP, 2008.
- PLAUTO. **Aulularia**. (A comédia da panelinha). Trad. A. Costa. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967.
- QUEIROZ, Eça de. **A correspondência de Fradique Mendes** – Memórias e Notas. Cartas. Porto: Lello & Irmão, 1952.
- SÓFOCLES. **A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona**. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- SELEÇÃO de obras de diversos autores, a critério do docente.

Obras teórico-críticas

- BONNICI, Thomas Bonnici; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003.
- CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- COSTA LIMA, Luiz. **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- CULLER, Jonathan. **Teoria Literária**: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ECO, Umberto. Entrando no bosque. In: ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 7-31.
- ELIOT, T.S. “Tradição e talento individual”. In: ELIOT, T.S. **Ensaio**. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Art, 1989. p. 37-48.
- ELIOT, T.S. “As três vozes da poesia”. In: ELIOT, T.S. **De poesia e poetas**. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 122-139.
- FORSTER, Edward Morgan. **Aspectos do romance**. Trad. Sérgio Alcides. São Paulo: Globo, 2005.
- GENETTE, Gérard. Fronteiras da narrativa. In: GENETTE, Gérard. **Análise estrutural da narrativa**. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Vozes, 1976.
- HAMBURGER, Käte. “O gênero lírico”. In: HAMBURGER, Käte. **A lógica da criação literária**. Trad. Margot P. Malnic. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- JOUE, Vincent. **A leitura**. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: prosa. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo, Cultrix, 1985.
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1986.
- RANCIERE, Jacques. As metamorfoses de uma fábula. In: RANCIERE, Jacques. **Políticas da escrita**. Trad. Raquel Ramalhe. Rio de Janeiro: 34, 1995. p. 75-102.

- REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 1997.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**: objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da Poética**. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
- TOLEDO, Dionísio de Oliveira (org.). **Teoria da Literatura**: formalistas russos. Trad. Ana Mariza Ribeiro Filipouski *et al.* Porto Alegre: Globo, 1976.
- WATT, Ian. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Teorias Linguísticas I (60 h/a)

Ementa

O desenvolvimento dos estudos sobre linguagem até a instauração da Linguística Moderna. A Linguística como abordagem científica da linguagem humana. A Linguística saussuriana, o programa gerativista e o funcionalismo e seus conceitos básicos.

Competências

- Reconhecer a linguística como um estudo científico da linguagem;
- Diferenciar a visão científica e a visão do senso comum sobre os fenômenos da linguagem;
- Compreender os princípios básicos da teoria estruturalista;
- Compreender os princípios básicos da teoria funcionalista;
- Compreender os princípios básicos da teoria gerativista;
- Realizar associações e exercícios entre as teorias e a prática em sala de aula.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais

Bibliografia básica

- CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. Trad. Lúcia Lobato.
- FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso. In. FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à linguística I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariângela R.; MARTELOTTA, Mário E. (Orgs). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FAPERJ / DP & A, 2003.
- KRISTEVA, Julia. **História da linguagem: a história das diversas concepções da linguagem até às modernas descobertas que permitiram a constituição da linguística como ciência**. Tradução Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1969.
- LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional / EDUSP, 1979.
- LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MOUNIN, Georges. **Historia de la lingüística: desde los orígenes al siglo XX**. Tradução: Felisa Marcos. Gredos: Madrid, 1967.

MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2000.
 SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

Bibliografia complementar

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1988.
 BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
 NEVES, Maria Helena de M. **A gramática funcional**. São Paulo: M. Fontes, 1997.
 ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística?** São Paulo: Brasiliense, 1997.
 RAPOSO, E. **Teoria da gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa: Caminho, 1992.
 XAVIER, Antônio Carlos; CORTEZ, Suzana. **Conversas com linguistas**. São Paulo: Parábola, 2003.
 WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (75 h/a)

Ementa

Aspectos da elaboração e editoração de textos científicos, considerando grau de formalidade, emprego de vocabulário técnico, formas de citação e organização de referências bibliográficas. Leitura e produção de textos acadêmicos considerados menos complexos, observando normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e orientações de metodologia científica e de estudos crítico-teóricos de gêneros textuais/discursivos.

Competências

- Compreender e produzir textos modelizados em gêneros acadêmicos
- Utilizar as normas da ABNT na construção dos gêneros acadêmicos
- Reconhecer o funcionamento de elementos contextuais e linguístico-gramaticais nos gêneros acadêmicos

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências traçadas, a sala de aula será um espaço de construção colaborativa de conhecimentos, mediada pelo professor. Recursos didáticos de diferentes ordens (física ou digital) servirão de instrumentos para a prática de leitura e escrita de gêneros acadêmicos.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – referências – elaboração: Normas técnicas**. Rio de Janeiro, 2018.
 KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2010.
 KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
 MACHADO, Anna R; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Sant. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2010.
 MACHADO, Anna R; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Sant. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2010.
 MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

Bibliografia Complementar

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Coerência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Literatura Medieval e Moderna (até o século XVIII) (60 h/a)

Ementa

Literatura europeia medieval. Principais autores e obras da literatura europeia do Renascimento ao século XVIII. Portugal: do Trovadorismo ao Arcadismo.

Competências

- Compreender os processos sócio-econômicos e culturais que constituem a produção artística e literária da Europa Medieval e Moderna até o século XVIII;
- Analisar e refletir sobre a estética literária europeia medieval, renascentista e iluminista de forma crítica;
- Conhecer as principais obras e autores da literatura europeia desse período e sua importância para a Literatura posterior.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais

Bibliografia básica

CURTIUS, Ernst Robert. **Literatura europeia** e Idade Média latina. Tradução: Teodoro Cabral (com colaboração de Paulo Rónai). São Paulo: EDUSP, 2013.

AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. Vários Tradutores. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 32 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

Bibliografia complementar

Obras teórico-críticas

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. São Paulo: Yeba Brasil, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **Literatura em perigo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

D'ONOFRIO, Salvatore. **A literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 2004.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Obras literárias

Íliada e Odisséia, de Homero; A divina comédia, de Dante Alighieri; Dom Quixote, de Miguel de Cervantes; Robinson Crusoe, de Defoe; Gargantua e Pantagrue de Rabelais.

Literatura Antiga e Clássica (30 h/a)

Ementa

Autores e Obras representativas do mundo antigo à era clássica.

Competências

- Conhecer os textos literários representativos do Mundo Antigo e Clássico;
- Entender os aspectos que envolvem a produção literária em seus diferentes gêneros na Antiguidade;
- Compreender como os gêneros literários estabeleceram-se diacronicamente a partir do mundo Antigo e Clássico;

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, os recursos didáticos digitais e a interdisciplinaridade com as áreas de História, Antropologia e Sociologia.

Bibliografia Básica

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. Vários Tradutores. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
 LESKY, Albin. **A Tragédia Grega**. Tradução: J. Guinsburg et ali. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
 MARQUES, Luiz. **A fábrica do antigo**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2008. 404p. (Palavra da Arte)

Bibliografia Complementar

HOMERO. **A Ilíada**. Prefácio de Silveira Bueno. São Paulo: Atena, 1958. 456p.
 HOMERO. **Odisséia**. Tradução, introdução, notas por Jaime Bruna. Rio de Janeiro: J.Olympio, 1955. 296p.
 HARVEY Paul. **Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina**. Traduzido por Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987, 1998. I
 LESKY, Albin; LOSA, Manuel. **História da Literatura Grega**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
 ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 176p. (Debates, 193) ISBN: 9788527301282. SÊNECA. Édipo. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1982.
 ZIERER, Adriana; FEITOSA, Márcia Manir Miguel. **Literatura e História Antiga e Medieval**: Diálogos Interdisciplinares. São Luís: EDUFMA, 2010. 365p

Disciplinas do 2º Bloco

Sociologia da Educação (60 h/a)

Ementa

A construção da Sociologia como campo do conhecimento. As teorias sociológicas e sua relação com o processo socioeducativo. Educação: significado e importância do ponto de vista social e transmissão do conhecimento. Fracasso escolar: uma análise contextual e a repercussão na formação da criança e do adolescente.

Competências

- Conhecer os principais fundamentos sociológicos e sua aplicação na prática educativa.
- Compreender a relação do fenômeno educação e a sociedade.
- Estabelecer conexões entre processos culturais e educação.

Cenários de aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e a biblioteca.

Bibliografia básica

DURKHEIM, Émile. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1995.
 MARX, Karl. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1980.
 TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997.
 VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1994.

Bibliografia complementar

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, s.d.
 GENTIL, Pablo A & SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 2001
 GENTIL, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez; CLACSO, 2001.
 ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1989.
 SCHMIDT, Saraí (Org.). **A educação em tempos de globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 120
 SOUSA FILHO, Alípio de. **Medos, mitos e castigos: notas sobre a pena de morte**. São Paulo: Cortez, 1995.

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60 h/a)

Ementa

Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens históricas. Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória. Sistemas de transcrição fonético-fonológico do português. Aplicação dos conceitos fonético-fonológicos para o ensino da língua materna.

Competências

- Conhecer as principais características da língua portuguesa quanto à sua forma (em especial, as formas não significativas) e como esta contribui para o funcionamento da língua.
- Analisar a língua portuguesa em constituição fonético-fonológica e sua relação com o funcionamento da língua.
- Elaborar estratégias para o ensino de aspectos fonético-fonológicos da língua portuguesa na Educação Básica.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, apresentação de filmes e documentários, leitura de textos teóricos, aulas expositivas e atividades práticas de análise linguística.

Bibliografia básica

BISOL, Leda. **Introdução à Fonologia**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1982.
 CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
 CALLOU, D.; e LEITE, I.. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

- CAMARA JÚNIOR, Joaquim M. **Estrutura da língua portuguesa**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001 [1970].
- CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- GONÇALVES VIANA, Aniceto dos Reis. **Portugais: phonétique et phonologie –morphologie – textes**. Leipzig: Druck und Verlag von B. G. Teubner; London: David Nutt; New-York: Lemcke e Buechner; Amsterdam: Sülpkesche Buchh; Kopenhagen: G. Chr. Ursin Nachf, 1903
- MALMBERG, Bertil. **A Fonética: no mundo dos sons da linguagem**. Lisboa: Livros do Brasil, 1954.
- ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, Fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola, 2016.
- SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia complementar

- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Simões, 1977.
- GRAMMONT, Maurice. **Traité de phonétique: avec 179 figures dans le texte**. 3 ed. Paris: Delagrave, 1946.
- LAMPRECHT, R. R. (Org.). **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à Fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.
- RUSSO, Iêda; BEHLAU, Mara. **Percepção da fala: análise acústica**. São Paulo: Lovise, 1993.

Teoria da Literatura II (60 h/a)

Ementa

Estéticas do século XVIII e XIX. Teorias do século XX: Formalismo Russo, New Criticism, Estética da Recepção e outras. Estéticas da Pós-Modernidade: abordagens vigentes.

Objetivos

- Refletir sobre as grandes linhas da trajetória diacrônica da teorização literária.
- Compreender as variadas formas de abordagem do texto de criação artística.
- Discutir os aspectos constituintes da Teoria da Literatura.
- Ampliar os horizontes de entendimento acerca do fenômeno literário.
- Adquirir um instrumental teórico auxiliar nos processos de investigação para as futuras disciplinas e para a prática pedagógica.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, as bibliotecas do campus e do município e as ferramentas digitais disponíveis.

Bibliografia Básica

- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1991.
- BONNICI, Thomas Bonnici; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2009.

FREADMAN, Richard, MILLER Seumas. **Re-pensando a teoria:** uma crítica da teoria literária contemporânea. Trad. Agnaldo José Gonçalves e Álvaro Hattnher. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

Bibliografia Complementar

Obras literárias

HILST, Hilda. **Cartas de um sedutor.** São Paulo: Globo, 2002.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo.** São Paulo: Ática, 1995.

MUNDURUKU, Daniel. **Crônicas de São Paulo:** um olhar indígena. São Paulo: Callis, 2009.

ORWELL, George. **1984.** Trad. Alexandre Hubner e Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TRINDADE, Solano. **O poeta do povo.** São Paulo: Cantos e Prantos Editora, 1999.

ZLATA, Filipovic. **O diário de Zlata.** Trad. Heloisa Jahn e Antonio de Macedo Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SELEÇÃO de obras de diversos autores, a critério do docente.

Obras teórico-críticas

BARBOSA, João Alexandre. **A metáfora crítica.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

BARTHES, Roland. “A morte do autor”. In: _____. **O rumor da língua.** Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BAYARD, Pierre. **Como falar dos livros que não lemos.** Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

BLANCHOT, Maurice. **A parte do fogo.** Trad. Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem:** ensaios de teoria e crítica literária. São Paulo: Cultrix, 1976.

CANDIDO, Antonio. Poesia e ficção na autobiografia. In: CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. p. 61-83.

CARNEIRO, Flávio. “Através do espelho (e o que o leitor encontrou lá)”. In: CARNEIRO, Flávio. **O leitor fingido:** ensaios. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. p. 13 – 68.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da teoria:** literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CULLER, Jonathan. **Sobre a desconstrução:** teoria e crítica do Pós-Estruturalismo. Trad. Patrícia Burrowes. São Paulo: Rosa dos Ventos, 1997.

DE MAN, Paul. **A Resistência à Teoria.** Lisboa. Rio de Janeiro: Edições 70, Tradução de Teresa Louro Pérez, 1989.

EAGLETON, Terry. **Depois da Teoria.** Rio de Janeiro: Record, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Estética:** literatura e pintura, música e cinema. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

JAMESON, Fredric. **Marxismo e forma:** teorias dialéticas da literatura no século XX. Trad. Iumna M. Simon e Ismail Xavier. São Paulo: HUCITEC, 1985.

JAUSS, Hans Robert et al. **A Literatura e o leitor:** textos de estética da recepção. Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

NUNES, Benedito; CAMPOS, Maria José. **Hermenêutica e poesia:** o pensamento poético. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

PERRONE-MOISÉS, Leyla (org.). **Do positivismo à desconstrução:** idéias francesas na América. São Paulo: EDUSP, 2004.

PIGLIA, Ricardo. “O que é um leitor?”. In: PIGLIA, Ricardo. **O último leitor.** Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 19 – 37.

PINTO, Júlio Pimentel. “Lugares e memórias dos livros: bibliotecas reais e imaginárias”. “O lugar do leitor: do texto aberto aos protocolos da leitura”. In **A leitura e seus lugares**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004. p. 33 – 59.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SCHWARZ, Roberto. **Seqüências brasileiras**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica cult**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**: de Coleridge a Orwell. Trad. Vera Jocelyne. Petrópolis: Vozes, 2011.

ZIMBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

Teorias Linguísticas II (60 h/a)

Ementa

A Linguística como abordagem científica da linguagem humana. O desenvolvimento dos estudos sobre a linguagem desde o Interacionismo até a Linguística Textual, a Pragmática e as Teorias do Discurso.

Competências

- Compreender as concepções de linguagem das teorias enunciativas;
- Desenvolver noções gerais acerca da Linguística Textual da Pragmática e da Análise do discurso;
- Realizar exercícios e associações das teorias trabalhadas com a prática em sala de aula.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. A linguagem em uso. In: FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

ARMENGAUD, F. **A Pragmática**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1988.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.

CALVET, L-J. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

KOCH, I. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: M. Fontes, 2004.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística?**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

Língua Latina I (45 h/a)

Ementa

Língua, sociedade e cultura em Roma no século I a. C.. O latim clássico: o alfabeto e sua pronúncia. O sistema nominal: substantivos da primeira e segunda declinações e adjetivos de primeira classe – morfologia e sintaxe. O sistema verbal: verbos derivados do radical do *inflectum* – morfologia, sintaxe e semântica. O sistema pronominal: pronomes pessoais e demonstrativos – morfologia e sintaxe. Interjeições. Preposições. A frase latina: composição e ordem das palavras; relações de coordenação. Tradução, versão e comentários de textos e/ou trechos (adaptados) de obras de Cícero, César, Horácio, Ovídio entre outros.

Competências

- Conhecer as principais características relativas à língua, sociedade e cultura de Roma no período da latinidade clássica;
- Dominar informações básicas sobre a estrutura e o funcionamento da língua latina clássica;
- Traduzir, versar e comentar (trechos de) textos do período da latinidade clássica.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, apresentação de filmes e documentários, leitura de textos teóricos, aulas expositivas e atividades práticas de tradução e versão de textos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FARIA, Ernesto. **Gramática da língua latina**. 2 ed. Brasília: FAE, 1995.

GRIMAL, Pierre. **La civilización romana: vida, costumbres, leyes, artes**. Tradução: J. de C. Serra Ràfols. Barcelona; Buenos Aires; México: Paidós, 1999 [1981].

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc. 11 ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.

TORRINHA, Francisco. **Dicionário português-latino**. 2 ed. Porto: D. Barreira, 1939.

Bibliografia Complementar

BOUET, Pierre; CONSO, Danielle; KERLOUEGAR, François. **Initiation au système de la langue latine**: du latin classique aux langues romaines avec des travaux pratiques et leurs corrigés. s/l: Nathan, 1975.

CARCOPINO, Jérôme. **La vida cotidiana en Roma**: en el apogeo del imperio. Tradução Ricardo A. Caminos. 3 ed. Buenos Aires: Hachette, 1984.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2 ed. Segunda reimpressão. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. 2 tiragem. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura / Fundação de Assistência do Estudante, 1985.

JONES, Peter V. (SIDWELL, Keih C.). **Aprendendo latim**: textos, gramática, vocabulário, exercícios. Tradução e supervisão técnica Isabella Tardin Cardoso, Paulo Sérgio de Vasconcellos. (Título original: Reading latin. Cambridge: Cambridge University Press, 1986). São Paulo: Odysseus, 2012.

ØRBERG, Hans H. **Língua latina per se illustrata**: pars I – familia romana. Grenaa: Domus Latina, 2003.

TOSI, Renzo. **Dicionário de sentenças latinas e gregas**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 2 ed. São Paulo. M. Fontes, 2000.

Literatura Brasileira de Expressão Piauiense (60 h/a)

Ementa

Origem e formação da Literatura Piauiense. Estudo, leitura, pesquisa e ação extensionista envolvendo autores e obras literárias representativas da Literatura Piauiense na poesia, na prosa e no teatro.

Competências

- Estabelecer a diferença entre manifestações literárias e sistema literário e refletir criticamente sobre a Literatura Piauiense no cenário da Literatura Brasileira;
- Estudar autores e analisar criticamente obras representativas da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense;
- Desenvolver ação extensionista que envolva o estudo e análise crítica de textos literários poéticos, narrativos e teatrais de autores piauienses representativos.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, os recursos didáticos digitais e espaços internos e/ou externos à universidade adequados para práticas extensionistas.

Bibliografia básica

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

BRASIL, Assis. **Poesia piauiense no século XX**. Rio de Janeiro: Imago; Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura piauiense**: horizonte e leitura & crítica literária (1900 – 1930). 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2016.

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira**: resumo para principiantes. 3. ed. São Paulo: Humanitas / FFLCH/ USP, 1999.

BARROS, Elimar Barbosa de. **Mímesis em Malhadinha**, de José Expedito Rêgo: representação irônica de um sistema social em decadência, 2016. 169f. **Dissertação de Mestrado** – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2016.

BEZERRA, Feliciano. **A escritura de Torquato Neto**. São Paulo: Publisher Brasil, 2004.

BRITO, Stela M. Viana Lima. **A construção da identidade regionalista em Chão de meu Deus de Fontes Ibiapina**. Teresina: Grafiset, 2004.

CAMPELO, Aci.(Org.) **Dramaturgia piauiense**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

_____. **História do teatro piauiense**: 1958 – 2000. Teresina: COMEPI.

CANDEIRA FILHO, Alcenor. **Aspectos da literatura piauiense**. Teresina: Alínea publicações - UFPI, 1993.

EUGÊNIO, João Kennedy; SILVA, Halan (Org.). **Cantiga de Viver**: ensaios sobre H. Dobal. Teresina: Fundação Quixote, 2007.

KRUEL, Kenard. (Org.). **O. G. Rêgo de Carvalho** – Fortuna Crítica. Teresina: Zodíaco, 2007.

- KRUEL, Kenard. (Org.). **Torquato Neto ou A carne seca é servida**. Teresina: Zodíaco, 2008.
- MENDES, Algemira de Macedo. **A imagem da mulher na obra de Amélia Beviláqua**. Rio de Janeiro: Caetés, 2004.
- MENDES, Algemira de Macêdo; ALBUQUERQUE, Marleide Lins de; ROCHA, Olívia Candeia Lima. (Org.). **Antologia de Escritoras Piauienses: Século XIX à Contemporaneidade**. Teresina: FUNDAC/ FUNDAPI, 2009.
- MORAIS, Herculano. **A nova literatura piauiense**. Rio de Janeiro: Artenova S.A, 1975.
- MORAIS, Herculano. **Visão histórica da literatura piauiense**. Teresina. Academia Piauiense de Letras, 1990.
- MOURA, Francisco Miguel de. **Literatura do Piauí, 1859 –1999**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2001.
- NUNES, Benedito. **Introdução à poesia de Mário Faustino**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- PINHEIRO, João. **Literatura piauiense: escorço histórico**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
- REIS, Maria Gomes Figueiredo dos. Precursor do romance da seca. In: Ataliba, O vaqueiro. Teresina: UFPI/APL, 1994.
- SANTANA, R.N. Monteiro de. (Org.) **Apontamentos para a história cultural do Piauí**. Teresina: FUNDAPI, 2003.
- SILVA, Raimunda Celestina Mendes da. **A representação da seca na narrativa piauiense: séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Caetés, 2005.
- TAVARES, Zózimo. **100 fatos do Piauí no século XX**. Teresina: Halley, 2000.

Leitura e Análise Literária (30 h/a)

Ementa

Leitura e compreensão de textos literários. Reflexão e análise de obras e formas literárias relacionando textos literários com outros textos, com as características da época em que foram escritos, atualizando a diversidade de significados em relação com o mundo, por meio das discussões que eles provocam.

Competências

- Discutir a relação entre teoria, história e crítica literária.
- Estudar os pressupostos das diferentes correntes da crítica literária moderna (do formalismo aos estudos culturais)
- Analisar obras literárias nas diversas correntes da crítica literária moderna.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais.

Bibliografia básica

- BONNICI, Thomas Bonnici; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2003.
- BRASIL, Assis. **Teoria e prática da crítica literária**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.
- PORTELLA, Eduardo. **Dimensões I: o livro e a perspectiva, crítica literária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; INL, 1977.

Bibliografia Complementar

- ADORNO, Theodor. **Notas de literatura I**. Tradução de Jorge M. B. de Almeida. 2 ed. São

Paulo: Duas Cidades, 2012.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. & FIORIN, José Luiz. (Org.) **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: USP, 2003.

BRAIT, Beth. **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo, 2009.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1967.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para que?** Belo Horizonte: UFMG, 2009.

EAGLETON, Terry. **Depois da Teoria**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

EAGLETON, Terry. **Teoria literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ELIOT, T. S. **Ensaio de doutrina crítica**. 2 ed. Tradução de Fernando de M. Moser. Lisboa: Guimarães, 1997.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JOBIM, José Luis (Org.). **Palavras da Crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LIMA, Luiz Costa. (Org.) **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 1 e 2.

LIMA, Luiz Costa. **Mímesis: desafio ao pensamento**. 2.ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

LIMA, Luiz Costa. **Estruturalismo e Teoria da Literatura**. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

MOISÉS, Massaud. **Guia prático de análise literária**. São Paulo: Cultrix.

ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002. (Coleção Enfoque. Letras).

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica cult**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1992.

Sugestão de obras literárias

Poemas de T.S. Eliot, Ezra Pound e outros poetas americanos e europeus. Poemas de autores brasileiros como Murilo Mendes, João Cabral de Melo Neto. Poemas de autores de língua portuguesa; Contos de Marina Colassanti, Néida Piñon, Raquel de Queiroz, Lígia Fagundes Teles, Murilo Rubião, Dalton Trevisan, Caio Fernando Abreu, Rubem Fonseca e outros. Romances brasileiros de autores como Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rego.

Disciplinas do 3º Bloco

Morfologia da Língua Portuguesa (60 h/a)

Ementa

A forma na linguagem e a sua dupla articulação. O morfema em português. O vocábulo mórfico. A classificação do vocábulo mórfico. O mecanismo da flexão em português. Processos de formação de palavras em português. Práticas de análise morfológica. Ensino de Morfologia na Educação Básica.

Competências

- Conhecer as principais características da língua portuguesa quanto à sua forma (em especial, as formas significativas) e como esta contribui para o funcionamento da língua;
- Analisar a língua portuguesa em constituição morfológica e sua relação com o funcionamento da língua;

- Elaborar estratégias para o ensino de Morfologia da língua portuguesa na Educação Básica.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, leitura de textos teóricos, aulas expositivas e atividades práticas de análise linguística.

Bibliografia básica

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CÂMARA JR, Joaquim M. **Estrutura da língua portuguesa**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001 [1970¹].

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.

PETTER, Margarida M. T. Morfologia. In: FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003, p.59-79.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia complementar

ARONOFF, Marc. **Word formation in generative grammar**. Cambridge, MA: MIT Press, 1976.

COELHO, F. Adolpho. **Theoria da conjugação em latim e português**: estudo de grammatica comparativa. Lisboa: [Typ. Universal], 1870.

COSTA, Sônia Bastos Borba. **O aspecto em Português**. São Paulo: Contexto, 2002.

MATTHEWS, Peter Hugoe. **Morphology**. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 1991 [1974¹].

NIDA, Eugene A.. **Morphology: the descriptive analysis of words**. 2 ed. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1970.

PETTER, Margarida M. T. Morfologia. In: FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003, p.59-79.

RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria. (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção morfológica da palavra**. vol. 6. São Paulo: Contexto, 2015, p.17-43.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia lexical: formação de palavras, ampliação do léxico e produtividade lexical**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SAPIR, Edward. **A linguagem: introdução ao estudo da fala**. Tradução J. Mattoso Câmara Jr. 2 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971 [1954¹].

História da Língua Portuguesa (60 h/a)

Ementa

A formação histórica do português. A língua portuguesa do século XII ao XVI: ortografia, fonologia, morfologia, sintaxe e léxico. A língua portuguesa em Portugal e no Brasil: ortografia, fonologia, morfologia, sintaxe e léxico. Estudo de textos representativos de diferentes fases da língua.

Competências

- Conhecer as principais características sócio-histórico-culturais relativas à origem e formação da língua portuguesa;
- Conhecer as principais características linguísticas que distinguem a língua portuguesa da língua latina (vulgar);

- Dominar as principais características linguísticas da língua portuguesa em suas diferentes fases históricas e regiões (Portugal e Brasil) em que é empregada.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, apresentação de filmes e documentários, leitura de textos teóricos, aulas expositivas e atividades práticas de análise de textos em língua portuguesa de diferentes épocas.

Bibliografia básica

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**: história externa das línguas. vol.1. São Paulo: EDUSP, 2005 [2001].

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**: história interna das línguas. vol. 2. São Paulo: EDUSP, 2010.

ELIA, Sílvia. **Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MAIA, Clarinda de Azevedo. **História do galego-português**: estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno). Reimpressão da primeira edição. Lisboa: C. Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1997 [1986].

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução Celso Cunha. 2 ed. São Paulo: M. Fontes, 2001.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Jorge de Moraes. **A língua portuguesa no mundo**. 2 ed. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1969 [1968¹].

COROMINAS, Joan; PASCUAL, José A.. **Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico**. 6 vols. Madrid: Gredos, 1980-1991.

DAVIES, Marc; FERREIRA, Michael. **Corpus do Português**: 45 million words, 1300s-1900s. 2006. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Acesso de mar. 2015 a ago. 2016

GONÇALVES VIANA, Aniceto dos Reis. **Ortografia nacional**: simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas. Lisboa: Tavares Cardoso, 1904.

HOUAISS, Antônio. **O português no Brasil**. Rio de Janeiro: UNIBRADE, 1985.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois**: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.

MAURER JÚNIOR, Theodoro Henrique. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 5 ed. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

Literatura de Formação no Brasil (60 h/a)

Ementa

Estudo de Formação do Brasil e construção da identidade nacional em obras literárias tanto na poesia como na prosa: da colonização ao Romantismo. Leitura, pesquisa e ação extensionista envolvendo autores e obras literárias representativas da Literatura Brasileira desse período.

Competências

- Compreender os conceitos de identidade cultural, etnias, nacionalidade e suas representações no texto literário;

- Subsidiar a análise de poemas, romances, contos, crônicas, cartas, etc., a partir das perspectivas pós-colonial e multiculturalista;
- Investigar os aspectos socioculturais e critérios que contribuíram para a formação da cultura brasileira através das obras de autores brasileiros;
- Ler e analisar obras que configurem elementos de formação do Brasil e suas interrelações;
- Desenvolver ação extensionista que envolva o estudo e análise crítica de obras literárias do período.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, os recursos didáticos digitais e espaços internos e/ou externos à universidade adequados para práticas extensionistas.

Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 41. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
 CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.
 CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do Barroco da formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. 2 ed. Salvador: FCJA, 1986.
 COUTINHO, Afrânio. (Org.) **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Niterói: UFF, 1986. v. 1, 2 e 3.

Bibliografia complementar

LÉRY, Jean de. **Viagem à Terra do Brasil**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980.
 STADEN, Hans. **Duas Viagens ao Brasil**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974.
 SUSSEKING, Flora. **Tal Brasil, qual romance?** Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
 SUSSEKING, Flora. **O Brasil não é longe daqui**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Sugestões de obras literárias: Iracema, José de Alencar; Macunaíma, Mário de Andrade; Poesias reunidas, Oswald Andrade; Os Lusíadas, Camões; Caramuru, Santa Rita Durão etc.

Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena (60 h/a)

Ementa

Conceitos fundamentais de Literatura, cultura afro-brasileira e indígena. Representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileiras. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio nas narrativas orais brasileiras.

Competências:

- Colocar em perspectiva a Historiografia da Literatura Americana e Brasileira a partir dos autores e obras afrobrasileiras e indígenas;
- compreender as estéticas da oralidade e outros processos simbólicos (dança, música, religião etc) como mecanismos configuradores das literaturas afro brasileiras e indígenas;
- Conhecer movimentos artísticos de resistência e identidade, autores e obras das literaturas afro-brasileiras e indígenas.

Cenários de aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais. Para esta disciplina está prevista a atividade de extensão que poderá ser desenvolvida através de projetos de intervenção em escolas para a divulgação e compreensão das literaturas afro-brasileiras e indígenas de acordo com a Lei 11.645/2008

Bibliografia básica

PORTO, Ana Paula Teixeira et al (org.). Para ler com prazer: proposições didáticas para o ensino da literatura e cultura africana, afro-brasileira e indígena em sala de aula. Frederico Westphalen : URI Frederico Westph, 2015. 228 p. – (Série Pesquisa & Ensino)
 SÁ, Lúcia. Literaturas da floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana. Trad. Maria Ignez França. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012
 ACHARD et al. Papel da memória. Campinas, SP: Pontes, 1999.
 BRASIL.Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Bibliografia Complementar

Cadernos Negros. Vários volumes.
 Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. p.30-49
 BEZERRA, Rosilda Alves et al. Entre centros e margens: literaturas afrodescendentes da diáspora. Curitiba: Editora CRV, 2014
 CAMPOS, Carmen Lucia. Meu avô africano. 1ª edição. São Paulo: Panda Books, 2010.
 COELHO, Ronaldo Simões. Joãozinho e Maria. 1ª edição. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.
 CONWAY, David. Lila e o segredo da chuva. 1ª edição. São Paulo: Biruta, 2010.
 CUNHA, Carolina. Mestre Gato e comadre Onça. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2011.
 GOMES, Lino Nilma. Betina. 1ª edição. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.
 GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, E. S. (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p.83-96.
 HAKIY, Tiago. A Pescaria do Curumim e Outros Poemas Indígenas. 1ª edição. São Paulo: Panda Books, 2015.
 HAKIY, Tiago. Awyatópót: histórias indígenas para crianças. 1ª edição. São Paulo: Paulinas, 2011.
 JOVINO, I. S. Literatura Infanto-Juvenil com personagens negras no Brasil. In: Souza, F.; LIMA, M. N. (Org.). Literatura Afro-Brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. p.180-217.
 KITHAÛULU, Renê. Irakisu: o menino criador. 2ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2002.
 LODY, Raul. Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem. 2ª edição. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.
 MARTINS, Adilson. Erinlé -O caçador e outros contos Africanos. 1ª edição. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.
 MATÉ. O menino e o jacaré. 1ª edição. São Paulo: Brinque-Book, 2009.
 MUNDURUKU, Daniel. Coisas de Índio. 3ª edição. São Paulo: Callis, 2000.
 NEVES, André. Obax. 1ª edição. São Paulo: Brinque-Book, 2010.
 ROSA, Sonia. A lenda do Timbó. 1ª edição. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.

RUMFORD, James. Chuva de Manga. 1ª edição. São Paulo: Brinque-Book, 2005.
 SISTO, Celso. O casamento da princesa. 1ª edição. São Paulo: Prumo, 2009.
 YAMÃ, Yaguarê. Puratig, o remo sagrado. 3ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2001.

Literatura Portuguesa I (60 h/a)

Ementa

Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os autores e as obras representativas do século XIX: Romantismo, Realismo e Simbolismo. Leitura, pesquisa e ação extensionista envolvendo autores e obras literárias representativas da Literatura Portuguesa desses períodos.

Competências

- Discutir os aspectos estético-culturais que caracterizam a literatura portuguesa nos períodos literários: Romantismo, Realismo e Simbolismo.
- Analisar obras representativas da literatura portuguesa dos períodos literários: Romantismo, Realismo e Simbolismo.
- Desenvolver ação extensionista que envolva o estudo e análise crítica de obras literárias do período.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, os recursos didáticos digitais e espaços internos e/ou externos à universidade adequados para práticas extensionistas.

Bibliografia básica

COELHO, Jacinto do Prado. **Originalidade da Literatura Portuguesa**. Lisboa: ICALP.
 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
 NICOLA, José de. **Literatura portuguesa: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRADBURY, Malcolm & McFARLANE, James (Org.). Modernismo: guia geral 1890-1930. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 CEREJA, William Roberto. **Panorama da literatura portuguesa**. 2 ed. São Paulo: Atual, 1997.
 GOMES, Álvaro Cardoso. **A estética simbolista**. São Paulo: Atlas, 1994.
 GOMES, Carlos Magno Santos; RAMALHO, Christina Bielinski. **Literatura Portuguesa**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.
 MOISÉS, Massaud. História da literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1995.
 SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2001.
 SARAIVA, Arnaldo. Modernismo brasileiro e modernismo português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
 TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Língua Latina II (45 h/a)

Ementa

Língua, sociedade e cultura em Roma no século I a. C.. O sistema nominal: substantivos da terceira, quarta e quinta declinações e adjetivos de segunda classe – morfologia e sintaxe. O sistema verbal: verbos derivados do radical do *perfectum* – morfologia, sintaxe e semântica. O sistema pronominal: pronomes interrogativos, relativos e indefinidos. Conjunções. Advérbios. A frase latina: relações de coordenação e de subordinação. Tradução, versão e comentários de textos e/ou trechos (adaptados) de obras de Cícero, César, Horácio, Ovídio entre outros.

Competências

- Conhecer as principais características relativas à língua, sociedade e cultura de Roma no período da latinidade clássica.
- Dominar informações básicas sobre a estrutura e o funcionamento da língua latina clássica.
- Traduzir, versar e comentar (trechos de) textos do período da latinidade clássica.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, apresentação de filmes e documentários, leitura de textos teóricos, aulas expositivas e atividades práticas de tradução e versão de textos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FARIA, Ernesto. **Gramática da língua latina**. 2 ed. Brasília: FAE, 1995.

GRIMAL, Pierre. **La civilización romana: vida, costumbres, leyes, artes**. Tradução: J. de C. Serra Ràfols. Barcelona; Buenos Aires; México: Paidós, 1999 [1981¹].

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc. 11 ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.

TORRINHA, Francisco. **Dicionário português-latino**. 2 ed. Porto: D. Barreira, 1939.

Bibliografia Complementar:

BOUET, Pierre; CONSO, Danielle; KERLOUEGAR, François. **Initiation au système de la langue latine**: du latin classique aux langues romaines avec des travaux pratiques et leurs corrigés. s/l: Nathan, 1975.

CARCOPINO, Jérôme. **La vida cotidiana en Roma**: en el apogeo del imperio. Tradução Ricardo A. Caminos. 3 ed. Buenos Aires: Hachette, 1984.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2 ed. Segunda reimpressão. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. 2 tiragem. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura / Fundação de Assistência do Estudante, 1985.

JONES, Peter V. (SIDWELL, Keih C.). **Aprendendo latim**: textos, gramática, vocabulário, exercícios. Tradução e supervisão técnica Isabella Tardin Cardoso, Paulo Sérgio de Vasconcellos. (Título original: Reading latin. Cambridge: Cambridge University Press, 1986). São Paulo: Odysseus, 2012.

ØRBERG, Hans H. **Língua latina per se illustrata**: pars I – família romana. Grenaa: Domus Latina, 2003.

TOSI, Renzo. **Dicionário de sentenças latinas e gregas**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 2 ed. São Paulo. M. Fontes, 2000.

Psicologia da Educação (90 h/a)

Ementa

Educação: desenvolvimento humano e aprendizagem. Relação entre as teorias psicológicas da aprendizagem e a prática pedagógica. Aprendizagem e processos motivacionais: motivação, estilos de aprendizagem e relação professor-aluno. Dificuldades de aprendizagem escolar e suas múltiplas causas.

Competência

- Compreender os principais conceitos, as contribuições da psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento e suas aplicações no contexto educacional.

Cenários de aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e a biblioteca.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

SILVA, Juliane P. M. **Psicologia da Aprendizagem**. Universidade Federal de Santa Maria/RS, 2017.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

FONTANA, Roseli. **Psicologia e Trabalho pedagógico**. São Paulo. Scipione, 1997.

FERREIRA, May Guimaraes. *Psicologia educacional: análise crítica*. São Paulo: Cortez, 1986. 127.

COLL, César. et al. **Desenvolvimento psicológico e Educação**. Vol. 1- Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ângela M. **Psicologia do desenvolvimento**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRAGHIROLI, Elaine Maria et al.. **Psicologia Geral**. Porto Alegre: Vozes, 1990.

COUTINHO, Maria Teresa Cunha. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Lê, 1991.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra - São Paulo: Martins Fontes, 2000 (Psicologia e pedagogia).

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1978.

Disciplinas do 4º Bloco**Gramática e Ensino (60 h/a)****Ementa**

Estudo crítico das Gramáticas quanto a suas abordagens, ao seu campo de estudo, aos pontos de contato e diferenças entre elas relativas a estes aspectos.

Conteúdo

- Gramática e Linguística;
- Concepções de gramática;
- Tipos de ensino de gramática;
- O ensino de gramática na Educação Básica.

Bibliografia Básica

- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo; Parábola Editorial, 2011
- BAGNO, Marcos (org). **Norma lingüística**. São Paulo: Loyola, 2002.
- HALLIDAY, M. A. K; MCINTOSH, Angus; STREVENS, Peter. **As ciências lingüísticas e o ensino das línguas**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Gramática tradicional e tradição gramatical**. São Paulo: Contexto, 1992
- NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.
- NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1994.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 13 ed.-São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

- BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**. Tradição Gramatical, Mídia & Exclusão Social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros**. São Paulo: Parábola, 2012.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. -Campinas, SP: Mercado das letras: Associação Brasileira de leitura do Brasil, 1996.

Sintaxe da Língua Portuguesa I (60 h/a)

Ementa

Conceitos básicos para o estudo da sintaxe do Português: constituintes; estrutura dos constituintes; ordem linear e ordem hierárquica; sintagmas nominal e verbal; processos de coordenação e subordinação. Abordagem estrutural das relações sintáticas. Práticas de análise sintática. Ensino de Sintaxe na Educação Básica.

Competências

- Analisar a estrutura interna da oração, em termos de relações sintagmáticas e de funções sintáticas
- Identificar as relações entre períodos compostos por subordinação e de coordenação
- Analisar estruturas oracionais
- Discutir propostas de ensino de Sintaxe na Educação Básica

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências traçadas, a sala de aula será um espaço de construção colaborativa de conhecimentos, mediada pelo professor.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2009

BERLINCK, Rosane de Andrade; AUGUSTO, Mariana R. A.; SCHER, Ana Paula. Sintaxe. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Cristina. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008 [2001], p.207-244.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Sintaxe para a Educação Básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. (Org.). **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto: 2015.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 9 ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970 [1960].

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 [1985].

GUIMARÃES, Elisa. Sintaxe e coesão no texto. In: VALENTE, André. **Aulas de Português: perspectivas inovadoras**. Petrópolis: Vozes, 1999.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010, p.81-109.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. 26 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985 [1957].

SAID ALI, M. **Grammatica secundaria da lingua portugueza**. São Paulo: Melhoramentos, [1923].

TESNIÈRE, Lucien. **Éléments de syntaxe structurale**. Paris: Klincksieck, 1959.

Literatura Brasileira do Século XIX (60 h/a)

Ementa

Aspectos da estética realista, parnasiana e simbolista na poesia, na prosa e no teatro. Métodos e estratégias para a prática de ensino da Literatura Brasileira na Educação Básica.

Competências

- Estudar obras de autores representativos que permitam investigar aspectos fundamentais da produção literária brasileira no século XIX, enfatizando discussões como as de elaboração de um discurso de identidade nacional.
- Analisar a formação e o questionamento da organização social brasileira, de vínculo e autonomia com relação aos paradigmas europeus de produção artística, política e intelectual.
- Refletir sobre práticas de ensino e propor estratégias para o ensino de literatura brasileira na Educação Básica, abrangendo o estudo de obras do período estudado.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, os recursos didáticos digitais e espaços internos e/ou externos à universidade adequados para práticas pedagógicas do ensino de literatura.

Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo. Companhia das Letras, 1992.

CÂNDIDO, Antônio. **A Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. 4 ed. São Paulo: Duas cidades, 1992.

Bibliografia complementar

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1987.
 CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1976.
 CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.
 COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. v. 4. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana, 1969.
 LEITE, Dante Moreira. **Amor romântico e outros temas**. SP: Editora Nacional, 1979.
 SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.
 SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Literatura Portuguesa II (60 h/a)

Ementa

Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os autores e as obras representativas do século XX à contemporaneidade.

Competências:

- Discutir os aspectos estético-culturais que caracterizam a literatura portuguesa do século XX à contemporaneidade.
- Analisar obras representativas da literatura portuguesa do século XX à contemporaneidade.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, as bibliotecas do campus e do município e as ferramentas digitais disponíveis.

Bibliografia Básica

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. São Paulo, Cultrix, 1999.
 REIS, Carlos. **Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
 SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Porto, 2001.

Bibliografia Complementar

Obras literárias:

ANTUNES, António Lobo. **Ontem não te vi em Babilônia**. Lisboa: Dom Quixote, 2006.
 HELDER, Herberto. **As magias**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.
 PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.
 SARAMAGO, José. **Memorial do convento**. Lisboa: Caminho, 1982.
 SARAMAGO, José. **As intermitências da morte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
 TORGA, Miguel. **Contos da montanha**. Lisboa: Dom Quixote, 1999.
 SELEÇÃO de obras de diversos autores, a critério do docente.

Obras teórico-críticas

BASTAZIN, Vera. **Mito e poética na literatura contemporânea: um estudo sobre José Saramago**. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.
 BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de Literatura Portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985.

- BESSA-LUÍS, Augustina. **Florbela Espanca**: biografia. Lisboa: Guimarães, 2001.
- CABRAL, Eunice; JORGE, Carlos; ZURBACH, Christine. **A escrita e o mundo em António Lobo Antunes**. Lisboa: Dom Quixote, 2003.
- D'ALGE, Carlos. Tormento e delírio em Flórela Espanca. In: _____. **O exílio imaginário**. Fortaleza: UFC/PROED, 1983.
- DUARTE, Lélia Parreira et al. "José Saramago, tecedor da História". In: Boletim do Centro de Estudos Portugueses. Belo Horizonte: UFMG, v. 1, n. 1, jun, 1979.
- FIGUEIREDO, António de. **Portugal, 50 anos de ditadura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- KAUFMAN, Helena. "A metaficção historiográfica de José Saramago". In: **Colóquio/Letras**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, n. 120, abr. 1991, p. 124-136.
- LEAL, G. G. Izabela. **Corpo, sangue e violência na poesia de Herberto Helder**. Rio de Janeiro, Zunai, 2006.
- LINHARES FILHO, José. **O Poético como humanização em Miguel Torga**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/UFC, 1997.
- MARTINS, Oliveira. **História de Portugal**. Lisboa: Guimarães, 1972.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1999.
- MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. São Paulo, Cultrix, 1999.
- MOISÉS, Massaud (org.). **Literatura Portuguesa Moderna**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- OLIVEIRA FILHO, Odil José de. "Saramago e a ficção latino-americana". In: **Revista de Letras**. São Paulo: Unesp, v. 30, 1990, p. 141-152.
- RÉGIO, José. **Ensaio de interpretação crítica**: Camões, Camilo, Florbela, Sá-Carneiro. Lisboa: Portugalia, 1964.
- REIS, Carlos. **Diálogos com José Saramago**. Lisboa: Caminho, 1998.
- RODRIGUES FILHO, Nelson. Saramago e o romance histórico. São Paulo: USP. Revista Semear, s/d. Disponível em: < http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/semiar_1.html > Acesso em: março de 2012.
- SARAIVA, José Hermano. **História concisa de Portugal**. Lisboa: Europa-América, 1983.
- SIMÕES, João Gaspar. **Perspectivas históricas da ficção portuguesa**: das origens ao século XX. Lisboa: Dom Quixote, 1987.
- SIMÕES, João Gaspar. **Vida e Obra de Fernando Pessoa**. Lisboa: Dom Quixote, 1986.
- VIANA, Antônio Fernando; BARRETO, José Ricardo Paes (org.). **Cruzamentos Poéticos Portugal Brasil**. Recife: Presença, 2002.

Literatura Infantil e Juvenil (60 h/a)

Ementa

Conceitos e formação do gênero literatura infantil e juvenil. Características da obra literária para crianças e jovens. A poesia infantil e juvenil. A narrativa infantil e juvenil.

Objetivos

- Discutir os conceitos e o processo de formação da literatura infantil e juvenil.
- Investigar as características da obra literária para crianças e jovens.
- Estudar as especificidades e os gêneros da narrativa infantil e juvenil.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, as bibliotecas do campus e do município e as ferramentas digitais disponíveis.

Bibliografia Básica

- COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria e análise**. São Paulo: Ática, 1993.
- HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2010.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Paulinas, 2011.

Bibliografia Complementar

Obras literárias:

- BRAZ, Júlio Emílio. **Sikulume e outros contos africanos**. Il. Luciana Justiniani. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.
- CARROL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Tradução de Márcia Feriotti Meira. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- GAIMAN, Neil. **Sandman**. Nova Iorque: Vertigo, 1988.
- GRIMM, Jakob; GRIMM Wilhelm. **Os contos de Grimm**. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Paulus, 1989.
- LOBATO, José B. Monteiro. **Caçadas de Pedrinho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- MOLNÁR, Ferenc. **Os meninos da rua Paulo**. Trad. Paulo Rónai. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- MUNDURUKU, Daniel. **Meu vô Apolinário: um mergulho no rio da (minha) memória**. São Paulo: Studio Nobel, 2005.
- ONDJAKI. **O leão e o coelho saltitão**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009.
- PINTO, Ziraldo Alves. **Flicts**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.
- TWAIN, Mark. **As aventuras de Huckleberry Finn**. Trad. Rosaura Eichenberg. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- SELEÇÃO de obras de diversos autores, a critério do docente.

Obras teórico-críticas

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CAMARGO, Luís. **A ilustração no livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.
- CHOMBART DE LAUWE, Marie-José. **Um Outro mundo: a infância**. Trad. Noemi Kon. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: DCL, 2003.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.
- COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- DEBUS, Eliane. A representação do negro na literatura para crianças e jovens: negação ou construção de uma identidade? In: AZEVEDO, Fernando et al. **Imaginário, identidades e margens: estudos em torno da literatura infanto-juvenil**. Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007. p. 262-269.
- EISNER, Will. **Narrativas gráficas**. Trad. Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir Livraria, 2005.
- FREITAS, Marcos Cezar; KUHLMANN JUNIOR, Moysés (orgs.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

- GELIS, Jacques. “A Individualização da criança” In: CHARTIER, Roger (Org.) **História da vida privada 3: da Renascença ao Século das Luzes**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. São Paulo: Ática, 2010.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A voz feminina na literatura infantil. Feminino Singular**. São Paulo: GDR, 1989.
- LOMARDO, Fernando. **O que é teatro infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor**. São Paulo: DCL, 2005.
- POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Trad. Suzana M. de Alencar Carvalho e José Laurentino de Melo. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2005.
- SOUZA, Laura de Mello; DEL PRIORE, Mary. **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1998.
- SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores**. São Paulo: Cortez, 2001.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Política Educacional e Organização da Educação Básica (60 h/a)

Ementa

Sistema Educacional brasileiro. Retrospectiva histórica da legislação da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN – nº 9394/96. Resoluções, pareceres sobre a educação nacional e do Piauí.

Competências

- Compreender a estrutura do sistema educacional brasileiro
- Conhecer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Conhecer a legislação básica educacional do Piauí.

Cenários de aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, as bibliotecas do campus e do município e as ferramentas digitais disponíveis.

Bibliografia básica

- AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.
- BRASIL. Lei 11.494 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de que trata o art. 60 Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências, de 20 de junho de 2007.
- BREZENZISKI, Iria. (Org.). **LDB dez anos depois: reinterpretada sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB: ranços e avanço**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SHIROMA, Eneida Oto et al. Reformas de ensino, modernização administrada. In: SHIROMA, Eneida Oto et al. **Política educacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo; ADRIÃO, Theresa. (Org.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 2a.ed. São Paulo: Xamã, 2002.

OLIVEIRA, Romualdo; ADRIÃO, Theresa. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.

PERONI, Vera. **Política educacional e o papel do Estado**. São Paulo: Xamã, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da Educação: LDB trajetória limites e perspectivas**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

LIBRAS (90 h/a)

Ementa

Evolução histórica da Educação do surdo; Legislação pertinente, Cultura e identidade surda; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia e sintaxe; Aquisição da linguagem pela criança surda, Estratégias de ensino de Língua Portuguesa com L2; Vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, cumprimentos e saudações, calendário, pronomes, advérbios, verbos básicos.

Competências

- Dominar os subsídios teórico e prático que fundamentam a atividade docente na área da surdez;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas para a população surda;
- Compreender o contexto linguístico, cultural e histórico da Libras;
- Estabelecer uma comunicação básica com a comunidade surda.

Cenários de aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências, será utilizada a sala de aula, biblioteca, recursos didáticos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Bibliografia Básica

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua Brasileira de Sinais**. 3ªed. São Paulo: USP; 2001.Vol.1

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Minas Gerais: Autêntica, 2018.

- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BRASIL. **Legislação de Libras**. Lei nº 10.436., de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.
- FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto**. Brasília: LIBREGRAF, 2004.
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- GUARINELO, Ana Cristina. **Alunos surdos e linguagem escrita**. Ver. Presença Pedagógica. V. 18, n. 105, 2012.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.
- MARCON, Andréia Mendiola [et al]. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Passo Fundo: Ed. Da Universidade de Passo Fundo, 2011.
- MOREIRA, Gabriela Maffei; PALAZZO, Tatiana. **Tópicos em Libras: Surdez e inclusão**. Rio de Janeiro: SESES, 2017.
- MOURA, Maria Cecília. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília, DF: MEC, 2007. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

Disciplinas do 5º Bloco

Sintaxe da Língua Portuguesa II (60 h/a)

Ementa

Teoria gerativa: conceitos básicos. O sintagma em português. Estruturas sintáticas da língua portuguesa: frases simples e complexas. Abordagem gerativa das relações sintagmáticas. Gramática de valências e papéis temáticos. Práticas de análise sintática. Ensino de Sintaxe na Educação Básica.

Competências

- Compreender a perspectiva gerativa para a análise sintática
- Analisar as estruturas sintáticas da língua portuguesa
- Analisar estruturas oracionais
- Discutir propostas de ensino de Sintaxe na Educação Básica

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências traçadas, a sala de aula será um espaço de construção colaborativa de conhecimentos, mediada pelo professor.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.
- CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Trad. José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo. Coimbra: Armenio Amado, 1978 [1965¹].

- CHOMSKY, Noam. **Estruturas sintáticas**. Tradução e comentários de Gabriel de Ávila Othero e Sérgio de Moura Menuzzi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 [1957¹].
- KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.
- LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1988.
- OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. (Org.). **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto: 2015.
- PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais**. São Paulo: Parábola, 2008.
- PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2005.
- PERINI, Mário A. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1989.
- VILELA, Mário. **Gramática de valências: teoria e aplicação**. Coimbra: Almedina, 1992.

Bibliografia Complementar

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BERLINCK, Rosane de Andrade; AUGUSTO, Mariana R. A.; SCHER, Ana Paula. Sintaxe. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008 [2001¹], p.207-244.
- BORBA, Francisco da Silva. **Teoria sintática**. T. A. Queiroz; EDUSP: São Paulo, 1979.
- BOSQUE, Ignacio; GUTIÉRREZ-REXACH, Javier. **Fundamentos de sintaxis formal**. Madrid: Akal, 2009.
- NEGRÃO, Esmeralda Vailati; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010, p.81-109.
- PERINI, Mário A. **A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa**. Belo Horizonte: Vigília, 1976.

Oralidade, Leitura e Produção de Textos: teorias e práticas (75 h/a)

Ementa

Estudo das questões teóricas e práticas ligadas ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa em uma perspectiva produtiva de ensino de língua materna, focalizando questões relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita, construindo discussões sobre as relações entre oralidade, escrita e letramento e os modos de funcionamento destas modalidades, considerando os diferentes contextos de interação.

Competências

- Estudar a configuração das modalidades oral e escrita da língua portuguesa
- Discutir as características e o continuum entre oralidade e escrita
- Analisar diferentes gêneros textuais/discursivos orais, escritos e multimodais, considerando os diferentes contextos de interação
- Refletir sobre as possibilidades de ensino das modalidades oral e escrita na Educação Básica
- Produzir propostas didáticas para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da produção de textos

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências traçadas, a sala de aula será um espaço de construção

colaborativa de conhecimentos, mediada pelo professor. Recursos didáticos de diferentes ordens (física ou digital) servirão de instrumentos para a prática de leitura e escrita de gêneros acadêmicos. Propostas didáticas relacionadas à oralidade, à leitura e à produção de textos serão construídas como formas de construção de conhecimentos práticos.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação, São Paulo: Parábola, 2015.
 BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.
 BUENO, L. & COSTA-HUBES, T. C. **Gêneros orais no ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: SEF, 2001. (Parâmetros curriculares nacionais; v. 2).
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). 2017. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> : Acesso em: 07 mar. 19.
 LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2014.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In.: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 21- 34.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
 SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2014.

Didática (60 h/a)

Ementa

Fundamentos epistemológicos da Didática. O papel social da didática no processo ensino-aprendizagem e a construção de competências, habilidades e atitudes. Dimensões da didática no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento didático: componentes, elaboração e execução do plano de ensino.

Competências

- Sistematizar o conhecimento da didática, destacando os fundamentos epistemológicos e sua importância para o processo de formação do/a professor/a, instrumentalizando-o para exercer a sua docência.
- Compreender e participar de situações que envolvam planejamento pedagógico e desenvolvimento de plano de aula a partir de diferentes situações didáticas com autonomia e clareza a respeito da abordagem pedagógica utilizada.
- Conhecer estratégias para adequação de aulas para alunos em uma perspectiva inclusiva.

Cenários de aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, instituições escolares e laboratório das práticas pedagógicas.

Bibliografia básica

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2003.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. S. Paulo: Ática 1994.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 4. ed. (s. l.): Cortez, 1983.
- PARRA, Nélío. **Caminhos do ensino**. São Paulo: Pioneira Thopson Learning, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

Bibliografia complementar

- ARAUJO, Maria Célia. **Didática no cotidiano da família, da empresa, da escola: uma visão cibernética da arte de educar**. 3 ed. São Paulo: Pancast, 2000.
- BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs). **Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- CANDAU, Vera Maria F. **A Didática fundamental**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CASTRO, Amélia Domingues de. **Ensinar & ensinar**. S. Paulo: Pioneira, 1998.
- MARLI, E. D. A. de André; OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. (Org). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.
- MARTINS, Pura Lucia Oliveira. **A didática e as contradições da prática**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.
- RAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo. Editora: Ática, 2006. 327p

Literatura Brasileira Modernista: prosa e poesia (60 h/a)

Ementa

Aspectos da estética modernista na poesia e na prosa de 22 a 45. Modernismo e regionalismo no romance de 30.

Competências

- Compreender a estética moderna brasileira a partir dos movimentos internacionais e nacionais;
- Analisar o contexto histórico e socioeconômico como materialidades representantes na e para a literatura brasileira do período;
- Conhecer os diversos autores e obras a partir de suas posturas estéticas, históricas e ideológicas e as influências para a literatura posterior.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais. Também será possível aplicar projetos de prática pedagógica em escolas da rede básica.

Bibliografia básica

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 1991.
 ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. Rio de Janeiro: AmericEdit, 1947.
 BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia complementar

CADERMATORI, Lígia. Períodos literários. São Paulo: Ática, 1989.
 MORICONI, Ítalo. Como e por que ler a poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
 CÂNDIDO, Antônio. A educação pela noite e outros ensaios. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.
 COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: JO Editora, v. 1, 2 e 3, 1986.
 FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991.
 LAFETÁ, João Luiz. 1930: a crítica e o modernismo. 34 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
 MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através de textos. São Paulo: Cultrix, 2001.
 PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 1988.
 MORETTI, Franco. (Org.). A cultura do romance. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
 SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 1987.
 SOUZA, Gilda de Mello e. O Tupi e o Alaúde: uma interpretação de Macunaíma. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.
 STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

Literatura Moderna e Contemporânea (30 h/a)

Ementa

Autores e obras representativos do século XIX à contemporaneidade.

Competências

- Conhecer a Literatura do século XIX à contemporaneidade em seus diversos gêneros, autores e obras representativas;
- Pensar o desenvolvimento da forma literária em seus aspectos estéticos e históricos do século XIX à contemporaneidade;
- Discutir temas, referências e influências dos autores representativos da Literatura do século XIX à contemporaneidade

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, os recursos didáticos digitais e a leitura de textos representativos do século XIX à contemporaneidade de diferentes lugares.

Bibliografia Básica

CÂNDIDO, Antonio. A educação pela noite. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006a.

LUKÁCS, G. A teoria do romance: um ensaio histórico filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, Mikhail. Teoria do Romance I: estilística.

BAKHTIN, Mikhail: Teoria do Romance II: formas do tempo e cronotopo no romance.

BAKHTIN, Mikhail. Teoria do Romance III: o gênero romance

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski.

MARGATO, I. Realismo, ou a arte de criar mundos. In: MARGATO, I.; GOMES, R. C. (Orgs.). Novos realismos. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012. p.91-104.

MENEZES, M. A. O poeta Baudelaire e suas máscaras: boêmio, dândi, flâneur. Revista Fato & Versões, v.1, n.1, p.64-81, 2009.

Obras Literárias: Dostoiévski; Tolstoi, Ibsen, Eça de Queiroz, Emile Zola, Euclides da Cunha, José Saramago, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo etc.

Metodologia do Ensino de Língua e Literatura (90 h/a)

Ementa

Concepções da linguagem, de ensino e de gramática e sua relação com o ensino da Língua Portuguesa. O ensino da língua materna: objetivos conteúdos e aspectos metodológicos; texto como unidade básica de ensino; oralidade, escrita, leitura e análise linguística; sistemática de avaliação; planejamento e práticas de aula em língua materna. Elementos estéticos e históricos que envolvem o ensino de Literatura. Competências e habilidades necessárias ao professor.

Competências

- Refletir sobre a prática docente de ensino de Língua Portuguesa e Literatura;
- Compreender as várias concepções de linguagem que norteiam o ensino de Língua Portuguesa;
- Compreender os elementos estéticos e históricos que envolvem o ensino de Literatura;
- Desenvolver técnicas de ensino e reconhecimento dessas concepções de linguagem nos livros didáticos e na prática pedagógica.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais. Para esta disciplina está prevista a atividade de extensão que poderá ser desenvolvida através de projetos de intervenção em escolas para a análise de livros didáticos e técnicas de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

AGUIAR, Vera Teixeira de, BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor** – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília, 1998.
- BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006 .
- DIOS-LEAHY, Cyana. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. Niterói: EDUFF, 2000.
- GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- NEVES, Maria Helena de M. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1990.
- PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem**. São Paulo: Ática, 1999.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1990.
- TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia complementar

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. Parábola, 2003.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2007.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Pontes, 2001.
- PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy, PAULINO, Graça, VERSIANI, Zélia. (Orgs.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ROSING, Tânia M. K., RETTENMAIER, Miguel (Orgs.). **Questões de leitura**. Passo Fundo: UPF, 2003.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.
- TURCHI, Maria Zaíra, SILVA, Vera Maria Tietzmann. (Orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Assis: ANEP, 2006.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1999.
- SIGNORINI, Inês. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- ZINANI, Cecil et al. **Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas**. Caxias do Sul: UCS, 2002.

Fundamentos da Educação Inclusiva (60 h/a)

Ementa

Perspectivas históricas e conceituais da Educação Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Aspectos legais da Educação Inclusiva. Inclusão, sociedade, família e escola. Educação Inclusiva e mediação pedagógica.

Competências

- Compreender os processos inclusivos no contexto da educação
- Conhecer as políticas educacionais na perspectiva da inclusão no contexto internacional, nacional, regional e local
- Analisar as implicações do processo de inclusão do aluno com necessidades especiais na escola regular e na comunidade

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2007.

GRACINDO, R. V.; MARQUES, S. C.; PAIVA, O. A. F. de. A contradição exclusão/inclusão na sociedade e na escola. Linhas Críticas, Brasília, v. II, n. 20, jan./jun. 2005, p. 5-25. 4.

SCHMITD, Maria A. & STOLTZ, Tânia (Orgs.). Educação, cidadania e inclusão social. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, Brasília, D.F. 1996. 2.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente . Lei 8.069, de 13 de julho, Brasília, D.F., Senado. 1990.

BRASIL/MEC. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em 12/02/2019.

CARDOSO, Marilene da Silva. Aspectos históricos da educação especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada. EDUCAÇÃO. Porto Alegre. Ano XXVI, n. 49, p. 137-144.

COSTA, Valdelúcia. Educação Escolar Inclusiva: demanda por uma sociedade democrática. Cadernos da Educação Especial, nº 22, 2003, p.19-32.

Disciplinas do 6º Bloco

Sociolinguística (60 h/a)

Ementa

Estudo da relação entre língua, cultura e sociedade, focalizando as características sociolinguísticas das comunidades de fala brasileira, mas também considerando a perspectiva plurilinguística específica do contexto brasileiro e suas línguas indígenas. Aplicação das teorias sociolinguísticas variacionista e interacional ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa.

Competências:

- Reconhecer os princípios básicos da Sociolinguística Variacionista;
- Compreender a perspectiva plurilinguística específica ao contexto brasileira;
- Relacionar e problematizar os conceitos da Sociolinguística Variacionista e a perspectiva plurilinguística a partir de suas relações com o ensino e a aprendizagem.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais. Para esta disciplina está prevista a atividade relacionada à prática como componente curricular, podendo ser desenvolvida através de projetos de intervenção em escolas ou análise de livros didáticos e técnicas de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo, Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2004.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola, 2000.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos et. al. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; DETTONI, Rachel do Valle. Diversidades linguísticas e desigualdades sociais: *aplicando a pedagogia culturalmente sensível*. In: COX, Maria Inês Pagliarini e Assis-Peterson, Ana Antônia de. (Orgs.). **Cenas de sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras: 2001.

FARGETTI, Cristina. **Fala de bicho, fala de gente: canções de ninar do povo juruna**. São Paulo: Edições SESC, 2017.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1996.

JANNI, Octavio. Língua e sociedade. In: VALENTE, André. (Org.). **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis de fala**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

RODRIGUES, A. D. **Línguas indígenas brasileiras**. Brasília, DF: Laboratório de Línguas Indígenas da UnB, 2013. Disponível em: <<http://www.laliunb.com.br>>. Acesso em: 10 de mar. de 2014.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1992.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2000.

Semântica e Pragmática (60 h/a)

Ementa

Conceito, objeto e abrangência da Semântica; Correntes teóricas semânticas; Conceito objeto e abrangência da Pragmática; Delimitação da Pragmática como campo específico de estudo da linguagem; Relações entre Semântica e Pragmática. e implicações para o ensino de Língua Portuguesa.

Competências

- Conhecer os princípios básicos da Semântica;
- Conhecer os princípios básicos da Pragmática;
- Compreender as relações de semelhança e diferenças entre a Semântica e a Pragmática;
- Desenvolver ação extensionista associando as duas disciplinas.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais. Para esta disciplina está prevista a atividade de extensão que poderá ser desenvolvida através de projetos de intervenção em escolas para a análise de livros didáticos e técnicas de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

ARMENGAUD, Françoise. **A Pragmática**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso. In. FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José Luiz. *Pragmática*. In. FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2004.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

LEVINSON, S. **Pragmática**. São Paulo: M. Fontes, 2007.

OLIVEIRA, R. *Semântica*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia complementar

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação de tradução de Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

LOPES, Ivã Carlos. Semântica lexical. In. FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à Linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à Linguística II: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

SEARLE, J. R. **Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala**. São Paulo: M. Fontes, 2002.

ZANDWAIS, Ana. (Org). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

Semiótica (75 h/a)

Ementa

Estudo dos signos como elementos de produção do sentido em textos literários e não-literários.

Competências

Compreender as noções de signo em Saussure, Hjelmslev, Greimas, Peirce e Eco;
 Conhecer as abordagens semióticas;
 Apreender o percurso gerativo de sentido;
 Estabelecer a relação entre o conhecimento de mundo, o contexto discursivo e a produção de sentidos.

Cenário de aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais. Para esta disciplina está prevista a atividade de extensão que poderá ser desenvolvida através de projetos de intervenção em escolas para a análise de livros didáticos e técnicas de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1988.
 BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. Tradução Izidoro Blikstein. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
 FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.
 HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
 PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução José Teixeira Coelho Neto. 3 ed. 2 reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1977.

Bibliografia Complementar

BRAGA, Lúcia Santaella. **Teoria geral dos signos**. São Paulo: Ática, 2001.
 ECO, Umberto. **O conceito de texto**. São Paulo: EDUSP, 1984.
 ECO, Umberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1989.
 FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.
 GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o sentido: ensaios semióticos**. Petrópolis: Vozes.
 PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Tópicos de semiótica: modelos teóricos e aplicações**. São Paulo: Annablume, 2008.

Literatura Brasileira Contemporânea: prosa e poesia (60 h/a)

Ementa

Aspectos da poesia, da prosa e do teatro na contemporaneidade: dos anos 50 à atualidade.

Competências

- Compreender a estética moderna e pós-moderna brasileira a partir dos movimentos internacionais e nacionais;
- Analisar o contexto histórico e socioeconômico como materialidades representantes na e para a literatura brasileira contemporânea.
- Conhecer os diversos autores e obras a partir de suas posturas estéticas, históricas e ideológicas e as influências para a literatura.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais. Também será possível aplicar projetos de prática pedagógica em escolas da rede básica.

Bibliografia básica

- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
 BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1994.
 BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar

- CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Subdesenvolvimento. In: MORENO, César Fernandes. (Coord.). **América Latina em sua literatura.** São Paulo: Perspectiva, 1979.
 DALCASTAGNÈ, Regina. **Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea.** São Paulo: Horizonte, 2008.
 GASPARI, Élio et al. **70/80: cultura em trânsito – da repressão à abertura.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
 OLIVEIRA, Nelson de. (Org.). **Geração 90: manuscritos de computador.** São Paulo: Boitempo, 2001.
 SILVA, Antônio Manoel dos Santos; SANT'ANNA, Romildo. **Literaturas de língua portuguesa: Brasil.** São Paulo: Arte & Ciência, 2007.
 SIMON, Maria Iumna; DANTAS, Vinicius. (Org.). **Poesia concreta: literatura comentada.** São Paulo: Abril, 1982.

Literatura Infantil e Juvenil Brasileira (60 h/a)

Ementa

Origem e consolidação da literatura infanto-juvenil no Brasil. Características da obra literária infanto-juvenil brasileira e sua relação com a obra infanto-juvenil universal. Gêneros, autores e obras representativas da literatura infanto-juvenil brasileira: da origem à contemporaneidade.

Competências

- Conhecer os eventos e aspectos que constituem a formação e consolidação da literatura infanto-juvenil brasileira;
- Analisar os elementos estéticos e editoriais que envolvem a produção literária infanto-juvenil no Brasil;
- Conhecer obras e autores representativos da literatura infanto-juvenil brasileira.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais. Também será possível aplicar projetos de prática pedagógica em escolas da rede básica.

Bibliografia básica

- LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira: História e histórias.** São Paulo: Ática, 2007.
 MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
 ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Bibliografia complementar

- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática. 1986.
- CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. **As crianças contam as histórias: os horizontes dos leitores de diferentes classes sociais**. Teresina: EDUFPI, 2011.
- CECCANTINI, João Luís T. (Org.). **Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria e análise**. São Paulo: Ática, 1993.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1997.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. (Org.). **Leitura, cultura, infância**: Lobato. São Paulo: Global, 2011.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naif, 2010.
- LOMARDO, Fernando. **O que é teatro infantil**. São Paulo: Brasiliense: 2005.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura infantil: a fantasia e o domínio do real**. Teresina: UFPI, 2001.
- OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor**. São Paulo: DCL, 2005.
- PINHEIRO, Hélder. (Org.). **Poemas para crianças**. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
- ROSING, Tânia M. K., RETTENMAIER, Miguel. (Org.). **Questões de literatura para jovens**. Passo Fundo: UPF, 2005.
- ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1982.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Estágio Supervisionado I (100 h/a)

Ementa

Observação, planejamento de ações didático-pedagógicas e regência, realizadas a partir dos documentos orientadores da Educação Básica, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Competências

- Refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- Desenvolver atividades de observação de aulas de Língua Portuguesa para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas de Educação Básica.
- Desenvolver atividades de planejamento e de regência com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas de Educação Básica.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, apresentação de filmes e documentários, leitura de textos teóricos, aulas expositivas,

observação de aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas da Educação Básica, atividades de planejamento e de regência.

Bibliografia básica

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série – introdução. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Por uma nova Educação de Jovens e Adultos. In: **TV Escola, Salto para o Futuro**. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. **Boletim**, 20 a 29 set. 2004.
- FRAGA LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia. **Contrato de comunicação e concepções de leitura na Prática Pedagógica de Língua Portuguesa**. UFRN: Natal, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores**. 9. ed. São Paulo, 2010.
- GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000.
- KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria & prática. Campinas, SP: Pontes, 1993.
- KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, Inês. (Org.). **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MARCUSCHI, Luiz. Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz. Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva *et al.* (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2002, p.19-36.
- MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). **Gêneros textuais**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC-Editora da Universidade Sagrado Coração, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar

- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: M. Fontes, 1993.
- GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: ALB; Mercado de Letras, 1996.
- ILARI, Rodolfo. **A Linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: M. Fontes, 1997.
- PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. 3 ed.. São Paulo: Ática, 2000.
- SILVA, F. L.; VERÍSSIMO, Luiz. Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Prática de Pesquisa em Letras I (45 h/a)

Ementa

Abordagem dos conceitos de ciência, aprofundamento teórico e metodológico para a produção do projeto de pesquisa, considerando as normas e técnicas vigentes.

Competências

- Refletir sobre o conceito de ciência e tipos de conhecimento

- Compreender a construção do objeto de pesquisa
- Produzir um projeto de pesquisa

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências traçadas, a sala de aula será um espaço de construção colaborativa de conhecimentos, mediada pelo professor. Como produto desta disciplina, espera-se a produção de um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

- ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração**. Rio de Janeiro, 2002b.
- _____. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação**. Rio de Janeiro, 2012a.
- _____. **NBR 6027: informação e documentação: sumário - apresentação**. Rio de Janeiro, 2012b.
- _____. **NBR 6028: informação e documentação: resumo - apresentação**. Rio de Janeiro, 2003c.
- _____. **NBR 6034: informação e documentação: índice - apresentação**. Rio de Janeiro, 2004b.
- _____. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2002a.
- _____. **NBR 12225: informação e documentação: lombada - apresentação**. Rio de Janeiro, 2004a.
- _____. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.
- _____. **NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa - apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. (pdf)
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 35 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. São Paulo: Record, 2004.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2001.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloísa Monteiro; Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PÁDUA, E.M.M. **Metodologia de Pesquisa**. Campinas: Papirus Editora, 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. 3 reimpressão. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplinas do 7º Bloco

Análise do Discurso (60 h/a)

Ementa

A sociedade contemporânea e suas formas de significar diferentes materialidades discursivas. Línguas e discursos, produzindo sentidos em diferentes formas materiais. A constituição, conceitos fundamentais e vertentes da Análise do Discurso. O entrecruzamento de diferentes campos disciplinares. Análise do Discurso e Ensino de Língua Portuguesa.

Competências

- Compreender os conceitos fundamentais da Análise do Discurso;
- Entender os entrelaçamentos entre os diversos discursos que circulam a sociedade, diferenciando os discursos hegemônicos e os de resistência;
- Relacionar e problematizar os conceitos trabalhados na disciplina a partir do contexto do ensino e da aprendizagem.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais. Para esta disciplina está prevista a atividade de prática como componente curricular, podendo ser desenvolvida através de projetos de intervenção em escolas, análise de livros didáticos e técnicas de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença, 1980.
 BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
 BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
 CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.
 FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.
 FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
 GREGOLIN, Maria do Rosário. (Org). **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003.
 MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar, 2007.
 ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.

Bibliografia complementar

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Claraluz, 2007.
 FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
 FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004.
 FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
 INDUSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina. (Orgs). **Análise do Discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Claraluz, 2007.
 INDUSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina. (Orgs). **Michel Pêcheux e a Análise do Discurso: uma relação de nunca acabar**. São Carlos: Claraluz, 2005.
 MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.
 PÊCHEUX, Michel. Sobre os contextos epistemológicos da Análise do Discurso. **Cadernos de Tradução do Instituto de Letras da UFRGS**. Porto Alegre, n.1, nov.1998.

PÊCHEUX, Michel. Sobre a (des-)construção das teorias lingüísticas. **Cadernos de Tradução do IL/UFRGS**. Porto Alegre, n. 4, out. 1998.

RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

Linguística Textual (60 h/a)

Ementa

Estudo das teorias que apontam os diversos fatores que intervêm na organização textual-discursiva, enfocando os aspectos sócio-cognitivos e interacionais, nos processos de referencialização, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso, além de tratar sobre o processo papel da escola no que se refere à produção dos diversos gêneros textuais que circulam das diversas esferas da sociedade.

Competências

- Compreender os diversos processos que intervêm na organização textual;
- Identificar e compreender os fatores de textualidade;
- Desenvolver aportes teóricos para identificação e análise dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade;
- Desenvolver ação extensionista relacionando os conceitos desenvolvidos na disciplina ao ensino e à aprendizagem.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e os recursos didáticos disponíveis nas mídias digitais. Para esta disciplina está prevista atividade de ação extensionista curricular, podendo ser desenvolvida através de projetos de intervenção em escolas, análise de livros didáticos e técnicas de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e leitor na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMANN, Charles. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (Orgs.) **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução e adaptação Judith C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: M. Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SILVA, Jane Quintiliano. Gênero discursivo e tipo textual. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p.87-106, 1º sem. 1999.

VAL, Maria Graça da Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: M. Fontes, 1991.

Bibliografia complementar

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à Linguística I: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Expressões referenciais: uma proposta classificatória. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas, v. 44, 2003.

_____. Referencialização: **sobre coisas ditas e não ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Texto e discurso sob múltiplos olhares: referencialização e outros domínios discursivos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIONÍSIO, Ângela Paiva *et al.* (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. KOCH, Ingedore; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção dos sentidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

XAVIER, Antônio Carlos; SANTOS, Carmi Ferraz. O texto eletrônico e os gêneros do discurso. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, 2000.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60 h/a)

Ementa

Conceitos de literaturas africanas. Inter-relações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau. Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

Competências

- Discutir os conceitos de literaturas africanas.
- Debater as inter-relações entre literatura e identidades.
- Apresentar coordenadas histórico-político-literárias de países africanos de língua portuguesa.
- Analisar obras representativas das literaturas africanas de Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, as bibliotecas do campus e do município e as ferramentas digitais disponíveis.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias africanas: história e antologia**. São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia Complementar

Obras literárias

AGUALUSA, José Eduardo. **A Rainha dos estapafúrdios**. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

ANDRADE, Mário de. (Org.) **Antologia de poesia africana**. Na noite grávida de punhais. Instituto Caboverdiano do Livro, 1980.

BRAZ, Júlio Emílio. **Sikulume e outros contos africanos**. Il. Luciana Justiniani. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

CADERNOS NEGROS - Poemas. São Paulo: Edição dos Autores, nº 7, 1984.

CHAVES, Rita (org.). **Contos africanos dos países de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

COUTO, Mia. **Raiz de orvalho e outros poemas**. Lisboa: Caminho, 1999.

HONWANA, Luís Bernardo. **Nós matámos o cão-tinhoso**. São Paulo: Ática, 1980.

TENREIRO, Francisco; ANDRADE, Mario Pinto de. **Poesia negra de expressão portuguesa**. Linda-a-Velha/Lisboa, 1982.

ONDJAKI. **Os da minha rua**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

PEPETELA. **A gloriosa família** – o tempo dos flamengos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SELEÇÃO de obras de diversos autores, a critério do docente.

Obras teórico-críticas

AUGEL, Moema Parente. **A nova literatura da Guiné-Bissau**. Bissau: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 1998.

BALOGUM, Ola. **Introdução à cultura africana**. Lisboa: Instituto Nacional do Livro e do Disco, 1980.

BERND, Zilá. **A questão da negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm> Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

BRITO, Conceição Evaristo de. **Literatura negra: uma poética de nossa afro- brasilidade**. RJ, PUC, 1996.

CABAÇO, José Luís. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: UNESP, 2009.

CEZERILO, José. **Obra poética de José Craveirinha e Eduardo White: Utopia e Liberdade no Horizonte do Possível**. Maputo: Texto Editores, 2008.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

CHAVES, Rita, MACEDO, Tânia (orgs.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

FANON, Frantz. **Colonialismo e alienação**. Lisboa: Ulmeiro, 1976.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

FERREIRA, Manuel. **No reino de Caliban: antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa**. Lisboa: Seara Nova, 1975.

FERREIRA, Manuel. “O fulgor e a esperança de uma nova idade”. In: FERREIRA, Manuel. (org.). **Claridade**. Linda-a-Velha: Ed. Manuel Ferreira, 1986.

_____; MOSER, Gerald. **Bibliografia das literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1983.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução de Adelaine La Guardia Resende *et al.* Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HAMILTON, Russel. **Literatura africana, literatura necessária**. Lisboa: Edições 70, 1984.

LEÃO, Ângela Vaz (Org.). **Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.

LEPECKI, Maria Lúcia. “Luís Bernardo Honwana: o menino mais seu cão”. Literaturas africanas de língua portuguesa. Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1987, p. 45-55.

LOPES, Nei. **Novo Dicionário Bantu do Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

MATA, Inocência. **A poesia de Conceição Lima: o sentido da história das ruminações afetivas**. São Tomé e Príncipe. Veredas 7. Porto Alegre, 2006. p. 235-251.

MELO, Alfredo Cesar. “Relendo Freyre contra Freyre: apropriações contra-hegemônicas do hibridismo no Atlântico Sul”. **Via Atlântica**, São Paulo, v.1, n. 25, p. 83-101, Jul. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/69522>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

SANCHES, Manuela (Org.). **Malhas que os impérios tecem**: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2011, p. 333-354.

MOURALIS, Bernard. **As contraliteraturas**. Coimbra: Almedina, 1982.

MUNANGA, Kabengele . **Negritude: Usos e Sentidos**, 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

SCHNEIDEIR, Lian (orgs.). **mulheres no mundo**: etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: Ideia, 2005.

SARAIVA, Sueli da Silva. “O luso, o trópico e o cão tnhoso nas revelações literárias de Honwana”. In: **Revista Internacional em Língua Portuguesa**. África em Língua Portuguesa. Variação no português africano e expressões literárias IV Série Nº 32, 2017

SARTRE, Jean-Paul. **Reflexões sobre o racismo**. Trad. J. de Guinsburg. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.

SUSSEKIND, Flora. **O negro como arlequim**: teatro & discriminação. Rio de Janeiro: Achiamé/Socii, 1982.

WESSELING, H. L. **Dividir para dominar**: a partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro: Revan, 1998.

Tópicos de Literatura Comparada (30 h/a)

Ementa

A Literatura Comparada: conceitos fundamentais. Texto literário e outras linguagens.

Competências

- Analisar as relações entre o texto literário e outras linguagens.
- Exercer a prática comparativista como método de abordagem literária.
- Ampliar o campo de investigação da literatura em sua conexão com outros suportes artísticos.
- Fomentar os estudos literários entre mídias, a interdisciplinaridade e a intertextualidade.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, as bibliotecas do campus e do município e as ferramentas digitais disponíveis.

Bibliografia Básica

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MACHADO, Álvaro Manuel; PAGEAUX, Daniel-Henri. **Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**: história, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997.

Bibliografia Complementar

Obras literárias

BORGES, Jorge Luis. **O livro de areia**. Trad. Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CORTÁZAR, Julio. **Todos os fogos o fogo**. Trad. Glória Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

FUENTES, Carlos. **Aura**. México, D.F: Planeta-De Agostini, 2002.

MANN, Thomas. Doutor Fausto. Trad. Herbert Caro. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

PINTO, Ziraldo Alves. **O Menino Quadrado**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

SARAMAGO, José. **As intermitências da morte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SELEÇÃO de obras de diversos autores, a critério do docente.

Obras teórico-críticas

ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. **O cacto e as ruínas: a poesia e as outras artes**. São Paulo: Duas Cidades – 34, 2000.

BAYARD, Pierre. **Como falar dos livros que não lemos**. Tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

BERNARDO, Gustavo. “Continuidade dos parques”. In: BERNARDO, Gustavo. **O livro da metaficção**. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010. p. 31 – 52.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila *et al.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. **Literatura Comparada: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1996.

BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves (orgs.). **compêndio de Literatura Comparada**. Trad. Maria do Rosário Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CARNEIRO, Flávio. “Através do espelho (e o que o leitor encontrou lá)”. In: CARNEIRO, Flávio. **O leitor fingido: ensaios**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. p. 13 – 68.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

CARVALHAL, Tania Franco. **O próprio e o alheio: ensaios de Literatura Comparada**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus Editora, 2010.

FOUCAULT, Michel. “O que é um autor?”. In: **Ditos e escritos III**. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

GARRARD, Greg. “Posturas”. In: _____. **Ecocrítica**. Tradução de Vera Ribeiro. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. p. 32 – 53.

HENRIQUES, Ana Lúcia de Souza *et al.* (orgs.) **Literatura e Comparativismo**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

IANNACE, Ricardo. “Narrando-se a leitura”. In: IANNACE, Ricardo. **A leitora Clarice Lispector**. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 19 – 40.

PALMA, Glória Maria. **Literatura e cinema: a demanda do Santo Graal & Matrix / Eurico, o presbítero & A máscara do Zorro**. Bauru: EDUSC, 2004.

PIGLIA, Ricardo. “O que é um leitor?”. In: PIGLIA, Ricardo. **O último leitor**. Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 19 – 37.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

PINTO, Júlio Pimentel. “Lugares e memórias dos livros: bibliotecas reais e imaginárias”. “O lugar do leitor: do texto aberto aos protocolos da leitura”. In: PINTO, Júlio Pimentel. **A leitura e seus lugares**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004. p. 33 – 59.

PORTELLA, Eduardo. “O possível acordo das disciplinas”. In: JOBIM, José Luís *et al.* (orgs.) **Lugares dos discursos literários e culturais: o local, o regional, o nacional, o internacional, o planetário**. Niterói: EdUFF, 2006. P 18-21.

SANCHES, Manuela (Org.). **Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais**. Lisboa: Edições 70, 2011, p. 333-354.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. Rio de Janeiro : Rocco, 2000.

SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **Diálogos literários**: literatura, comparativismo e ensino. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STEVENS, Cristina M. T.. “‘Publicar é um ato político’ - a inserção da área ‘Mulher e literatura’ na produção teórico-crítica em estudos feministas e de gênero no Brasil”. In: _____ (org.). **Mulher e literatura** – 25 anos: raízes e rumos. Florianópolis: Editora Mulheres, 2010.

Estágio Supervisionado II (150 h/a)

Ementa

Observação, planejamento de ações didático-pedagógicas e regência, realizadas a partir dos documentos orientadores da Educação Básica, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Competências

- Refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa no âmbito do Ensino Fundamental – Anos Finais.
- Desenvolver atividades de observação de aulas de Língua Portuguesa para alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais.
- Desenvolver atividades de planejamento e de regência com alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, apresentação de filmes e documentários, leitura de textos teóricos, aulas expositivas, observação de aulas para alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais em escolas da Educação Básica, atividades de planejamento e de regência.

Bibliografia básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 24. ed., Campinas; São Paulo: Papirus, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores**. 9. ed. São Paulo, 2010.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria & prática. Campinas, SP: Pontes, 1993.

KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, Inês. (Org.). **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre, Artmed, 2000

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva *et al.* (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2002, p.19-36.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. (Org.). **Gêneros textuais**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC-Editora da Universidade Sagrado Coração, 2002.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz. Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia complementar

ANTUNES, Irandé. **Aspectos da coesão do texto**: uma análise em editoriais jornalísticos. Recife: Editora Universitária UFPE, 1996.

BAJARD, Elie. **Ler e dizer**: compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1994.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo, M. Fontes, 1993.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 1996.

PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

VERÍSSIMO, Luiz Fernando. **Comédias para se ler na Escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

VIEIRA, Iúta Lerche. **Escrita para que te quero?** Fortaleza: Demócrito Rocha & UECE, 2005

Prática de Pesquisa em Letras II (45 h/a)

Ementa

Reflexões sobre o trabalho científico, objetivando a realização da pesquisa e a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerando as normas e técnicas vigentes.

Competências

- Realizar a pesquisa construída no projeto;
- Produção em andamento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências traçadas, a sala de aula será um espaço de construção colaborativa de conhecimentos, mediada pelo professor. Como produto desta disciplina, espera-se a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em fase de, no mínimo, cinquenta por cento de sua conclusão.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. São Paulo: Record, 2004.

- JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução: Heloísa Monteiro; Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. 3 reimpressão. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.
- _____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro, 2012a.
- _____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário - apresentação. Rio de Janeiro, 2012b.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.
- _____. **NBR 6034**: informação e documentação: índice - apresentação. Rio de Janeiro, 2004b.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.
- _____. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada - apresentação. Rio de Janeiro, 2004a.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- _____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

Disciplinas do 8º Bloco

Estágio Supervisionado III (150 h/a)

Ementa

Observação, planejamento de ações didático-pedagógicas e regência, realizadas a partir dos documentos orientadores da Educação Básica, no Ensino Médio.

Competências

- Refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa no âmbito do Ensino Médio.
- Desenvolver atividades de observação de aulas de Língua Portuguesa para alunos do Ensino Médio.
- Desenvolver atividades de planejamento e de regência com alunos do Ensino Médio.

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, apresentação de filmes e documentários, leitura de textos teóricos, aulas expositivas, observação de aulas para alunos do Ensino Médio em escolas da Educação Básica, atividades de planejamento e de regência.

Bibliografia básica

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BATISTA, Antônio. A. G. **Aula de português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: M. Fontes, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.
- BORTONI-RICARDO, Stela Maris *et al.* (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua versus tradição gramatical**. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 1997.
- BUNZEN Jr., Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e a formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (Org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 1993.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- VAL, Maria da Graça C.; MARCUSCHI, Beth. (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale, 2005.

Bibliografia complementar

- ALVES, Rubem. **Conversas sobre Educação**. Campinas: Verus, 2003.
- ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**. São Paulo: Loyola, 2004.
- AZEREDO, J. C. (Org.) **Língua portuguesa em debate**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?** São Paulo: Parábola, 2001.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola, 2004.
- PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- SMITH, Franck. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. **Revista de Educação**, Campinas, IEL/UNICAMP, n. 101, 1996.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.
- VALENTE, A. (Org.). **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Prática de Pesquisa em Letras III (45 h/a)

Ementa

Estudo do trabalho científico objetivando produção do TCC, considerando as normas e técnicas vigentes.

Competências

- Realizar a pesquisa construída no projeto
- Produzir um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Cenários de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências traçadas, a sala de aula será um espaço de construção colaborativa de conhecimentos, mediada pelo professor. Como produto desta disciplina, espera-se a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Bibliografia básica

- ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. São Paulo: Record, 2004.
- JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução: Heloísa Monteiro; Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PÁDUA, E.M.M. **Metodologia de pesquisa**. Campinas: Papirus, 2000.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 35 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. 3 reimpressão. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro, 2012a.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário - apresentação. Rio de Janeiro, 2012b.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: informação e documentação: índice - apresentação. Rio de Janeiro, 2004b.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

7 METODOLOGIA

As metodologias adotadas na UESPI contemplam a articulação de uma aprendizagem calcada no acadêmico, enquanto sujeito e protagonista do processo com vistas a formá-lo para uma sociedade altamente competitiva e paradoxal que, a todo momento, está mudando e exigindo desse sujeito-aluno novas competências e habilidades sejam elas no campo especificamente profissional ou no campo humanístico.

A perspectiva curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI é concebida no sentido de efetivar a articulação ensino, pesquisa e extensão, teoria e prática, conteúdos, métodos e avaliação. A teoria, neste contexto, é considerada um instrumento mediador e transformador da realidade, respaldada pela prática. Um outro aspecto relevante para viabilização da proposta é a atuação dos docentes do curso na organização e planejamento de metodologias que viabilizem a realização de convivências interdisciplinares, dialógicas, participativas e criativas de forma a efetivar a prática como componente curricular, determinada pela resolução CNE/CP de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

A presente proposta vislumbra, efetivamente, a formação dos futuros docentes, a integração dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, a pesquisa da prática pedagógica, a participação em atividades acadêmico-científico- culturais e o estágio curricular supervisionado, como processo avaliativo dos eixos integradores do Projeto Pedagógico.

Dentre elas, ressalta-se a busca do conhecimento prévio da realidade, a exposição oral, a produção escrita, a elaboração de roteiros, questionários, entrevistas, gráficos, resumos, análises, síntese, dentre outros procedimentos. Estas ações contribuem para viabilizar o desenvolvimento de habilidades como ensinar a pensar, caracterizar, comparar, relacionar, reconstruir, construir e aplicar referenciais teóricos à realidade socioeducativa, a partir de intervenções científico-metodológicas efetivadas em encontros científicos e participação em contextos de ensino, pesquisa e extensão.

Outras atividades adequadas são as técnicas de apresentação simples ou amplas, a complementação de frases, os desenhos e sua comunicação, a tempestade cerebral, a contação de histórias, dramatização e a criação do vínculo afetivo que favorecem a autopreparação individual e coletiva do ser que aprende.

No transcorrer do curso, a avaliação da aprendizagem se constituirá num processo contínuo, desenvolvido de forma quantitativa e qualitativa, através de instrumentais seguros e eficientes.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português inclui, como componentes curriculares, as ementas das disciplinas e, conseqüentemente, os planos de curso que refletem a lógica dos conhecimentos e demais aspectos socioculturais do currículo do curso.

A mediação de ensino e aprendizagem em todos os eixos, é efetivada e os professores registram as atividades no diário de classe conforme organização didático- curricular do plano da disciplina, contemplando os elementos pessoais e não pessoais do processo docente educativo.

O processo avaliativo é regulamentado pela Resolução nº 034/94 – CEPEX, de 17.05.1995, que especifica, para aprovação, a média final seis, com três avaliações, observa também os requisitos de frequência obrigatória de 75% da carga horária total, pontualidade e eficiência nos estudos e considera ainda apropriação e o domínio dos estudos nas disciplinas.

A presente proposta vislumbra efetivamente a formação dos futuros docentes, a integração dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, a pesquisa da prática pedagógica, a participação em atividades acadêmico-científico- culturais e o estágio curricular supervisionado, como processo avaliativo dos eixos integradores do Projeto Pedagógico.

Dentre eles, ressalta-se a busca do conhecimento prévio da realidade, a exposição oral, a produção escrita, a elaboração de roteiros, questionários, entrevistas, gráficos, resumos, análises, síntese, dentre outros procedimentos. Estas ações contribuem para viabilizar o desenvolvimento de habilidades como ensinar a pensar, caracterizar, comparar, relacionar, reconstruir, construir e aplicar referenciais teóricos à realidade socioeducativa, a partir de intervenções científico- metodológicas efetivadas em encontros científicos e participação em contextos de ensino, pesquisa e extensão.

Também o seminário tem caráter integrador e de aprofundamento de conteúdos quando inclui a orientação e a preparação pela bilateralidade do processo ensino-aprendizagem (professor x aluno), a partir da relação estabelecida conforme afirma Paulo Freire (1985) “a educação é comunicação, é diálogo na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores.”

No transcorrer do curso, a avaliação da aprendizagem se constituirá em processo contínuo, desenvolvido de forma quantitativa e qualitativa, através de instrumentais seguros e eficientes.

A avaliação da aprendizagem deve estimular e levar em consideração a capacidade do aluno de produzir conhecimentos, de refletir e posicionar-se criticamente frente ao próprio processo pedagógico.

Assim, o pressuposto do processo de avaliação do ensino e aprendizagem no curso é de que se deve levar em consideração tanto a construção do conhecimento pelo aluno quanto a apreensão do conhecimento historicamente produzido. É nessa relação dialética que a ação docente é construída, como base para a autoavaliação e a avaliação institucional, visando à avaliação, reconhecimento e renovação do curso junto ao SINAES.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

A sistematização deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português tem como motivação a observância das mais atualizadas teorias das áreas de Linguística e de Literatura e das metodologias mais avançadas no campo dos estudos da linguagem. A sua base legal, evidentemente, são as referências ditadas na legislação vigente, especialmente, o art. 13, parágrafo 3º, da resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, sua duração e carga horária, bem como a recomendação de adoção de estratégias metodológicas.

Seguindo este suporte legal, o colegiado que congrega os professores dos diversos cursos, os coordenadores e outros componentes que integram o Centro de Ciências Humanas e Letras da UESPI vêm se empenhando no sentido de realizar um trabalho coletivo que inclua a análise, deliberação e acompanhamento de todo o percurso, da execução à avaliação e pertinência social do processo educacional no contexto da instituição.

Neste contexto, o Estágio Supervisionado é um componente curricular que visa promover uma aproximação do ambiente acadêmico com os espaços escolares e não-escolares, uma atividade alicerçada no princípio da ação-reflexão. Dessa forma, de acordo com a legislação, o Estágio, como previsto na Lei 11. 788/2008, é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Art. 1º).

Ainda de acordo com a mesma Lei, “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 1º § 2º).

Estágio Supervisionado, vale recorrer à concepção do termo, segundo o que dispõe o Dicionário Silveira Bueno: “estágio é o tempo no qual alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática dele, para depois poder exercer uma profissão ou ofício.

Uma interpretação mais focalizada do termo em questão vem motivando um olhar mais apurado no que se refere às contradições entre articulação e fragmentação das áreas do conhecimento, à dissociação entre teoria e prática na formação docente. Estes olhares têm motivado uma série de reflexões, questionamentos e regulamentações sobre a Prática Docente e o Estágio Supervisionado como componentes curriculares integralizadores de conhecimentos, habilidades e valores necessários aos discentes dos cursos de licenciatura.

Segundo Habermas (1991), o professor é um ser de relação da vida cotidiana, e, neste acontecer histórico, o docente tece as alternativas da cotidianidade e vai acumulando uma vivência que o marca profundamente como sujeito social. A prática de ensino é, neste contexto, o espaço de contextualização e a ressonância das tematizações e das argumentações. Assim sendo, a educação apresenta-se como uma via que potencializa as transformações sociais necessárias em que a relação docente-discente define o sucesso ou não do processo ensino-aprendizagem e nesta dinâmica, o estágio supervisionado obrigatório conforma-se no tempo e no espaço de reflexão sobre as contradições e problemas da prática profissional, desenvolvida nesta etapa, vista como espaço político-pedagógico pela capacidade de intervenção na realidade, considerando os princípios da contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A Língua Portuguesa, nesta perspectiva, instaura-se como instrumento responsável pela mediação simbólica entre o homem e sua realidade natural e social e pela construção do conhecimento nas três áreas propostas pelo Parecer Nº 15/98, que são Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Para que o educando obtenha o grau de licenciado, o processo de formação pelo qual se qualificou deve contemplar uma efetiva articulação com a prática pedagógica interdisciplinar e com as atividades acadêmico-científico-culturais, pois o objetivo maior do estágio é proporcionar ao estagiário, além do conhecimento da realidade escolar na área específica do seu curso, os meios que o levem ao desenvolvimento de competências e de habilidades necessárias que o habilite a uma atuação de forma efetiva no contexto ensino-aprendizagem e a solucionar, de maneira reflexiva e ativa problemas que possam interferir no processo educativo, durante esse estágio, o que, para Lima (2000), “constitui uma via de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de uma postura reflexiva dinamizada pela práxis”.

O Estágio Supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras- Português da UESPI, como componente curricular, prevê uma carga horária total de 400 horas, dividida

em Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA (100 horas) no 6º bloco; Ensino Fundamental (150 horas) no 7º bloco, e Ensino Médio (150 horas), no 8º bloco, nas quais as atividades a serem desenvolvidas centram-se numa concepção curricular que dinamiza sua articulação com o contexto em função do desenvolvimento sociocultural e científico, em observância às necessidades dos escolares, seguindo o pensamento de Giroux (1997) ao sugerir que, “quando os professores não equacionam suas concepções básicas sobre currículo e pedagogia, eles mais reforçam do que questionam as formas existentes de opressão institucional”.

A operacionalização do estágio prevê uma efetiva parceria entre os sistemas de educação básica e superior através do acompanhamento de um Professor do Curso de Letras-Português, com formação nas áreas de Língua e Ensino, mas envolverá também a Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual do Piauí e os gestores da escola- campo de estágio, nos níveis fundamental e médio. A interação entre todos estes setores está prevista nas seguintes etapas: observação, planejamento, execução e intervenção educativa pela ação dos estagiários nas escolas, visando à dinamização das dicotomias teórico-práticas e individualismo- coletivas da prática pedagógica, o que proporcionará a oportunidade de redefinição de valores na formação dos futuros profissionais, em conformidade com as necessidades educacionais da sociedade atual.

Em cumprimento à legislação atual e aos objetivos traçados de preparar interculturalmente os alunos do Curso de Licenciatura em Letras/Português para atuarem na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), de forma a considerar as necessidades de formação adequada em Língua e Literatura, associando teoria, prática e conhecimentos adquiridos no desenvolvimento de habilidades profissionais, o Estágio Supervisionado Obrigatório, como componente curricular, impõe-se como viabilização de prática docente integradora e como aquisição de competências do licenciado em Letras- Português a partir da organização detalhada nos quadros abaixo:

Quadro 08: Estágios Supervisionados

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				
Bloco	Nível de ensino	Atividades	Nº de horas	Total de horas
	Educação de	Fundamentação teórica	30	
		Observação	10	

VI	Jovens e Adultos (EJA)	Planejamento participativo e de Ensino	10	100
		Regência	20	
		Intervenção na escola: execução de oficinas e de projetos	10	
		Elaboração e apresentação do Relatório Final	20	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II				
Bloco	Nível de ensino	Atividades	Nº de horas	Total de Horas
VII	Ensino Fundamental – Anos Finais	Fundamentação teórica	40	150
		Observação	15	
		Planejamento participativo e de Ensino	20	
		Regência	30	
		Intervenção na escola: execução de oficinas e de projetos	20	
		Elaboração e apresentação do Relatório Final	25	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III				
Bloco	Nível de ensino	Atividades	Nº de horas	Total de Horas
VIII	Ensino Médio	Fundamentação teórica	40	150
		Observação	15	
		Planejamento participativo e de Ensino	20	
		Regência	30	
		Intervenção na escola: execução de oficinas e de projetos	20	
		Elaboração e apresentação do Relatório Final	25	

Fonte: Elaborado pelos autores

A orientação metodológica dos Estágios Supervisionados baseia-se na relação entre a teoria e a prática como lugar de reflexão sobre o trabalho docente para o redimensionamento da ação pedagógica, considerando uma ação escolar que inclui, além da prática efetiva do papel de professor, na sala de aula, o acompanhamento de todo o processo docente-educativo como possibilidade de manter e atuar, a partir da familiaridade das questões como acesso, matrícula,

interação escola e comunidade, planejamento individual e coletivo, elaboração e execução do projeto pedagógico da escola, participação de instalação e reunião de conselhos escolares, organização de turmas, tempo e espaços escolares, análise do rendimento escolar (evasão e repetência) e outras atividades inerentes à vida e ao sucesso escolar.

Seguindo orientação normativa, este Projeto Pedagógico prevê que o aluno estagiário que estiver em pleno exercício do magistério, no nível de ensino correspondente ao do seu estágio, como aluno do Curso de Licenciatura em Letras/Português, poderá efetivar o seu estágio curricular supervisionado na sua própria sala-de-aula e, desde que elabore seu projeto de estágio voltado para a área em questão, terá a sua carga horária de estágio reduzida em 50%. Tal procedimento deverá ser instruído em processo a ser apreciado pela Câmara de Ensino e pelo professor-supervisor do estágio, que é o profissional responsável por seu acompanhamento.

Quanto aos campos de estágio, a Resolução CEPEX nº 004/2021 esclarece que “deverão possuir infraestrutura de recursos humanos, tecnológicos e/ou materiais compatíveis com a demanda da atividade de estágio, o que será informado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) e/ou à Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX) pelo interessado, no momento da solicitação de celebração de convênio (Parágrafo Único).

Para o desenvolvimento adequado do Estágio Supervisionado Obrigatório como componente curricular, será considerada, primordialmente, a finalidade própria do Curso de Licenciatura em Letras/Português, que é formar professores para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Este profissional deverá estar apto a interagir com a realidade educacional, objetivando a continuidade do processo de construção da identidade profissional e a sistematização e integração de objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de uma prática inovadora e articulada aos eixos que estabeleçam inter e transdisciplinaridade, flexibilidade e diversidade na área de aquisição, uso e ensino da língua, nos blocos sexto, sétimo e oitavo do seu curso, com uma carga horária total de 400 horas, desenvolvidos sempre em unidades escolares dos sistemas de ensino público e/ ou privado.

Os estágios proporcionam diferentes oportunidades aos licenciados de projetarem ações, incluindo momentos de observação, planejamento, execução de atividades e propostas de intervenção. Visando a estas ações, o Estágio se desenvolve da seguinte forma:

- **Fundamentação Teórica** e Sistematização das atividades de estágio e encaminhamento

do aluno/estagiário às escolas;

- **Observação** compreende a caracterização do campo de trabalho e realização do diagnóstico;
- **Planejamento Participativo e de Ensino** consta da elaboração dos projetos de ação;
- **Regência** compreende a prática de sala de aula, o manejo de classe, domínio de conteúdo e de estratégias;
- **Intervenção** na escola refere-se à execução de oficinas e de projetos;
- **Relatório** compreende o registro dos objetivos alcançados e autoavaliação, socialização das experiências vividas durante o estágio.

Ressalta-se que a avaliação do desempenho do aluno/estagiário segue as orientações gerais estabelecidas no Regimento Geral da UESPI e Resolução CEPEX nº 12/2011, constando do registro de três notas e aprovação com nota igual ou superior a 7,0 (sete).

O papel do educador, neste sentido, consiste na superação dos desafios de ressignificar o termo competência na perspectiva da formação humanista e tecnológica, sob a égide de uma epistemologia qualitativa de currículo, que é tomado como um projeto que preside as atividades educativas e promove relações amplas de abordagens socioconstrutivistas e sociointeracionistas na construção de conhecimentos. Cabe-lhe também conceber a noção de competência a partir das possibilidades de promover as inter-relações com as teorias de aprendizagem, dos pontos de vista psicológico, sociológico, tecnológico e ético, sendo a escola e as instituições de formação superior o *locus* de relações sociais e de produção científica que atendem às necessidades de que a sociedade atual necessita.

7.2 Atividades complementares

As atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) constituem uma unidade integrante dos currículos dos cursos superiores de licenciatura, normatizadas com base nos Pareceres CPE/CP 009/2001 e CNE/CP 021/2001, de 08 de agosto de 2001, retificadas pelos Pareceres CNE/CP 027, de 02 de outubro de 2001, homologada pela Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2001, e atualizada pela Resolução CNE/CP Nº 02 de 20 de dezembro de 2019. Caracteriza-se pela implementação de um total de até 200 (duzentas) horas de atividades de natureza acadêmica, científica e cultural a serem desenvolvidas pelos alunos de cursos de licenciatura. Considerando a não obrigatoriedade quanto ao cumprimento das AACC dentro da

carga horária total do curso, elas não serão consideradas para conclusão desse curso, dessa forma, não possuem carga horária a elas relacionada.

A participação do aluno do Curso de Licenciatura em Letras/Português em atividades as mais diversas como seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de casos, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, resoluções de situações-problema, participação em projetos de ensino, estudos dirigidos, aplicação de novas tecnologias de ensino e elaboração de relatórios de pesquisa não será contabilizada como atividade a ser integrada à carga horária obrigatória do curso. Entendemos que a realização de atividades complementares acontece mediante o desenvolvimento da consciência científica e profissional por parte dos licenciandos.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico, é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

Conforme estabelece a Resolução CEPEX nº 003/2021, que trata sobre as diretrizes para as etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação dos TCCs na Universidade Estadual do Piauí, o Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório que, no âmbito do nosso curso, é formado por um grupo de três disciplinas, cujo início ocorre a partir do sexto bloco. Desse modo, na nossa grade curricular, constam as seguintes disciplinas,

totalizando 135 horas: Bloco VI - Prática de Pesquisa em Letras I (45h); Bloco VII - Prática de Pesquisa em Letras II (45h); Bloco VIII - Prática de Pesquisa em Letras III (45h).

Compreendendo o aprendizado do fazer científico como processo gradual e que se dá por etapas, os objetivos das disciplinas Prática de Pesquisa em Letras I e II estão relacionados ao planejamento e à elaboração do Projeto de Pesquisa por parte dos educandos. Nessa etapa da produção, os educandos devem selecionar o tema; traçar os objetivos; elaborar o referencial teórico e descrever os procedimentos metodológicos que serão adotados para a análise dos dados. Além disso, o educando deve apontar, logo de início, um orientador, que poderá ser interno ou externo, obedecendo aos critérios estabelecidos pela Resolução CEPEX nº 003/2021, de acordo com as linhas de pesquisa de interesse apontadas pelos professores.

Depois de construído o projeto de pesquisa, na disciplina Prática de Pesquisa em Letras III, os licenciandos finalizam o Trabalho de Conclusão de Curso, ampliando o referencial teórico, já trabalhado nas disciplinas anteriores, e realizando a análise dos dados. Além disso, é nessa etapa que serão formadas e marcadas as bancas para as defesas públicas.

Nas próximas linhas, especificaremos, de acordo com a especificação da Resolução CEPEX nº 003/2021, como se estabelece, no âmbito do nosso curso: I - Modalidades de TCC e seus objetivos; II - Normas para elaboração do TCC; III - Atribuições do professor Titular da disciplina de TCC, do Professor Orientador, da Banca Examinadora e do Orientando; IV- Critérios de avaliação.

Quanto às modalidades de TCC e seus objetivos, no Curso de Licenciatura em Letras/Português do Campus Possidônio Queiroz, poderão ser um artigo científico, ou uma monografia, produzidos individualmente, com defesa pública, consoante definição do Colegiado de Curso, aliando os interesses de pesquisa dos educandos (língua, literatura, ensino e tecnologias) e as áreas de estudo dos professores orientadores.

Quanto aos objetivos da produção desses gêneros acadêmicos, o artigo científico e a monografia, consideramos que ambos devem focalizar um tema de interesse científico, por parte do educando, que deverá ser abordado através de pesquisa bibliográfica, revisão da literatura, equilibrando as reflexões do autor do texto e o debate científico que vem sendo divulgado no âmbito acadêmico, visando a análise crítica de algum fenômeno. Compreendemos que, para a produção dos TCC, no Curso de Licenciatura em Letras/Português do campus Possidônio Queiroz, devem ser observados os princípios elencados acima, apenas considerando

a diferença de que a monografia é um gênero mais amplo e detalhado, enquanto o artigo científico apresenta os resultados de maneira mais sucinta, visando a publicação.

Em relação às normas para elaboração do TCC, devem ser consideradas as diretrizes estabelecidas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – para a elaboração e formatação dos trabalhos acadêmicos dos tipos artigo científico e monografia, no que se refere à organização dos aspectos pré-textuais; do corpo do texto; da disposição de gráficos, tabelas e ilustrações, bem como das referências.

Sobre as atribuições do professor titular da disciplina de TCC, do Professor Orientador, da Banca Examinadora e do Orientando, consideramos que todos esses sujeitos devem atuar no sentido de colaborar para o desenvolvimento da pesquisa, tanto em relação ao trabalho em si, como também para o desenvolvimento do debate científico sobre a área a qual está sendo pesquisada. Nas próximas linhas, trataremos sobre as atribuições de cada um desses sujeitos.

Em relação às atribuições do professor titular da disciplina, ele deve cumprir a ementa e elaborar o plano de curso, no sentido de guiar o aluno na construção de cada uma das partes do gênero acadêmico que será produzido, no caso, artigo científico ou monografia, além de trabalhar com as noções gerais sobre as normas de elaboração do TCC. O professor deve, também, construir um cronograma para a entrega do TCC às bancas examinadoras e o período de defesas, considerando o calendário de acadêmico. O professor titular da disciplina ficará responsável pela elaboração de toda a documentação necessária para a realização das bancas examinadoras.

Sobre as atribuições do professor orientador, ele deve primar e estimular a autonomia do aluno para a realização da pesquisa, mas, ao mesmo tempo, auxiliar o orientando na elaboração dos objetivos, nas leituras para a construção do referencial teórico e da metodologia e na organização das análises. Além disso, o professor orientador deve elaborar um cronograma para a entrega processual das partes do texto e acompanhar todo o processo de construção do trabalho, lendo e apontando os possíveis desvios de cunho teórico e metodológico, direcionando o aluno a corrigi-los. Todo esse processo deve ser registrado pelo orientador nas fichas de acompanhamento do aluno.

O orientando, por sua vez, deve buscar compreender o tema sobre o qual ele está pesquisando de maneira autônoma, buscando fontes de leitura e dialogando com o seu orientador para saber se os direcionamentos que ele está tomando para a pesquisa estão de

acordo com os seus objetivos. Ele deve assumir o compromisso de seguir os direcionamentos apontados pelo professor orientador para a construção da pesquisa, realizando as leituras recomendadas, cumprindo o cronograma de entrega processual do texto e realizando as correções apontadas pelo professor orientador no prazo estipulado.

A banca examinadora deve ser composta por um presidente, no caso, o professor orientador, e dois membros que podem ser internos ou externos à Universidade. A escolha da banca examinadora deve ser realizada de maneira conjunta, entre orientador e orientando, dando prioridade a membros que tenham interesses de pesquisa voltados para o tema com o qual o orientando está trabalhando. Em relação às atribuições da banca examinadora, considera-se importante que os membros da banca leiam o e avaliem o trabalho e, a partir dessa leitura e da avaliação empreendida, tragam contribuições para o aperfeiçoamento da produção.

Quanto aos critérios de avaliação do TCC, a avaliação do trabalho será realizada pelos membros da banca, em defesa pública, a partir dos critérios estabelecidos na ficha de avaliação do aluno, que englobam aspectos tanto do trabalho em si como da apresentação realizada. O aluno terá o tempo de 20 minutos para apresentar o seu trabalho para a banca e para os presentes. Cada membro da banca, terá 30 minutos para tecer considerações sobre o trabalho, realizar perguntas e apontar sugestões de aprimoramento da produção.

Depois de realizadas as considerações da banca acerca do trabalho, o presidente e os membros se reunirão em sessão privada, onde realizarão a avaliação do aluno, a partir das pontuações registradas na ficha de avaliação, cuja nota final será a média aritmética das três notas registradas por cada um dos membros. Para que o aluno seja aprovado, é necessário que ele atinja média igual ou superior a 7 (sete). Os membros da banca devem preencher a ata, durante a seção privada, que, posteriormente, será lida pelo presidente da banca para todos os presentes, publicizando a nota do aluno e o resultado.

7.5 Atividades de curricularização da extensão

As atividades de curricularização da extensão, serão realizadas a partir do bloco I até o bloco VII, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente. A oferta de projetos está disposta a partir de Unidades Curriculares Específicas (UCE) que serão ofertadas nos blocos 1 e 2, pelo corpo docente, e em Atividades Curriculares de extensão (ACE), inseridas na carga horária de disciplinas, e que deverão ter

projetos e/ou ações de extensão desenvolvidas obrigatoriamente pelo regente da disciplina. A carga horária destinada às Atividades Curriculares de extensão (ACE) é de 360 horas.

A UESPI mantém atividades de extensão indissociáveis do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. Estas atividades estão reguladas de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7/2018 e no âmbito institucional pela Resolução CEPEX Nº 034/2020.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e destaca que:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos/as estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados. Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos/as estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

A Resolução CEPEX Nº 034/2020 dispõe sobre a inserção das atividades de extensão na matriz curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí. Fica estabelecido que:

Art. 2º As Atividades Curriculares de Extensão - ACE devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico escolar do/a aluno/a e devem estar definidas no PPC de cada curso.

Art. 8º Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão definir na Matriz Curricular e no Fluxograma do curso as ACE que serão reconhecidas para fins de crédito, sendo consideradas como:

I - Parte integrante de componente da matriz curricular, que dedica parte ou toda sua carga horária destinada à realização de ACE previstas em um ou mais Programas de Extensão;

II - Unidade Curricular Específica - UCE, constituída de ações em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou prestação de serviços conforme o previsto no Art. 7 desta Resolução;

III - Composição dos itens I e II. Em conformidade com o que determinam a Resolução CNE/CES Nº 7/2018 e a Resolução CEPEX Nº 034/2020, o Curso de Licenciatura em Letras possui 10% de carga horária correspondente a atividades de extensão, das quais noventa horas correspondem à Unidade Curricular Específica, realizadas. Fica estabelecido que as atividades de extensão de UCE serão cadastradas nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos/oficinas, eventos e prestação de serviços. Na esfera do Curso de Licenciatura em Letras/Português, as UCE serão construídas, considerando quatro eixos temáticos articulados aos objetivos do curso, a saber: a) leitura e produção de textos, b) letramentos, c) língua: norma e uso e d) língua e cultura.

São consideradas atividades de extensão, de acordo com o Artigo 7º da Resolução CEPEX 034/2020:

I - Programas - Conjunto articulado de projetos e outras Ações de Extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - Projetos – Ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a programa envolvendo a participação dos discentes;

III - Cursos - Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação previamente definidos, e Oficinas – Ação que constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências;

IV - Eventos – Ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com comunidade específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UESPI;

V - Prestação de serviços – Conjunto de ações tais como consultorias, laudos técnicos e assessorias, vinculadas às áreas de atuação da UESPI, contratados por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.) que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do

mundo do trabalho, priorizando iniciativas voltadas para diminuição das desigualdades sociais e que não resultem na posse de um bem.

À Pró-reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Atividades de Extensão ligadas ao Colegiado do Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras/Português é desenvolvida por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

Há, em vigência no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras/Português do Campus Professor Possidônio Queiroz um programa permanente de extensão intitulado Programa de Incentivo à Realização de Alternativas Orçamentárias nas Comunidades - PIRÃO-Comunidades que possui quatro projetos em desenvolvimento: O Observatório Esperança Garcia/Possidônio Queiroz dos Direitos da Pessoa Negra e das Comunidades Quilombolas; o Educação VIVA; o Feira LIVRE! e o Banco PIRÃO. Todos os projetos têm como objetivo a abertura de possibilidades de ensino-aprendizagem de técnicas e conhecimentos para melhorar a qualidade de vida das pessoas de Oeiras e do Vale do Canindé. São desenvolvidos diversos projetos de extensão balizados no Artigo 7º da Resolução CEPEX 034/2020.

Destacamos ainda que as atividades de extensão são propostas levando considerando as necessidades da comunidade acadêmica do Campus Professor Possidônio Queiroz, bem como as da população oeirense. Lembramos que, de acordo com o Art. 27 da resolução CEPEX Nº 034/2020, a criação de programas que garantam o apoio financeiro para a curricularização da extensão universitária é de responsabilidade da UESPI.

7.5 Prática como Componente Curricular

A formação de professores não deve ser entendida simplesmente como uma etapa em que futuros profissionais dedicam o seu tempo a dominar os conhecimentos de que necessitarão para atuarem em sala de aula. Afinal, o trabalho em sala de aula envolve muito mais que conhecimentos teóricos: necessita-se, também, de saber como praticá-los, como construí-los.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional já estabelecia, em seu Artigo 61, que a formação dos profissionais da educação deveria fundamentar-se na “associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”. Em consonância com essa maneira de conceber a Formação Inicial de Professores, a Resolução CNE/CP Nº 2/2019 indica, em seu Artigo 7º, Inciso VII, que a organização curricular desses cursos deve ter como um de seus princípios norteadores a “integração entre teoria e prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado”, uma vez que, ainda segundo esse mesmo texto (Artigo 7º, Inciso II), “a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso”.

Nesse sentido, torna-se necessária – em conformidade com a resolução supracitada – a distinção, no âmbito da prática pedagógica, entre a *prática dos componentes curriculares* e o *estágio supervisionado*⁶. Assim, embora ambas as práticas visem ao desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo formativo inicial e devam ser distribuídas ao longo de 400 (quatrocentas) horas, a primeira será concebida, no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras/Português, do *Campus* Professor Possidônio Queiroz, como parte de um componente curricular, isto é, de uma disciplina, em vez de um componente curricular específico, como ocorrerá com a segunda.

Para isso, desde o primeiro semestre do curso, e totalizando 400 (quatrocentas) horas, ao estudante da graduação em Letras são ofertadas disciplinas com parte de sua carga horária destinada especificamente à prática pedagógica, quer estas versem sobre conteúdos educacionais e pedagógicos, quer sobre conteúdos específicos da área de Letras, nas subáreas de Linguística e de Literatura. Assim concebida, a prática pedagógica dos componentes

⁶ Nesta seção, tratar-se-á, somente, da *prática dos componentes curriculares*. Para a caracterização do *estágio supervisionado* neste Projeto Pedagógico, consulte-se a seção 7.1.

curriculares torna-se, para o graduando, um momento inicial de familiarização com a atividade docente, a qual culminará com a prática nas situações de estágio supervisionado.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No âmbito do Curso de Graduação em Letras Português – Licenciatura, o ensino, a pesquisa e a extensão articular-se-ão de maneira indissociável, conforme determina o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001), permitindo, assim, que a universidade desempenhe o papel de promotora de um ensino superior contextualizado, que busque atender aos anseios e às necessidades da sociedade na qual ela se insere. Ao intervir na tessitura social, por meio da realização de práticas educativas, culturais e científicas que derivam de seu papel social, a universidade atuará de maneira engajada, sem se deixar convencer pela ilusão de que os desafios sociais são externos às ações das instituições de ensino superior ou pela percepção enganosa de que as universidades não possuem compromisso com a superação desses desafios.

De acordo com as diretrizes apontadas na Resolução do CNE nº 2, de 1 de janeiro de 2015, a Universidade Estadual do Piauí - UESPI, o Campus Professor Possidônio Queiroz visa conduzir os egressos de Letras Português numa formação que lhes possibilite construir o “conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa” (BRASIL, 2015, p. 6), garantindo-lhes o “acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica. (BRASIL, 2015, p. 6).

Por meio da permanente interligação entre ensino, pesquisa e extensão, cada uma destas instâncias do fazer pedagógico da UESPI possibilitará que estudantes e professores se constituam, de fato, como sujeitos ativos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Para que isso aconteça, no tocante à primeira instância, o ensino, ressalta-se que ela não se efetivará como mera prática de circulação ou de transmissão de saberes. Imbricado à pesquisa e à extensão, primeiro o ensino se realizará como prática de análise, de reflexão crítica e de construção de saber, o que implica tanto o trabalho qualificado dos professores quanto a atuação dinâmica dos alunos dentro da universidade. Nas atividades de ensino próprias do funcionamento da instituição (aulas, debates, palestras, mesas redondas etc.), a ação dos professores será, notadamente, a de interagir, dialogar, propor questionamentos, socializar, examinar criticamente saberes, mostrar caminhos possíveis aos

alunos e orientá-los na descoberta de seus próprios caminhos para a aprendizagem do novo e para a reflexão.

No que compete ao domínio da pesquisa universitária, destaca-se que a responsabilidade social da instituição pública de ensino requer uma proposta de formação superior que contemple pesquisas intensamente imersas na realidade social do país e fortemente fundadas em uma relação dialética entre teoria e prática. Além disso, requer que o professor priorize o papel de mediador do processo de construção de conhecimento do aluno, para que assim seja evitada a simples reprodução de saber e o espaço da significativa participação do estudante, junto com a possibilidade de sua autonomia acadêmica ser garantida. As atividades de pesquisa, assim como as de extensão, acontecerão associadas aos conteúdos e às dinâmicas das disciplinas do Curso, evitando-se deste modo a separação indesejável entre a docência e a pesquisa, já que estas atividades são consideradas essenciais aos processos de ensino e de aprendizagem na universidade. Evitar-se-á também outro distanciamento igualmente indesejável, aquele entre a graduação e a pós-graduação, a fim de que as pesquisas empreendidas neste último nível se relacionem em larga medida com as práticas de pesquisa, de ensino e de extensão desenvolvidas entre os graduandos.

Cumprir ainda que a instância da pesquisa no nível da graduação poderá se efetivar por meio de projetos de iniciação científica ou de iniciação à pesquisa, financiados ou não, que envolvam as áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso, a saber: língua portuguesa, linguística, libras, literaturas de expressão brasileira, portuguesa e africana, formação de professores, metodologias do ensino de língua portuguesa: língua e literaturas. Não será descartada a possibilidade de o aluno realizar intercâmbios com instituições de ensino superior localizadas em países lusófonos, para levar a cabo atividades de pesquisa, de extensão ou de ensino, desde que sua saída seja aprovada pelo colegiado de curso e por outras instâncias da universidade.

Com relação às práticas de extensão universitária que serão executadas pelo Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI – campus Professor Possidônio Queiroz/Oeiras importa salientar que elas terão o objetivo de não somente difundir os ganhos provenientes das produções científicas e culturais, numa via vertical que vai, de cima para baixo, da universidade para a sociedade. Através do efetivo diálogo com a comunidade em geral, a extensão também possuirá a finalidade de estabelecer uma via horizontal e de mão dupla, na qual estará assegurada a troca real de experiências e de saberes com a sociedade. Desta feita, o diálogo

abrirá a possibilidade de fomento à produção de conhecimento também através de projetos e de programas de extensão, nos quais uma verdadeira inter-relação transformadora e integradora entre universidade e sociedade contribuirá para aproximar a extensão ao ensino e para modificar o cenário científico, profissional e cultural da região do Vale do Canindé. Articulada ao ensino e à pesquisa de maneira ininterrupta, como determina o Plano Nacional de Extensão, a extensão universitária do Curso de Graduação em Letras Português – Licenciatura consolidar-se-á como instância indispensável no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Português – Licenciatura, formação do aluno, na qualificação dos professores e no intercâmbio produtivo com a sociedade, o que pressupõe relações multidisciplinares e interprofissionais.

Da forma como está delineada aqui, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão da UESPI– campus Professor Possidônio Queiroz/Oeiras certificará que o processo de formação do profissional da área de Letras Português – Licenciatura contemple uma educação cidadã e proativa, na qual se busque o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico-cultural da universidade.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o Curso de Licenciatura em Letras/Português elege prioridade à formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

A articulação entre as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a) análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- b) a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- c) a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- a) o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à melhoria da qualidade de vida da população do Vale do Canindé;
- b) a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- c) a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do Curso de Licenciatura em Letras/Português, prioriza-se:

- a) a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- b) a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- c) a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- d) a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos relativos à área de Letras Português.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão associadas ao ensino e à iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I - Eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - Cursos de extensão;
- III - Projetos de atendimento à comunidade;
- IV - Assessorias e consultorias; e
- V - Publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras/Português é desenvolvida por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre

as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de Pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Assim, a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI. A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

1. Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
2. Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;

3. Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
4. Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
5. Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
6. Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
7. Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

1. Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
2. Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
3. Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
4. Estimular grupos de pesquisa emergentes.
5. Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
6. Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
7. Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
8. Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
9. Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
10. Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
11. Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
12. Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
13. Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa. (Referência?)

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- a) Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remonta aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- b) Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que

conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- c) Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- d) Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico - cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- e) Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo, condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.
- f) A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores e todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

A UESPI possui uma política incipiente no que se refere ao apoio aos estudantes, a fim de que eles tenham livre acesso, mas, principalmente, permanência na IES. Uma delas incide nas bolsas. Os alunos bolsistas colaboram com 20h em trabalhos institucionais e, em forma de pagamento, para garantir sua permanência, eles recebem uma bolsa estudantil. Além disso, há um projeto de extensão de Leitura, interpretação e análise linguística como forma também de permitir que eles avancem com proficiência nos estudos à medida que ganham maior domínio da língua e sua funcionalidade discursiva tão relevante para quem fizer o curso de Letras, além de sanar dificuldades oriundas da educação básica. Outra ação na tentativa de apoiar o discente são os grupos de estudos através das pesquisas em Literatura realizadas durante o semestre.

9.1 Programa de acompanhamento discente

O acompanhamento ao discente de graduação do Curso de Licenciatura em Letras/português do Campus Professor Possidônio Queiroz tem como eixos: aperfeiçoamento a formação do discente através de vivência em ambiente próximo à realidade do trabalho a ser desenvolvido após a sua formação; Capacitação o discente em atividades pertinentes ao ensino e pesquisa nas áreas Linguística e Literatura e de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura; e Desenvolvimento do método de internalização de atividades relacionadas à graduação. Os três eixos buscam ser materializados através de atividades construídas em projetos de Residência Pedagógica e Iniciação à Docência; Reuniões em Grupos de Pesquisa para promover a iniciação à Pesquisa; Projetos e Programas permanentes de extensão com vistas a aproximar o discente da realidade local e das necessidades socioeconômicas vinculadas à comunidade na qual o curso e os discentes estão inseridos; Através dos projetos de ensino, pesquisa e extensão; e Participação efetiva na vida acadêmica, tanto em atividades do movimento estudantil, como em eventos organizados e realizados pelo curso com a participação do estudante (através de atuação nas comissões de organização, suporte/monitoria e apresentação de trabalhos científicos). O acompanhamento ao discente é, ainda, realizado através de diversas iniciativas vinculadas aos programas institucionais de permanência estudantil e do vínculo com a sociedade civil, através do estágio e outros programas já mencionados.

9.2 Monitoria e ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica. A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada, ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

No âmbito do curso de Letras do campus Possidônio Queiroz, no que se refere às diretrizes da monitoria, será observada a Resolução CEPEX 005/2020. De acordo com o Art. 3º da Resolução citada, são considerados objetivos do programa de monitoria:

- I.Oportunizar ao aluno desenvolver habilidades inerentes à carreira docente;
- II.Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo monitor;
- III.Propiciar ao aluno experiências de coparticipação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria;
- IV.Oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente e docente, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- V.Promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas, assegurando uma formação profissional mais competente.

Os professores do curso de Letras do Campus Possidônio Queiroz, em observância ao que prescreve a resolução, estão atentos ao compromisso de tornar a experiência do programa de monitoria produtiva para a formação acadêmica do educando.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, para uma educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscar-se-ão oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS) articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes, possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

Bolsa-Trabalho: oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.

Auxílio-Moradia: complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados

Auxílio-transporte: possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.

Auxílio-Alimentação: tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 09, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI, com as respectivas titulações, formação, regime de trabalho.⁷

Quadro 9 – Corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI

Nome do Docente	Formação	CPF	Titulação	Regime de Trabalho
ANA ANGÉLICA LIMA GONDIM	Letras – Língua Portuguesa e Espanhola e suas Literaturas	004.229.953-55	Doutora	DE
DJANES LEMOS FERREIRA GABRIEL	Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas	845.568.203-59	Mestre	TI - 40
ELIMAR BARBOSA DE BARROS	Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas	001.095.223-38	MESTRE	DE
FÚLVIO DE OLIVEIRA SARAIVA	Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas	659.154.533-68	DOUTOR	DE
HARLON HOMEM DE LACERDA SOUSA	Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas	659.121.363-53	DOUTOR	DE
KARLA MARIA MARQUES PEIXOTO	Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas	008.404.423-35	DOUTORA	DE
MESSIAS DOS SANTOS SANTANA	Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas	000.626.763-77	DOUTOR	DE

O Corpo Administrativo e pessoal de apoio do *Campus* “Professor Possidônio Queiroz” é formado por 01 (um) diretor e 05 (cinco) coordenadores: 01 (uma) na área de História, 01 (uma) de Pedagogia, 01 (um) de Letras/Português, 01 (um) de Matemática, 01 (um) Coordenador da Modalidade EAD/UAB. O *Campus* possui, também, 04 (quatro) técnicos administrativos: 01 (uma) secretária administrativa do campus, 01 (um) secretário acadêmico

⁷ As disciplinas pedagógicas serão ministradas por profissionais da área de Pedagogia.

de campus; 1 (um) chefe do setor de pessoal e financeiro 01 (uma) chefe do setor de biblioteca, além de 04 (quatro) estagiários, 02 (dois) vigias e 04 (quatro) zeladores. 10.2 Política de Apoio ao Docente

As Políticas de apoio ao docente da UESPI estão materializadas no conjunto de ações destinadas ao suporte acadêmico e profissional docente. Essas ações estão pautadas no Regimento Geral da IES e em Decretos que estabelecem os direitos e deveres do docente da UESPI.

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº. 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº. 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As

demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADEMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome da Coordenadora: Ana Angélica Lima Gondim
- Titulação: Doutora
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 8 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 10 anos

11.2 Colegiado do Curso

O Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí, campus Professor Possidônio Queiroz, possui um colegiado, composto por seu coordenador, seis professores efetivos, um técnico administrativo e dois representantes discentes. Seu Regimento de Colegiado está em vigor desde 2013.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES Nº. 001/2010, é composto por:

Quadro 10 – NDE do Curso de Licenciatura em Letras/Português

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Karla Maria Marques Peixoto (Presidente do NDE)	Doutora	DE
Messias dos Santos Santana	Doutor	DE
Ana Angélica Lima Gondim	Doutora	DE
Djanes Lemos Ferreira Gabriel	Especialista	T 40
Elimar Barbosa de Barros	Mestre	DE
Fúlvio de Oliveira Saraiva	Doutor	DE
Harlon Homem de Lacerda Sousa	Doutor	DE

Fonte: Produzido pelos autores

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O campus da UESPI de Oeiras possui um prédio antigo, onde funcionou a Escola Normal, hoje tombado pelo Patrimônio Histórico em que há 8 salas de aula, 01 biblioteca, 01 cozinha, 01 laboratório de informática, 01 sala de professores, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 auditório, 01 almoxarifado e 02 salas que servem à UAB, além de um pátio relativamente grande.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica fica numa sala contígua à Direção de Unidade a fim de dinamizar os trabalhos. Conta com um funcionário técnico-administrativo (graduado em Licenciatura em Letras/Português) e com um Bolsista Trabalho.

12.1.2 Biblioteca

A Biblioteca conta com um acervo de 7.235 (sete mil duzentos e trinta e cinco) volumes, contando com 6.722 (seis mil setecentos e vinte e dois) exemplares de livros, 513 (quinhentos e treze) teses, dissertações e monografias, além de 391 (trezentos e noventa e um) periódicos. O espaço é climatizado e possui uma mesa disponível para estudos e é administrado por três técnicos distribuídos nos três turnos, durante toda a semana.

12.1.3 Sala de multimídia

A sala de multimídia está equipada com 20 (vinte computadores) para a livre utilização dos alunos, além de 4 (quatro) data shows e 2 (duas) caixas de som disponíveis mediante solicitação.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e no regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O *Campus* Professor Possidônio Queiroz conta com um repasse periódico de 5000,00 (cinco mil) reais para o custeio das necessidades estruturais de serviços de manutenção e limpeza, aprovado e condicionado mediante solicitação do campus e aprovação da SEFAZ. Além disso, todas as demandas estruturais do campus são acompanhadas pela própria administração local que deve contratar todos os prestadores de serviço para demandas a curto, médio e longo prazo.

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso. O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso. No campus Professor Possidônio Queiroz funciona o Diretório Acadêmico “Harlon Homem de Lacerda Sousa”, estruturado em assembleias gerais por curso, o Diretório tem representação dos quatro cursos regulares ofertados pelo *campus* e regimento próprio.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Como uma das preocupações centrais em torno da política de acompanhamento de egressos, o Curso de Letras realizou um fórum envolvendo os principais agentes interessados pela questão, a saber, estudantes, professores da Educação Básica e professores do Ensino Superior, na IV Semana de Letras do *Campus* Possidônio Queiroz, em dezembro de 2018. O evento buscou desvendar problemas referentes ao tema, no sentido de encaminhar propostas que se concretizem na proposta de reformulação deste PPC.

As medidas visam à articulação entre as instâncias da educação vistas em unidade como sistema, atendendo às peculiaridades dos partícipes e às subjetividades concernentes aos perfis discente e docente.

Nesse sentido, o acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

Além dessas medidas, atendendo ao inciso XI, do parágrafo 5º do artigo 3º da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, entendendo “os profissionais do magistério como agentes formativos de cultura” e a “necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais”, a UESPI – Possidônio Queiroz oferece pós-graduação *lato sensu* com o Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa, acolhendo os egressos que anseiam pelo fomento da formação continuada.

Tais ações caracterizam e satisfazem as demandas estipuladas pela Resolução enquanto diretriz referente à formação continuada para profissionais do magistério. Assim, a articulação entre a instituição de ensino superior e o sistema de educação básica se concretiza com a implementação das ações.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com consequente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observar-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº. 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou quando o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004,

validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. **Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
2. **Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
3. **Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
4. **Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI. Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- Promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- Aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- Propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- Propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.
- Dessa forma, as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI)
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O Curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso à internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possuem portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem neste ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICS na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. PNE - Lei 10.172 de 2001 e PL 8035/2010, transformada em lei ordinária 13005 em 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 28/2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CP/CNE nº 2, de 18 de fevereiro de 2002

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES, 18, de 13 de março de 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto 5.626/2005, cria disciplina obrigatória/optativa de Libras.

BRASIL. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF. Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba, PLANAP: síntese executiva – Território Vale do Rio Canindé. Brasília, DF: TDA Desenhos & Arte, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 11.788/2008, dispõe sobre estágios curriculares.

BRASIL. Lei 11.645 de 10 de março de 2008. BRASIL. Resolução n. 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Brasília, DF, jun. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. MDA. Perfil Territorial – caderno territorial 133 – vale do Canindé-PI, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. FUNDAÇÃO CEPRO. Anuário Estatístico do Piauí. Teresina: DEE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 02 de janeiro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília, INEP: 2018. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: 02 de janeiro de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2017. Brasília, INEP: 2018. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: 02 de janeiro de 2019.

INSTITUTO UNIBANCO. Panorama dos Territórios: Piauí. 2015. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Panoramas_PIAUI.pdf. Acesso em: 02 de janeiro de 2019.

PAIVA, V.L.M.O. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (Org.). A interculturalidade no ensino de inglês. Florianópolis: UFSC, 2005. p.345-363

PALMARES, Fundação. Certidões Expedidas às Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs) atualizada até a portaria Nº 316/2018, publicada no DOU de 23/11/2018.

PIAUI. Lei n. 124 de 01 de jul. de 2009. Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Magistério Superior da Universidade Estadual do Piauí, Teresina/PI, Jul. 2009.

QUEIROZ, Rodrigo. Depoimento oral. Oeiras. 25 fev. 2019.

REIS, Amada de Cássia Campos. **História e memória da educação em Oeiras** – Piauí. Dissertação. Teresina, UFPI, 2006, p.254.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI). Estatuto da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI). Regimento Geral da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI). Resolução CEPEX Nº 015/2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI). Plano Estratégico Institucional 2014-2017. Teresina, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI). Resolução CEPEX N o. 006 de 02 de fev. de 2015. Normas para a atribuição de encargos docentes na Universidade Estadual do Piauí. Teresina, PI, fev. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI). Plano de Desenvolvimento Institucional – 2017-2021. Teresina, 2017. Disponível em: . Acesso em: 02 de jan. de 2019.

ANEXOS

ANEXO 1

Quadro 1 – QUADRO DE COMPONENTES DE EQUIVALÊNCIA

GRUPO 1: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Díaz (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Filosofia da Educação	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)
Sociologia da Educação	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)
Didática	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (90h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)
Psicologia da Educação	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)
Política Educacional e Organizacional da Educação Básica	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	Metodologia Ensino de Língua Portuguesa (90h)	Metodologia Ensino de Língua Portuguesa (75h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua e Literatura (90h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua e Literatura (90h)	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura (90h)	Metodologia do Ensino (90h)	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (90h)	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (90h)
Metodologia do Ensino da Literatura	Metodologia do Ensino de Literatura (90h)	Metodologia do Ensino de Literatura (75h)	Metodologia do Ensino da Literatura (90h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (90h)	Metodologia do Ensino de Língua e Literatura (90h)		Metodologia do Ensino de Literatura (90h)	Metodologia do Ensino da Literatura (90h)
Prática de Pesquisa em Letras I	Prática de pesquisa em Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de pesquisa em Letras I (60h)	Prática de pesquisa em Letras I:(60h)	Prática de Pesquisa em Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (45h)	Prática de Pesquisa Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (Projeto de TCC) (60h)

Prática de Pesquisa em Letras II	Prática de Pesquisa em Letras II: Monografia (60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (monográfica) (60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (30h)	Prática de Pesquisa em Letras II: Monografia (60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (45h) ----- Prática de Pesquisa em Letras III (45h)	Prática de Pesquisa em Letras II (Artigo) (60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (60 h)	Prática de Pesquisa em Letras II (Artigo ou Monografia) (60h)
Libras	Língua Brasileira de Sinais (90h)	LIBRAS (60h)	Libras (60h)	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Libras (60h)	Libras (60h)	Libras (90h)	Libras (80h)
Literatura, cultura digital e ensino	Literatura, cultura digital e ensino (60h)							
Linguagens, cultura digital e ensino	Linguagem, cultura digital e ensino (60h)			Linguagem, Tecnologia e Ensino (45h)		Educação e as novas tecnologias da informação e da comunicação (60h)	Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação (60h)	
Inglês instrumental	Inglês instrumental (60h)				Língua estrangeira instrumental (60h)	Inglês instrumental (60h)	Língua inglesa instrumental (60h)	Inglês instrumental (60h)
Seminário de Introdução ao Curso de Letras				Seminário de Introdução ao Curso de Letras (15h)				
Tópicos Especiais de Linguagens e Ensino						Tópicos Especiais de Linguagens e Ensino (90h)		
			Fundamentos da Educação Inclusiva (60h)		Fundamentos da Educação Inclusiva (60h)		Fundamentos da Educação Especial (45h)	
			Monografia (30h)					
História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena						História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena (60h)		
Fundamentos de Estudos de Gêneros e Diversidade Sexual da Educação						Fundamentos de Estudos de Gêneros e Diversidade Sexual da Educação (60h)		

GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LINGUÍSTICA)								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Iniciação (à Leitura e) à Produção de Textos Acadêmicos	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (75h)	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (60h)	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (60h)	Introdução à Escrita Acadêmica (60h)	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (75h)	Metodologia científica – gêneros acadêmicos (90h)	Leitura e produção de textos acadêmicos (90h)	Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos (60h)
Introdução à Linguística	Introdução à Linguística (60h)	Introdução à Linguística (60h)	Linguística I (60h)	Teorias linguísticas I (60h)	Teorias Linguísticas I (60h)	Introdução à Linguística (60)	Teorias Linguísticas I (60h)	Teorias Linguísticas I (60h)
Estruturalismos Linguísticos		Estruturalismos Linguísticos (60h)	Linguística II (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Estruturalismos Linguísticos (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Teorias Linguísticas II (45h)
Cultura e Funcionamento da Língua Latina	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Latim I (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Língua Latina I (45h)	História, Literatura e Estrutura da Língua Latina (60h)	Língua Latina I (60h)	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)
Estrutura e Funcionamento da Língua Latina	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Latim II (60h)		Língua Latina II (45h)		Língua Latina II (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (45h)
Formação Histórica da Língua Portuguesa	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	História da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	História da língua portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia (60h)	Fonética e Fonologia do Português (90h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e fonologia da língua portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)
Morfologia da Língua Portuguesa	Morfologia da Língua Portuguesa (90h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (90h)	Morfologia do Português (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da língua portuguesa (60h)	Morfossintaxe (45h)

Sintaxe da Língua Portuguesa I	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe do Português I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)
Sintaxe da Língua Portuguesa II	Sintaxe da Língua Portuguesa II (90h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe do Português II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)
Leitura: teoria e prática	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leituras: teoria e prática (60h)	Oralidade, Leitura e Produção de Textos: teorias e práticas (75h)	Leitura: teoria e prática (60)	Oralidade, letramento e ensino (90h)	Leitura: teoria e prática (60h)
Sociolinguística	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística e Ensino (60h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (60h)
Semântica e Pragmática	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (90h)	Semântica, Pragmática (60h) Teorias da Enunciação e Ensino (60h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (75h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (60h)
Linguística Textual	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (75h)	Linguística Textual (90h)	Linguística do Texto e Ensino (60h)	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (75h)	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (60h)
Análise do Discurso	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso e Ensino (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (75h)	Análise do Discurso (75h)	Análise do Discurso (60h)
Oralidade e Letramento		Oralidade, letramento e ensino (75h)	Oralidade, letramento e ensino (90h)	Oralidade e Letramentos (60h)				Oralidade, Letramentos e Ensino (30h)
Semiótica	Semiótica (60h)			Introdução à Semiótica e Estudo do Texto (60h)	Semiótica (75h)	Semiótica (60h)		PPI V (60h)
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna		Tópicos especiais em linguística (30h)		Linguística Aplicada ao ensino de Língua Materna I (60h) e Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Materna II (60h)				

Gramática da Língua Portuguesa: perspectivas teóricas e metodológicas					Gramática e Ensino (60h)			
Neurociência e ensino de língua								
Teorias da Enunciação						Teorias da Enunciação (60h)		

GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LITERATURA)								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Teoria Literária I	Teoria Literária I 60h	Teoria Literária I (60h)	Teoria da Literatura I (60h)	Teoria Literária I 60h	Teoria da Literatura I (75h)	Teoria Literária I (60h)		Teoria Literária I (60 h)
Teoria Literária II	Teoria Literária II-60h	Teoria Literária II (60h)	-	Teoria Literária II-60h	Teoria da Literatura II (75h)	Teoria Literária II (60h)		Teoria Literária II (45 h)
Crítica Literária	Crítica Literária – 60h	Crítica Literária (60h)	Teoria da Literatura II (60h)	Teoria Literária III (Crítica Literária)	Leitura e Análise Literária (textos literários) - 45h	Crítica Literária (60h)		Crítica Literária (60h)
Literatura de Formação no Brasil	Literatura de Formação no Brasil -60h	Literatura Brasileira Colonial (60h)	Literatura Brasileira I (45h)	Literatura Brasileira I	Literatura de Formação do Brasil (60h)	Literatura de Formação no Brasil (60h)		Literatura de Formação no Brasil (45h)
Literatura Brasileira do Século XIX	Literatura Brasileira do Século XIX - 90h	Literatura Brasileira do Século XIX (75h)	Literatura Brasileira II (75h)	Literatura Brasileira II	Literatura Moderna e Contemporânea (45h)	Literatura Brasileira do Século XIX (75h)		Literatura Brasileira do Século XIX (60h)
Literatura Brasileira Modernista	Literatura Brasileira Modernista (prosa e poesia - 60h)	Literatura Brasileira Modernista (75h)	Literatura Brasileira III (60h)	Literatura Brasileira III 60h	Literatura Brasileira Modernista (75h)	Literatura Brasileira Modernista (60h)		Literatura Brasileira Modernista - prosa e poesia (60h)

Literatura Brasileira Contemporânea	Literatura Brasileira Contemporânea (60h)	Literatura Brasileira da 2a metade do século XX (75h)	Literatura Brasileira IV (90h)	Literatura Brasileira IV 60h	Literatura Brasileira Contemporânea (75h)	Literatura Brasileira Contemporânea (60h)		Literatura Brasileira Contemporânea (60h)
Literatura Portuguesa I	Literatura Portuguesa I - 60h	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I	Literatura Portuguesa I - 60h	Literatura Portuguesa I (60h)		Literatura Portuguesa I (60 h)
Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa II - 60h	Literatura Portuguesa II (30h)	Literatura Portuguesa II (60h)	Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa II - 60h	Literatura Portuguesa II (60h)		Literatura Portuguesa II (60h)
Literatura Ocidental	Literatura Ocidental - 60h	Literatura Ocidental (60h)	Leituras Orientadas: Narrativa Literária (30h) Leituras Orientadas: Lírica e Drama (30h)	Literatura Estrangeira – ocidental e asiática 60h		Literatura Ocidental (75h)		Literatura Ocidental (60h)
Literatura Afro-brasileira e Indígena	Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena 60h	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (30h)	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (90h)	Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena 60h	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (60h)	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (45h)		Literatura Afro-brasileira e Indígena (45h)
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa-60	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (30h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa-60h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (75h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (45h)
Literatura Infantil e Juvenil	Literatura Infanto-juvenil - 90h	Literatura e Cultura Juvenil (75h)	Literatura Infantil e Juvenil Brasileira (90h)	Literatura Infanto-juvenil 60h	Literatura Infantil e Juvenil Brasileira (75h)	Literatura Infantil e Juvenil (75h)		Literatura Infanto-juvenil (55h)

Literatura Piauiense	Literatura Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (75h)	Literatura Piauiense (90h)	Literatura Piauiense-60h	Literatura Brasileira de Expressão Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (60h)		Literatura Piauiense (60h)
		Leitura de Textos Literários (60h)	Introdução à Literatura Oral (30h) - Disciplina Eletiva	Literatura Brasileira V-60h				
		Literatura Brasileira Contemporânea (século XXI) (60h)		Literatura Brasileira VI-60h				
		Tópicos especiais em literatura (30h)		Literatura Brasileira VII-60h	Tópicos em Literatura Comparada (30h)			
					Literatura Antiga e Clássica (30h)			
					Literatura Medieval e Moderna (60h)			
					Literatura Moderna e Contemporânea (30h)			

- Considerando a carga horária do Curso de Licenciatura em Letras/Português, 3250 horas, há 2275 horas em comum com as demais estruturas curriculares dos Cursos de Letras/Português desta IES, o que representa 70% de compatibilidade.

Tabela 2 – TABELA DE COMPONENTES DE EQUIVALÊNCIA (Detalhado com ementário)

GRUPO 1: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovan e A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Filosofia da Educação		A Educação e a Filosofia: gênese;		A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o	A Educação e a Filosofia: gênese; conceitos;	A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e		A Educação e a Filosofia: gênese;

		conceitos; caracterizações; o educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação: Filosofia e Educação como <i>Paideia</i> ; Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Contribuições das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Contribuições dos filósofos da Antiguidade (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) e de correntes filosóficas medievais (Patrística e Escolástica) ao estabelecimento das bases filosóficas da educação		filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva decolonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).	caracterizações; o educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação: Filosofia e Educação como <i>Paidéia</i> ; Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Filosofia e Língua Portuguesa. Filosofia, cultura, identidade e ideologias da educação. Educação liberal e socialista. Filosofia e Pedagogias da essência, existência e práxis revolucionária.	o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).		conceitos; caracterizações; o educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação: Filosofia e Educação como <i>Paidéia</i> ; Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Contribuições dos filósofos da Antiguidade (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) e de correntes filosóficas medievais (Patrística e Escolástica) ao estabelecimento das bases filosóficas da educação no Brasil.
--	--	---	--	--	--	---	--	---

		ocidental. Filosofia da Educação no Brasil.						
Sociologia da Educação		A construção da sociologia como campo do conhecimento. As teorias sociológicas e sua relação com o processo sócio educativo. Educação: significado e importância do ponto de vista social e transmissão do conhecimento. Fracasso escolar: uma análise contextual e a repercussão na formação da criança e do adolescente.		Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.	: A construção da Sociologia como campo do conhecimento. As teorias sociológicas e sua relação com o processo socioeducativo. Educação: significado e importância do ponto de vista social e transmissão do conhecimento. Fracasso escolar: uma análise contextual e a repercussão na formação da criança e do adolescente.	Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.		Contextualização histórica da sociologia. A sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.
Didática		Fundamentos epistemológicos		Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática na formação do/a	Fundamentos epistemológicos da Didática. O papel social da didática no processo ensino-	Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática		Fundamentos epistemológicos da Didática.

		cos da Didática. O papel social da didática no processo ensino-aprendizagem e a construção de competências, habilidades e atitudes. Dimensões da didática no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento didático: componentes, elaboração, execução do plano de ensino.		professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.	aprendizagem e a construção de competências, habilidades e atitudes. Dimensões da didática no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento didático: componentes, elaboração, execução do plano de ensino.	na formação do/a professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.		O papel social da didática no processo ensino-aprendizagem e a construção de competências, habilidades e atitudes. Dimensões da didática no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento didático: componentes, elaboração, execução do plano de ensino.
Psicologia da Educação		Psicologia como ciência. As relações entre Psicologia e educação. Psicologia da Educação: desenvolvimento humano e aprendizagem. Relação entre as teorias psicológicas		Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.	Educação: desenvolvimento humano e aprendizagem. Relação entre as teorias psicológicas da aprendizagem e a prática pedagógica. Aprendizagem e processos motivacionais: motivação, estilos de aprendizagem e relação professor-aluno. Dificuldades de aprendizagem escolar e suas múltiplas causas	Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.		Psicologia como ciência. As relações entre Psicologia e educação. Psicologia da Educação: desenvolvimento humano e aprendizagem. Relação entre as teorias psicológicas da aprendizagem e a prática pedagógica.

		da aprendizagem e a prática pedagógica. Aprendizagem e processos motivacionais: motivação, estilos de aprendizagem e relação professor-aluno. Dificuldades de aprendizagem escolar e suas múltiplas causas.						Aprendizagem e processos motivacionais: motivação, estilos de aprendizagem e relação professor-aluno. Dificuldades de aprendizagem escolar e suas múltiplas causas.
Política Educacional e Organizacional da Educação Básica		Sistema Educacional brasileiro. Retrospectiva histórica da legislação da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN – nº 9394/96. Resoluções, pareceres sobre a educação nacional e do Piauí.		Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.	Sistema Educacional brasileiro. Retrospectiva histórica da legislação da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN – nº 9394/96. Resoluções, pareceres sobre a educação nacional e do Piauí.	Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.		Sistema Educacional brasileiro. Retrospectiva histórica da legislação da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN – nº 9394/96. Resoluções, pareceres sobre a educação nacional e do Piauí.
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura			Ensino de língua portuguesa	Considerações teórico-metodológicas do ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Aspectos de ordem linguística,	Concepções da linguagem, de ensino e de gramática e sua relação com o ensino da Língua Portuguesa. O ensino da língua	Elementos necessários à organização do ensino; Planejamento e avaliação;		Pesquisa sobre o ensino de língua portuguesa na

			sa: histórico, objetivos e objetos de aprendizagem. Os eixos de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica: aspectos curriculares e concepções teóricas. Metodologias para os diferentes eixos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Planejamento, desenvolvimento e execução de sequências	epilinguística e metalinguística no ensino-aprendizagem. O processo de interação professor-aluno. Metodologias dialógicas. Concepções de avaliação. Critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura. Práticas simuladas de docência – planejamento, execução e avaliação de sequências didáticas.	materna: objetivos conteúdos e aspectos metodológicos; texto como unidade básica de ensino; oralidade, escrita, leitura e análise linguística; sistemática de avaliação; planejamento e práticas de aula em língua materna. Competências e habilidades necessárias ao professor.	Metodologias inovadoras; Metodologias específicas das disciplinas aplicadas aos ensinos de Língua Portuguesa e Literatura.	escola. Análise do livro didático. Concepções da linguagem e as unidades básicas do ensino da língua. Métodos de leitura e produção de textos. Elaboração de projetos interdisciplinares. O uso de outras linguagens na escola.
--	--	--	---	---	---	---	--

			as didáticas para o ensino de língua portuguesa					
Metodologia do Ensino da Literatura		Pensando a leitura: o ato de ler, os processos de leitura e seus diferentes níveis. A escolarização da leitura literária. A análise textual: as relações de produção e recepção. Análise e produção de material didático para o ensino da leitura e da produção textual	Pesquisa sobre o ensino de literatura na escola e no livro didático					Pesquisa sobre o ensino de literatura na escola e a abordagem da literatura no livro didático. Concepções da história da literatura, seus autores e principais obras. Métodos de leitura de textos literários. Elaboração de projetos interdisciplinares. Análise do livro didático de literatura.
Prática de Pesquisa em Letras I		Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais. Estudo da composição do trabalho científico e aplicação prática de	Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais. Estudo da composição do trabalho	O conhecimento científico. Ética na pesquisa. Tipos de pesquisa. Metodologia da pesquisa científica. Normas dos trabalhos científicos. Os campos da pesquisa na linguística e nos estudos literários. Delineamentos de pesquisa e as etapas de elaboração do projeto de pesquisa. Elaboração do Projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.	Abordagem dos conceitos de ciência, aprofundamento teórico e metodológico para a produção do projeto de pesquisa, considerando as normas e técnicas vigentes.	Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais e exploração bibliográfica sobre os temas estudados. Elaboração do Projeto de Pesquisa.		Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais. Estudo da composição do trabalho científico e aplicação prática de tópicos preceituados pela metodologia

		tópicos preceituados pela metodologia da pesquisa científica em língua portuguesa. Elaboração do Projeto de Pesquisa linguagem e ensino.	científico e aplicação prática de tópicos preceituados pela metodologia da pesquisa científica em língua portuguesa. Elaboração do Projeto de Pesquisa linguagem e ensino.					da pesquisa científica em língua portuguesa. Elaboração do Projeto de Pesquisa linguagem e ensino.
Prática de Pesquisa em Letras II		Planejamento, desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa	Planejamento, desenvolvimento e execução do projeto de pesquisa	Execução do Projeto de Pesquisa. Plano de trabalho, execução da metodologia, coleta de dados, análise e discussão dos resultados. Produção e revisão (correção) do trabalho de conclusão de curso: monografia.	Reflexões sobre o trabalho científico, objetivando a realização da pesquisa e a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerando as normas e técnicas vigentes.	Desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa. Produção do artigo científico.		Planejamento, desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa. Escrita e orientação do TCC (monografia).
Libras		Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: evolução histórica, legislação, cultura e identidade surda.	Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez. Parâmetros da	Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; Identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; VOCABULÁRIO BÁSICO DA	Evolução histórica da Educação do surdo; Legislação pertinente, Cultura e identidade surda; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia e sintaxe; Aquisição da linguagem pela criança surda, Estratégias de ensino de Língua Portuguesa com L2; Vocabulário básico da língua de	Conceito de Libras; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; identidade e cultura surda; legislação específica para libras; pedagogia surda; vocabulário básico da língua de sinais: Datilologia,		Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: evolução histórica, legislação, cultura e identidade surda.

		Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário básico da língua de Sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, calendários, adjetivos e verbos básicos.	LIBRAS: História da educação de surdos, identidade e cultura surda, legislação específica para LIBRAS, pedagogia surda. Vocabulário básico da língua de Sinais: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos. Sinais relacionados	LÍNGUA DE SINAIS: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado. ADITIVO EXCLUSIVO PARA PEDAGOGIA E LETRAS PORTUGUÊS: Aquisição da linguagem pela criança surda; Ensino de LIBRAS e de Língua Portuguesa para a criança surda; Aspectos linguísticos da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Reflexões sobre a língua, cultura, história e identidade dos surdos. Abordagem sócio-antropológica da surdez e estudos surdos. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Vocabulário básico. Práticas de comunicação em Libras.	Sinais: datilologia, cumprimentos e saudações, calendário, pronomes, advérbios, verbos básicos.	Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado. Aditivo exclusivo para pedagogia e letras português: Aquisição da linguagem pela criança surda; Ensino de Libras e de Língua Portuguesa para a criança surda; Aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.	Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário básico da língua de Sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, calendários, adjetivos e verbos básicos.
--	--	---	---	--	--	---	---

			ados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares. Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a licenciatura do curso. Acréscimo: Aquisição da linguagem pela criança surda. Ensino de LIBRAS e de Língua Portuguesa para a criança surda. Aspectos linguísticos					
--	--	--	---	--	--	--	--	--

			os da LIBRAS: fonologi a, morfolog ia, sintaxe e semântic a					
Linguagens, cultura digital e ensino						Visão histórica, características e definições da Informática Educativa. Correntes Pedagógicas contemporâneas: conectivista; racional-tecnológica; conhecimento em rede. Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Ciberética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.		
Inglês instrumental					Desenvolvimento de habilidades específicas de língua espanhola ou inglesa para que os alunos sejam capazes de ler e compreender textos autênticos configurados em diferentes gêneros textuais, relacionados a assuntos de diferentes áreas de conhecimento e que circulam na esfera acadêmica, principalmente na grande área de Letras.	Desenvolvimento do vocabulário e domínio das estruturas da Língua Inglesa através da leitura e interpretação de textos específicos baseados em estratégias de leitura.		Desenvolvimento do vocabulário e domínio das estruturas da Língua Inglesa através da leitura e interpretação de textos específicos baseados em estratégias de leitura.
Seminário de Introdução ao Curso de Letras				A Universidade como esfera da atividade humana. Regramento normativo referente aos direitos				

				e deveres do discente da graduação. A UESPI, suas instâncias e competências. Elementos do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português. Corpo docente do curso. Núcleos de Pesquisa e Extensão				
Fundamentos da Educação Inclusiva			Perspectivas históricas e conceituais, pressupostos sociais, educacionais e políticos da Educação Especial e Inclusiva. Aspectos legais nacionais e internacionais da Educação Especial e Inclusiva. Inclusão, sociedade, família e escola. Reflexão		Perspectivas históricas e conceituais da Educação Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Aspectos legais da Educação Inclusiva. Inclusão, sociedade, família e escola. Educação Inclusiva e mediação pedagógica.			

			crítica das questões ético-político-educacionais na ação dos atores na educação inclusiva					
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa		Concepções da linguagem e as unidades básicas do ensino da língua. Métodos de leitura e de produção escrita. Elaboração de projetos interdisciplinares. O uso de outras linguagens na escola. Pesquisa sobre o ensino de língua portuguesa na escola.				)		
Fundamentos de Estudos de Gêneros e Diversidade Sexual da Educação						A construção e o desenvolvimento dos Estudos de Gênero como campo de conhecimento; Teorias feministas contemporâneas com ênfase na interseccionalidade e		

						decolonialidade e suas interfaces com temas relacionados a Educação: “sexualidades”, “corpo”, “poder” e “família”; Infâncias, gênero e diversidade sexual na educação brasileira.		
História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena						História dos índios (as) brasileiros (as) e piauiense; História da África e dos africanos; (África: pré-colonial - modo de vida africana e o domínio islâmico- e colonial); Aspectos da história e da cultura negra e indígena; Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense; (processo de construção identitária indígena, negra e quilombola); A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiros e piauienses; (negros, quilombolas e indígenas no contexto da sociedade capitalista brasileira); Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense.		
Tópicos Especiais de Linguagem e Ensino						Estudos dos textos/gêneros discursivos técnico-profissionais e oficiais. Análise e compreensão de textos. Revisão de Análise		

						linguística aplicada aos textos técnico-oficiais.		
--	--	--	--	--	--	---	--	--

GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LINGUÍSTICA)								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Iniciação (à Leitura e) à Produção de Textos Acadêmicos		Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico.	Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sociodiscursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico		Aspectos da elaboração e editoração de textos científicos, considerando grau de formalidade, emprego de vocabulário técnico, formas de citação e organização de referências bibliográficas. Leitura e produção de textos acadêmicos considerados menos complexos, observando normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e orientações de metodologia científica e de estudos crítico-teóricos de gêneros	Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico. Familiarização com as normas da ABNT e do curso referentes à produção acadêmica.	Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas. Leitura e produção dos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico: fichamento, resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, entre outros.	Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico.

					textuais/discursivos.			
Introdução à Linguística	Linguagem: natureza e características; Estudos da linguagem: perspectivas e estágios de desenvolvimento; Linguística: conceito e objeto; Linguística e Gramática; Panorama dos estudos linguísticos do século XX	Linguagem: natureza e características; Estudos da linguagem: perspectivas e estágios de desenvolvimento; Linguística: conceito e objeto; Linguística e Gramática; Panorama dos estudos linguísticos do século XX	A natureza da linguagem humana, suas características e funções; a evolução dos estudos científicos da linguagem: do surgimento aos dias atuais; conceito e objetos de estudo da linguística	A Ciência da Linguagem: seu objeto e método. Linguagem humana e comunicação animal. A capacidade simbólica e os sistemas verbais e não verbais de significação. As fases dos estudos da linguagem. Fundamentos teóricos: princípios e contribuições: o Estruturalismo; o Gerativismo; o Funcionalismo. Análise dos paradigmas e suas contribuições para o estudo da linguagem: Formalismo x Funcionalismo.	O desenvolvimento dos estudos sobre linguagem até a instauração da Linguística moderna. A Linguística como abordagem científica da linguagem humana. A Linguística saussuriana, o programa gerativista e o funcionalismo e seus conceitos básicos.	Linguagem e comunicação: natureza e características. Linguagem: tipos, modalidades, perspectivas e estágios de desenvolvimento. Semiologia e Linguística. Linguística: conceito, fundamentos e objetos das principais correntes teóricas. Linguística e Gramática. Panorama geral dos estudos da linguagem dos séculos XVII - XXI.	Linguagem e língua. Linguística: conceitos básicos e objeto de estudo. Linguística e gramática. Estruturalismo. Gerativismo.	História dos estudos sobre a linguagem. Língua, Linguagem: natureza e características. Histórico da ciência linguística: paradigmas, princípios, contribuições e estágios de desenvolvimento. Linguística e comunicação: teorias e relações entre os campos.
Estruturalismos Linguísticos		Os estudos da língua no contexto do estruturalismo europeu: as dicotomias saussurianas; A Escola de Praga; As tendências do estruturalismo americano.	As principais correntes linguísticas desenvolvidas na Europa e nos Estados Unidos no século XX; linguística africana: influência na formação do português brasileiro; microlinguística e macrolinguística: áreas de atuação da ciência da linguagem		A Linguística como abordagem científica da linguagem humana. O desenvolvimento dos estudos sobre a linguagem a partir do interacionismo até as teorias do discurso. O	Os estudos da língua no contexto do estruturalismo europeu: as dicotomias saussurianas. Os círculos linguísticos de Praga, Copenhague, Moscou, Viena. A linguística funcionalista e seus desdobramentos. As tendências do estruturalismo americano. Teoria	Círculo linguístico de Praga. Funcionalismo linguístico: principais vertentes teóricas. Gramaticalização e discursivização. Contribuições da	Histórico da ciência linguística. A matematização e a biologização da linguística. Gerativismo: princípios, contribuições, estágios de desenvolvimento e limitações. Funcionalismo e suas

					Interacionismo, a Linguística Textual, a Pragmática e as Teorias do Discurso.	gerativa e seus postulados sobre linguagem e mente.	linguística funcional para o ensino da língua portuguesa.	perspectivas teóricas. Linguística Cognitiva: visão integradora da linguagem, a construção interacional do significado, pensamento corporificado. Linguística Sistêmico-Funcional: conceitos básicos, sistemas e metafunções. Noções de linguística aplicada.
Cultura e Funcionamento da Língua Latina		A civilização e a cultura romanas. A literatura latina. Estruturas básicas do Latim: iniciação às declinações e às conjugações verbais.	A civilização romana – traços socioculturais e sua influência no português contemporâneo; Estruturas básicas do Latim; Iniciação às declinações e às conjugações verbais		Língua, sociedade e cultura em Roma no século I a. C.. O latim clássico: o alfabeto e sua pronúncia. O sistema nominal: substantivos da primeira e segunda declinações e adjetivos de primeira classe – morfologia e sintaxe. O sistema verbal: verbos derivados do radical do <i>infertum</i> – morfologia, sintaxe e semântica. O sistema pronominal:	Estudos da Literatura Clássica. História da Língua Latina. Aspectos fono-morfossintático da Língua Latina e sua correlação/diferenciação com a da Língua Portuguesa. Lexicologia, Terminologia, Lexicografia e semântica latinas. Ecdótica e Filologia Românica.	A civilização romana e seus traços socioculturais. História e formação da língua latina. Aspectos fonéticos da língua latina. Estruturas básicas da gramática da língua latina: declinações e conjugações verbais.	Domínio das estruturas gramaticais latinas e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português. Tradução de textos latinos com dificuldade gradual. Textos

					pronomes pessoais e demonstrativos – morfologia e sintaxe. Interjeições. Preposições. A frase latina: composição e ordem das palavras; relações de coordenação. Tradução, versão e comentários de textos e/ou trechos (adaptados) de obras de Cícero, César, Horácio, Ovídio entre outros.			de Cultura Romana.
Estrutura e Funcionamento da Língua Latina		Quarta e quinta declinações. Conjugações verbais: vozes ativa e passiva. Partes invariáveis da oração: advérbio, preposição, conjunção.	Estruturas básicas do latim; Conjugações verbais: vozes ativa e passiva; Partes invariáveis da oração: advérbio, preposição, conjunção		Língua, sociedade e cultura em Roma no século I a. C.. O sistema nominal: substantivos da terceira, quarta e quinta declinações e adjetivos de segunda classe – morfologia e sintaxe. O sistema verbal: verbos derivados do radical do <i>perfectum</i> – morfologia, sintaxe e semântica. O sistema pronominal:		Quarta e quinta declinações dos substantivos. Conjugações verbais: vozes ativa e passiva. Partes invariáveis da oração: advérbio, preposição, conjunção. A influência do latim nas línguas românicas. Tradução de textos latinos.	Quarta e quinta declinações. Conjugações verbais: vozes ativa e passiva; Partes invariáveis da oração: advérbio, preposição, conjunção.

					pronomes interrogativos, relativos e indefinidos. Conjunções. Advérbios. A frase latina: relações de coordenação e de subordinação. Tradução, versão e comentários de textos e/ou trechos (adaptados) de obras de Cícero, César, Horácio, Ovídio entre outros.			
Formação Histórica da Língua Portuguesa		História externa e interna da Língua Portuguesa. Origem e formação. Aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe. O léxico. Estudo de textos representativos de diferentes fases da língua.	História externa e interna da Língua Portuguesa. Origem e formação. Aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe. O léxico. Estudo de textos representativos de diferentes fases da língua		A formação histórica do português. A língua portuguesa do século XII ao XVI: ortografia, fonologia, morfologia, sintaxe e léxico. A língua portuguesa em Portugal e no Brasil: ortografia, fonologia, morfologia, sintaxe e léxico. Estudo de textos representativos de diferentes fases da língua.	Introdução à história da língua portuguesa. Metaplasmo. Substrato, adstrato e superstrato. Os metaplasmos. Português Europeu x Português para o léxico português. Brasileiro. As línguas românicas e suas influências/contribuições Terminologia, Lexicologia e Lexicografia. Diglossia. Falares crioulos e pidgin. Política e planificação linguística. A descolonização e a criação das línguas nacionais. A emergência das	História externa e interna da língua portuguesa. Origem e formação. Aspectos de fonologia, morfologia, sintaxe e pragmática. O léxico. Estudo de textos representativos de diferentes fases da língua.	Linguística Histórica e a mudança linguística: teorias e sua relação com a história das línguas. Processos de mudança linguística. Percepção e características da mudança. Origem e formação da Língua Portuguesa: o quadro românico, a relação com o galego e o castelhano na Península Ibérica. Expansão da

						minorias e dos direitos linguísticos.		Língua Portuguesa: o contato linguístico, as línguas indígenas, as línguas africanas e o português brasileiro. Aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe. O léxico. Estudos representativos do Português Brasileiro.
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens históricas, Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Análise fonológica. Aplicação ao ensino da língua materna.	Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens históricas, Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Análise fonológica. Aplicação ao ensino da língua materna	Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo, introdução aos princípios gerais de fonética articulatória. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Análise fonológica.	Conceitos de fonética e fonologia. A fonética e a fonologia do português do Brasil: características básicas. Noções de fonética articulatória. Fonologia: sistema fonológico brasileiro; estrutura silábica e acento. Sistema de escrita e ortografia. A fala e a escrita na prática	Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens históricas. Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português. Análise fonológica. Aplicação ao ensino da língua materna.	Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens diacrônica e sincrônica. Anatomia e fisiologia da fala. Alfabeto fonético internacional. Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória e Acústica. Sistemas de transcrição fonético-fonológicas. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Aplicação ao ensino da língua materna. Consciência Fonológica. Hipóteses de equívocos ortográficos: categorização de "erros"	Fonética e fonologia: conceitos, objetos de estudo e abordagens históricas. Introdução aos princípios gerais de fonética articulatória. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Análise fonológica. A fonologia e o ensino da língua portuguesa.	Fonética e Fonologia: conceito, objetos de estudo. Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória. O aparelho fonador. Parâmetros de descrição e de classificação. Descrição e classificação dos elementos segmentais, prosódicos e suprasegmentais. Articulações secundárias. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e

				pedagógica da língua materna.				consoantes. Fonemas e alofones. Análise fonológica. Aplicação ao ensino da língua materna.
Morfologia da Língua Portuguesa		A gramática descritiva: pressupostos básicos; morfologia: conceito e objeto; vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função; Mecanismos de flexão nominal e verbal; prática de análise morfológica do Português.	Conceitos básicos da Morfologia. Tipos de morfemas. Flexão (nominal e verbal) e derivação. Processos de formação de palavras. Categorias gramaticais. Práticas de análise morfológica. Consciência morfológica e ensino		A forma na linguagem e a sua dupla articulação. Classificação tipológica das línguas. O morfema em português. O vocábulo mórfico. A classificação do vocábulo mórfico. O mecanismo da flexão em português. Processos de formação de palavras em português. Práticas de análise morfológica. Ensino de Morfologia na Educação Básica.	A gramática descritiva: pressupostos básicos; morfologia: conceito e objeto; vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função; Mecanismos de flexão nominal e verbal; prática de análise morfológica do Português.	A gramática descritiva: pressupostos básicos; morfologia: conceito e objeto; vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função; Mecanismos de flexão nominal e verbal. Prática de análise morfológica do português. A morfologia e o ensino de língua portuguesa.	A gramática descritiva: pressupostos básicos; morfologia: conceito e objeto; vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função; Mecanismos de flexão nominal e verbal; prática de análise morfológica do Português.
Sintaxe da Língua Portuguesa I		Gramática: concepções; sintaxe:	Gramática: concepções; sintaxe: conceito e objeto;		Conceitos básicos para o estudo da	Gramática: concepções; sintaxe:	Sintaxe: conceito e objeto. Teorias sintáticas:	Gramática: concepções; sintaxe: conceito

		conceito e objeto; Teorias sintáticas: perspectivas de abordagem das relações sintáticas; análise gramatical das estruturas sintáticas do Português: abordagens tradicional e estrutural.	sintaxe gerativa: organização e constituição da frase; a gramática transformacional e os constituintes oracionais; as transformações em frases simples: abordagens tradicional e estrutural		sintaxe do Português: constituintes; estrutura dos constituintes; ordem linear e ordem hierárquica; sintagmas nominal e verbal; processos de coordenação e subordinação. Abordagem estrutural das relações sintáticas. Práticas de análise sintática. Ensino de Sintaxe na Educação Básica.	conceito e objeto; Teorias sintáticas: perspectivas de abordagem das relações sintáticas; análise gramatical das estruturas sintáticas do Português: abordagens tradicional e estrutural.	perspectivas de abordagem das relações sintáticas. Análise gramatical das estruturas sintáticas do português: abordagens tradicional e estrutural.	e objeto; Teorias sintáticas: perspectivas de abordagem das relações sintáticas; análise gramatical das estruturas sintáticas do Português: abordagens tradicional e estrutural.
Sintaxe da Língua Portuguesa II		O formalismo em Linguística. Teoria Gerativa: fundamentos. Análise da estrutura sintagmática do Português: frases simples e complexas. Gramática de Valência e Papéis Temáticos.	As transformações em frases simples: tipos facultativos e obrigatórios; as transformações em frases complexas; a coordenação de constituintes. Aplicando os conceitos apreendidos no ensino da Educação Básica		Teoria gerativa: conceitos básicos. O sintagma em português. Estruturas sintáticas da língua portuguesa: frases simples e complexas. Abordagem gerativa das relações sintagmáticas. Gramática de valências e papéis temáticos. Práticas de análise sintática. Ensino de Sintaxe na	O formalismo e funcionalismo em Linguística; Teoria Gerativa: fundamentos; Análise da estrutura sintagmática do Português: frases simples e complexas; Gramática de Valência e Papéis Temáticos.	Abordagens teóricas para o estudo da sintaxe. Sintaxe gerativa. Teoria da valência verbal.	O formalismo em Linguística; Teoria Gerativa: fundamentos; Análise da estrutura sintagmática do Português: frases simples e complexas; Gramática de Valência e Papéis Temáticos.

					Educação Básica.			
Leitura: teoria e prática		Concepções de linguagem, de ensino e de leitura. A leitura como atividade sociointerativa. O desenvolvimento do processo inferencial na leitura. Estratégias psicolinguísticas na leitura. Leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.	Concepções de leitura. A leitura como atividade sociointerativa. O desenvolvimento do processo inferencial na leitura. Estratégias de leitura. Reflexões teóricas e metodológicas para o ensino de leitura		Estudo das questões teóricas e práticas ligadas ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa em uma perspectiva produtiva de ensino de língua materna, focalizando questões relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita, construindo discussões sobre as relações entre oralidade, escrita e letramento e os modos de funcionamento destas modalidades, considerando os diferentes contextos de interação.	Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa, intertextual e interdiscursiva. O desenvolvimento do processo inferencial na leitura. Estratégias psicolinguísticas na leitura. Leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.		Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa; o desenvolvimento do processo inferencial na leitura; estratégias psicolinguísticas na leitura; leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.
Sociolinguística		A relação entre língua, cultura e sociedade; o fenômeno da variação linguística; a norma e os fatores de unificação linguística; a Sociolinguística variacional e a Sociolinguística interacional; variação linguística e o ensino da língua materna. Pesquisa sobre a	A relação entre língua, cultura e sociedade; o fenômeno da variação linguística; a norma e os fatores de unificação linguística; a Sociolinguística variacional e a Sociolinguística interacional; variação linguística e o ensino da língua materna. Pesquisa sobre a		Estudo da relação entre língua, cultura e sociedade, focalizando as características sociolinguísticas das comunidades de fala brasileira, mas também considerando a perspectiva	A relação entre língua, cultura e sociedade; o fenômeno da variação linguística; a norma e os fatores de unificação linguística; a Sociolinguística variacional e a Sociolinguística interacional; variação linguística e o ensino da língua materna.	A relação entre língua, cultura e sociedade. Variação e mudança linguística. A sociolinguística variacional e a sociolinguística interacional. Preconceito	A relação entre língua, cultura e sociedade; o fenômeno da variação linguística; a norma e os fatores de unificação linguística; a Sociolinguística variacional e a Sociolinguística

		Sociolinguística interacional; variação linguística e o ensino da língua materna. Pesquisa sobre a variação linguística na escola e no livro didático	variação linguística na escola e no livro didático		plurilinguística específica do contexto brasileiro e suas línguas indígenas. Aplicação das teorias sociolinguísticas variacionista e interacional ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa.	Pesquisa sobre a variação linguística na escola e no livro didático.	linguístico. Variação linguística e o ensino da língua materna.	interacional; variação linguística e o ensino da língua materna. Pesquisa sobre a variação linguística na escola e no livro didático.
Semântica e Pragmática		Semântica: conceito, objeto e abrangência; As diversas correntes teóricas da Semântica; As diversas correntes teóricas da Pragmática.	Semântica: conceito, objeto e abrangência; As diversas correntes teóricas da Semântica; A Semântica da enunciação. Pragmática: conceito objeto e abrangência; Delimitação da Pragmática como campo específico de estudo da linguagem		Conceito, objeto e abrangência da Semântica; Correntes teóricas semânticas; Conceito objeto e abrangência da Pragmática; Delimitação da Pragmática como campo específico de estudo da linguagem; Relações entre Semântica e Pragmática. e implicações para o ensino de Língua Portuguesa.	A ciência dos significados. O objeto das Semânticas. Tradição dos estudos semânticos. Aspectos semânticos da linguagem. O estudo do significado na filosofia grega. A semântica e a linguística contemporâneas. Análise semântica por Bernard Pottier. Relações entre o plano do conteúdo e o da expressão. Níveis de estudos semânticos e principais teorias, modelos e técnicas de tratamento. Relações semânticas inter e intratextuais e discursivas. Pragmática: conceito, objeto e abrangência. As diversas correntes teóricas da Pragmática e suas contribuições	Estudo do significado em diferentes abordagens da Semântica e da Pragmática. Os limites entre Semântica e Pragmática. Sentido, significação e referência. Significação lexical e relações de sentido. Teoria dos atos de fala. Máximas conversacionais.	A linguagem na filosofia grega antiga. A discussão entre naturalismo e convencionalism o linguístico. A virada linguística e a Filosofia Analítica. Sentido e figuração. Semântica Formal: sentido, referência, nome próprio, escopo, verdade. Semântica da enunciação: polifonia, heteroglossia, pressuposição, implícitos, implicatura, acarretamento. Significação e

						para o ensino de língua(gem).		ideologia. Semântica Cognitiva: mapas, esquemas, metáfora. A virada na pragmática na Filosofia Analítica. Pragmatismo Norte- Americano: sentido e verdade. Wittgenstein II e noção de jogos de linguagem. Teoria dos Atos de Fala: significação e a performatividade . Relativismo linguístico, virada ontológica e perspectivismo ameríndio.
Linguística Textual		Linguística textual: conceito, objeto, histórico; princípios de textualidade e os mecanismos de textualização; Coesão e coerência textuais;	Trajetória da Linguística Textual: histórico e panorama atual da área. Princípios de textualidade e fatores de contextualização. Referenciação. Gêneros textuais/discursivos. Linguística Textual e Ensino		Estudo das teorias que apontam os diversos fatores que intervêm na organização textual-discursiva, enfocando os aspectos sociocognitivos e interacionais, nos processos de referenciação, nos fatores de	Situação epistemológica do campo da Linguística Textual no Brasil e na Alemanha. Fundamentos da disciplina. Conceituação de texto prototípico, textualidade	Linguística textual: conceito, objeto, histórico. Princípios de textualidade e os mecanismos de textualização. Coesão e coerência textuais. Referenciação. Teoria dos gêneros	Linguística textual: conceito, objeto, histórico; princípios de textualidade e os mecanismos de textualização; Coesão e coerência textuais; Referenciação. Pesquisa sobre o processo de produção de textos na escola.

		Referenciação. Pesquisa sobre o processo de produção de textos na escola. Teoria dos gêneros textuais/discursivos; Hipertextualidade e Gêneros digitais.			textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso, além de tratar sobre o processo papel da escola no que se refere à produção dos diversos gêneros textuais que circulam das diversas esferas da sociedade.	e suas interfaces. Análise de dados de diferentes gêneros discursivos, considerando questões de coesão, coerência, referenciação. Os hipertextos, a intertextualidade e a paratextualidade. Relações cognitivas, sociocognitivas, comunicativas e linguísticas: um campo sistêmico-teórico dos textos. Os processamentos de construção mentais durante a compreensão textual do ponto de vista da psicologia linguística e cognitiva. Sóciointeracionismo e atividade de linguagem. Mecanismos enunciativos. Produção de textos e prática social.	textuais/discursivos. Hipertextualidade e gêneros textuais digitais. Pesquisa sobre o processo de produção de textos na escola.	Teoria dos gêneros textuais/discursivos; Hipertextualidade e Gêneros digitais.
--	--	--	--	--	---	---	---	--

Análise do Discurso		Enunciação, Discurso, Interação e Sujeito; Análise do discurso no contexto linguístico, Interdisciplinaridade e heterogeneidade e discursiva; Abordagem discursiva do texto e suas implicações para o ensino de Língua Materna. Pesquisa sobre a oralidade e a escrita enquanto formas textuais discursivas em sala de aula.	Linguagem, discurso e sujeito como noções centrais basilares da Análise do Discurso; O discurso como objeto de análise; Análise do discurso: esboço histórico, teoria e metodologia da AD; texto e discurso numa abordagem pragmático-enunciativa e suas implicações para a análise de textos e para o ensino de língua materna; Ideologia e discurso		A sociedade contemporânea e suas formas de significar diferentes materialidades discursivas. Línguas e discursos produzindo sentidos em diferentes formas materiais. A constituição, conceitos fundamentais e vertentes da Análise do Discurso. O entrecruzamento de diferentes campos disciplinares. Análise do Discurso e Ensino de Língua Portuguesa.	Introdução à Análise do Discurso: objeto; principais correntes e seus conceitos básicos; representantes: Pêcheux, Maingueneau, Charaudeau, Fairclough. A análise do discurso em contextos linguístico, social, histórico. Interdisciplinaridade e heterogeneidade discursiva. Abordagem discursiva do texto nas diferentes correntes e suas implicações para o ensino de Língua Materna. O processo discursivo e seus efeitos de sentido. Pesquisa sobre gêneros textuais/discursivos da oralidade e da escrita circundantes em diversos contextos, entre estes a sala de aula.	Enunciação. Discurso, interação e sujeito. Análise do discurso no contexto linguístico. Interdisciplinaridade e heterogeneidade discursiva. Abordagem discursiva do texto e suas implicações para o ensino de língua materna. Pesquisa sobre a oralidade e a escrita enquanto formas textuais discursivas em sala de aula.	Análise do Discurso Francesa: discurso, ideologia, sentido, sujeito, linguagem, interpelação. Máquina Discursiva, Formação Discursiva, Interdiscurso. Histórico da Análise de Discurso Crítica. Bases filosóficas da Análise de Discurso Crítica. Conceitos-chave: discurso, prática discursiva, prática social; texto, ordem do discurso, estrutura. Discurso, mudança social e prática social: ideologia, hegemonia. Capitalismo tardio. Neoliberalismo. Modelos de análise crítica do discurso. Análise Crítica Tecnocultural do Discurso. A prática de análise do discurso: abordagens e perspectivas.
---------------------	--	---	--	--	---	--	---	---

								Abordagem discursiva do texto e suas implicações para o ensino de Língua Materna. Pesquisas em análise de discurso.
Oralidade e Letramento		Oralidade e letramento e seus valores para a escola e para a sociedade; a escrita como tecnologia e como sistema simbólico; o letramento numa perspectiva sócio-histórica; Letramento: práticas sociais da leitura e da escrita.	Oralidade e escrita: reflexões teóricas e implicações para o ensino-aprendizagem. Surgimento e evolução do conceito de letramento. Alfabetização e letramento. Os (multi)letramentos e o ensino de língua portuguesa				Estudo das concepções de oralidade, letramento e escrita. Aspectos linguísticos, cognitivos, sócio-históricos, educacionais e interacionais. Análises de materiais didáticos e estudo de estratégias pedagógicas de uso da linguagem oral e escrita no ensino de língua portuguesa.	Oralidade e letramento e seus valores para a escola e para a sociedade; a escrita como tecnologia e como sistema simbólico; o letramento numa perspectiva sócio-histórica; Letramento: práticas sociais da leitura e da escrita.
Semiótica					Estudo dos signos como elementos de produção do sentido em textos literários e não-literários.	Apresentação da Teoria Semiótica Discursiva e seus desenvolvimentos: o percurso gerativo de sentido, semiótica das paixões, sociossemiótica e tensiva. Aplicação da teoria em atividades de		

						leitura e interpretação de textos sincréticos (verbal, visual e verbo-visual), segundo as especificidades dos planos de expressão e de conteúdo que caracterizam cada objeto de análise.		
Gramática da Língua Portuguesa: perspectivas teóricas e metodológicas					Concepções de gramática e tipos de ensino			Apresentação de um panorama (meta)teórico sobre a constituição e o desenvolvimento dos diversos conceitos e perspectivas metodológicas dos estudos gramaticais (bases dos estudos tradicionais, gramáticas de Port-Royal e histórico-comparatista, gramática descritiva, gramática funcional) no campo dos estudos sobre a linguagem aplicado à língua portuguesa.
Monografia			Escrita do trabalho de conclusão do curso					
Teorias da Enunciação						Estudo de diferentes teorias cujo centro de referência do sentido		

						dos fenômenos linguísticos é a enunciação. A teoria enunciativa de Benveniste. Roman Jakobson: comunicação e enunciação. A enunciação em Bakhtin/Voloshinov. Jacqueline Authier-Revuz: entre a transparência e a opacidade - enunciação, metaenunciação, heterogeneidade(s). A problemática da autoria em Foucault e em Bakhtin.		
--	--	--	--	--	--	--	--	--

GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LITERATURA)								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Teoria Literária I		Literatura: conceitos e funções. Teoria da Literatura: conceitos, origem e evolução. Conceitos fundamentais da poética de Aristóteles. O	A teorização em literatura. Literatura: conceitos e funções. As teorias literárias: surgimento e concepções. A ideia de literatura e suas formas: da Antiguidade Clássica ao final do século XIX. Estudos em <i>Poética</i> , de Aristóteles; <i>Arte</i>	Estudo do texto literário: natureza, origens, evolução. Perspectivas conceituais: a arte da palavra como representação, expressão e efeito; Mimese; Verossimilhança; Poesia e mito; Narrativa, identidade e	Literatura: conceitos e funções. Conceitos fundamentais da poética Clássica. Gêneros: narrativo, lírico e dramático. Textos poéticos fundadores: autores e obras. Linguagem literária. Criação literária. Leitor.	Literatura: conceitos e funções. Teoria da Literatura: conceitos, origem e evolução. Conceitos fundamentais da poética de		Concepções de crítica literária. Pressupostos teóricos e metodológicos. As visões das críticas literárias nos séculos XIX, XX e XXI. As teorias críticas modernas e as teorias críticas contemporâneas. Práticas de análise

		texto literário e outras linguagens	<i>poética</i> , de Horácio; <i>Do sublime</i> , de Longino; e debates entre literatura e filosofia nos séculos XVIII e XIX.	memória; Ficção e realidade nos processos de intervenções criativas. Ficção, história e memória. Direitos à literatura, funções e finalidade da literatura.		Aristóteles. O texto literário e outras linguagens.		crítica das produções literárias
Teoria Literária II		Características da narratividade e estruturas narrativas. Elementos constitutivos do drama e da narrativa. Espécies dramáticas: tragédia, drama e comédia. Modalidades narrativas: crônica, conto, novela, romance. Lírica como gênero literário. Múltiplas faces do poético e estruturas poéticas tradicionais. Lírica moderna.	-	Texto e Cultura. Os elementos constituintes da narrativa. Estudos dos gêneros literários: contos, crônicas, poemas, novelas, romance, autobiografia, memórias. Literatura comparada: objeto, metodologias, processos comparativos intertextuais: paródia, paráfrase e outros processos	Estéticas do século XVIII e XIX. Teorias do século XX: Formalismo Russo, New Criticism, Estética da Recepção e outras. Estéticas da Pós-Modernidade: abordagens vigentes.	Características da narratividade e estruturas narrativas. Modalidades narrativas: crônica, conto, novela, romance. Lírica como gênero literário. Múltiplas faces do poético e estruturas poéticas tradicionais. Lírica moderna. Elementos constitutivos do drama. Espécies dramáticas: tragédia, drama e comédia.		Concepções de crítica literária. Pressupostos teóricos e metodológicos. As visões das críticas literárias nos séculos XIX, XX e XXI. As teorias críticas modernas e as teorias críticas contemporâneas. Práticas de análise crítica das produções literárias

Crítica Literária		A teoria, a história e a crítica literária. Correntes da crítica moderna: do formalismo aos estudos culturais.	Estudo de tópicos específicos Teoria da Literatura a partir do século XX: formalismo russo, <i>new criticism</i> , estruturalismo, crítica sociológica, estética da recepção, pós-estruturalismo, desconstrução, crítica feminista, crítica psicanalítica, materialismo dialético, teoria crítica, crítica genética, crítica pós-colonial e crítica decolonial e outras tendências atuais.	Teoria Literária III- Concepções de crítica literária. Pressupostos teóricos e metodológicos. As visões das críticas literárias nos séculos XIX, XX e XXI. As teorias críticas modernas e as teorias críticas contemporâneas. Práticas de análise crítica das produções literárias	Leitura e compreensão de textos literários. Reflexão e análise de obras e formas literárias, relacionando textos literários com outros textos, com as características da época em que foram escritos, atualizando a diversidade de significados em relação com o mundo, por meio das discussões que eles provocam.	A teoria, a história e a crítica literária. Correntes da crítica moderna: do formalismo aos estudos culturais.		Concepções de crítica literária. Pressupostos teóricos e metodológicos. As visões das críticas literárias nos séculos XIX, XX e XXI. As teorias críticas modernas e as teorias críticas contemporâneas. Práticas de análise crítica das produções literárias.
Literatura Ocidental		Cânone: conceitos e discussões. Panorama histórico da literatura ocidental. Principais autores e obras das literaturas modernas do ocidente. Análise das obras de autores representativos.	Leituras Orientadas: Narrativa Literária: Leitura, fruição e prazer de textos significativos do gênero literário narrativo em diferentes recortes de tempo e tendência, tanto em prosa como em verso. Comentário crítico. Abordagem metodológica e estratégias de leitura dos textos literários em sala de aula. Problemática do cânone literário e as diferentes mensurações de valor estético ao longo do tempo.	Literatura Estrangeira – ocidental e asiática Estudo crítico-analítico das literaturas produzidas na Europa e na Ásia. Cânone e contra-Cânone. O universal e o local. Análise de contos, novelas, crônicas, poemas e romances de autores/as significativos/as das literaturas ocidental e asiática.		Cânone: conceitos e discussões. Panorama histórico da literatura ocidental. Principais autores e obras das literaturas clássicas e modernas do ocidente. Análise das obras de autores representativos.		Cânone: conceitos e discussões. Panorama histórico da literatura ocidental. Principais autores e obras das literaturas modernas do ocidente. Análise das obras de autores representativos.

			Leituras Orientadas: Lírica e Drama: Leitura, fruição e prazer de textos significativos dos gêneros lírico e dramático em diferentes recortes de tempo e tendência. Comentário crítico. Abordagem metodológica e estratégias de leitura dos textos literários em sala de aula. Problematização do gosto literário.					
Literatura e Formação do Brasil		Estudo de Formação do Brasil e construção da identidade nacional em obras literárias tanto na poesia como na prosa.	Literatura nos períodos colonial e imperial. Os relatos dos navegadores, colonizadores e viajantes. A manifestação literária de José de Anchieta. O Barroco: na prosa, Antônio Vieira; na poesia, Gregório de Matos Guerra. O Arcadismo: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga; e os épicos de Basílio da Gama e Santa Rita Durão. A dialética da colonização. Os romântismos brasileiros: a poesia de Gonçalves de Magalhães, de Gonçalves Dias, de Casemiro de Abreu,	Literatura Brasileira I- O processo formativo da literatura brasileira. Dos momentos iniciais XVI aos finais do século XVII. Estudo crítico das principais manifestações literárias épicas e líricas no processo de colonização do Brasil. Leitura de textos teóricos sobre o contexto sócio-histórico e cultural do Brasil e as concepções estéticas que vigoraram nos séculos nesse contexto. Estudos e análises críticas	Estudo de Formação do Brasil e construção da identidade nacional em obras literárias tanto na poesia como na prosa: da colonização ao Romantismo. Leitura, pesquisa e ação extensionista envolvendo autores e obras literárias representativas da Literatura Brasileira desse período.	Estudo sobre a Formação do Brasil e construção da identidade nacional, através de obras literárias em poesia e em prosa.		Estudo de Formação do Brasil e construção da identidade nacional em obras literárias tanto na poesia como na prosa: da colonização ao Romantismo.

			de Álvares de Azevedo, de Fagundes Varela, de Castro Alves, de Luís Gama, de Tobias Barreto, de Juvenal Galeno, e outros; a prosa de Joaquim Manuel de Macedo, de José de Alencar, de Manuel Antônio de Almeida, de Bernardo Guimarães, de Franklin Távora e outros; o teatro de Martins Pena, de Qorpo-Santo, de José de Alencar e outros. Primórdios da historiografia das letras no Brasil: Ferdinand Denis, Almeida Garrett, Januário da Cunha Barbosa, Joaquim Norberto de Sousa Silva e Francisco Adolfo de Varnhagen.	das produções poéticas nos séculos XVI, XVII e XVIII.				
Literatura Brasileira do Século XIX		Aspectos da estética realista, parnasiana e simbolista na poesia, na prosa e no teatro. Pesquisa sobre o ensino da literatura brasileira do século XIX na escola e no livro didático.	A literatura brasileira na Primeira República. Machado de Assis. Júlia Lopes de Almeida. O Naturalismo em Aluísio Azevedo, Adolfo Caminha, Raul Pompeia e outros. O Parnasianismo em Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Alberto de Oliveira, Francisca Júlia,	Literatura Brasileira II- A formação do romance brasileiro. O contexto histórico-cultural no Brasil no século XIX. As estéticas que proliferaram no romance brasileiro e a construção da identidade		Aspectos da estética romântica, realista, parnasiana e simbolista na poesia, na prosa e no teatro. Pesquisa sobre o ensino da literatura brasileira do século XIX.		A formação do romance brasileiro. O contexto histórico-cultural no Brasil no século XIX. As estéticas que proliferaram no romance brasileiro e a construção da identidade nacional. A prosa brasileira na primeira metade do século XIX. Análise de romances e

			Raimundo Correia e outros. O Simbolismo em Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens, Félix Pacheco e outros. O método crítico e historiográfico em Sílvio Romero e José Veríssimo. Casos específicos: o ensaio de Euclides da Cunha, a poesia de Augusto dos Anjos, o romance de Lima Barreto, a prosa parnasiana de Coelho Neto e o papel de Monteiro Lobato para a literatura nacional.	nacional. A prosa brasileira na primeira metade do século XIX. Análise de romances e peças de teatro da época				peças de teatro da época.
Literatura Brasileira Modernista		Aspectos da estética modernista na poesia e na prosa de 1922 a 1945. Modernismo e regionalismo no romance de 30. A permanência produtiva de autores modernistas na 2ª metade do século XIX.	As vanguardas estéticas do começo do século e o Modernismo. Estudos em Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Raul Bopp e outros. A geração de 30: na poesia (Drummond, Cecília, Vinícius, Bandeira, Quintana e outros) e no romance (Graciliano Ramos, Rachel de Queirós, José Lins do Rego, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Dyonélio Machado e outros). As interpretações de Brasil em Sérgio Buarque, Victor Nunes Leal e	Literatura Brasileira III O projeto literário brasileiro na construção da identidade nacional na segunda metade do século XIX. A afirmação da nacionalidade brasileira. A estética realista. As dimensões estéticas simbolista e parnasiana na poesia. Autores cujas produções antecederam o modernismo no Brasil. Análise de romances, contos, novelas e poemas.	Aspectos da estética modernista de 22 a 45. Modernismo e regionalismo no romance de 30.	Aspectos da estética modernista na poesia e na prosa de 1922 até a década de 1960 no Brasil.		Aspectos da estética modernista na poesia e na prosa de 1922 até a década de 1950. Modernismo e regionalismo no romance de 30.

			Gilberto Freyre. A geração de 45 e a poesia de João Cabral de Melo Neto. O teatro de Nelson Rodrigues.					
Literatura Brasileira Contemporânea		Literatura Brasileira da 2ª metade do século XX: modernidade e pós-modernidade. A questão do pós-modernismo. Propostas e características literárias a partir dos anos de 1950 até o fim do século XX. A diversificação dos gêneros literários: poesia visual, videopoema, infopoema, crônica, experimentações e narrativas etc. O cânone em desconstrução : literatura de minorias.	Estudos dirigidos em Concretismo. A prosa de Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Dalton Trevisan, Caio Fernando Abreu, Sérgio Santanna, Rubem Fonseca, João Gilberto Noll, Sérgio Faraco e outros. Novelas e romances de Raduan Nassar, João Ubaldo Ribeiro, Antonio Callado, José J. Veiga, Carlos Heitor Cony, Chico Buarque, Josué Montello, Márcio Souza, Josué Guimarães, Lya Luft, Luis Antonio de Assis Brasil e outros. Teatro de Augusto Boal, Guarnieri e Plínio Marcos. Crônica de Nelson Rodrigues, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos, Paulo Francis e Luiz Fernando Veríssimo. Poesia de Adélia Prado, Ferreira Gullar, Manuel de Barros, Carlos Nejar e outros. A Música de Protesto e o Tropicalismo. O	Literatura Brasileira IV- Estudo crítico-analítico da poesia modernista brasileira. O século XX: da semana de 22 aos anos 60. Contextos histórico-culturais e sociais no Brasil. As vertentes literárias os atravessamentos de perspectivas temáticas e procedimentos estéticos que fundamentaram a poesia brasileira dessa época	Aspectos da poesia, da prosa e do teatro na contemporaneidade: dos anos 50 à atualidade.	Aspectos da poesia, da prosa e do teatro na contemporaneidade no Brasil: dos anos 60 à época atual.	Aspectos da poesia, da prosa e do teatro na contemporaneidade : dos anos 50 à atualidade.	

			jornalismo literário de José Castello.					
Literatura Portuguesa I		Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativos dos períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.	Estudo da literatura portuguesa dos períodos medieval, clássico e romântico, seus principais autores, gêneros, textos (prosa, teatro e poesia) e contextos. Trovadorismo (cantigas e novelas de cavalaria), Humanismo (teatro vicentino), Classicismo, Maneirismo, Barroco, Rococó e Arcadismo.	Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos, e as principais obras dos autores que fizeram o Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e Barroco, o Arcadismo e o Romantismo.	Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os autores e as obras representativas do século XIX: Romantismo, Realismo e Simbolismo. Leitura, pesquisa e ação extensionista envolvendo autores e obras literárias representativas da Literatura Portuguesa desses períodos.	Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativos dos períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.		Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos, os principais autores e obras representativos dos períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.
Literatura Portuguesa II		Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativos dos períodos literários Realismo, Simbolismo, Saudosismo e Modernismo e da contemporaneidade.	Estudo da prosa e da poesia romântica portuguesa e suas peculiaridades. Principais autores: Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco; Questão Coimbrã e o Realismo em Portugal, simbolismo, Modernismo e seus desdobramentos (estudo de autores: Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa); neorrealistas (estudo de autores: Augustina Bessa-Luís, Fernando Namora, Vergílio Ferreira, Cardoso Pires e Alves Redol),	Visão panorâmica da literatura portuguesa do século XIX ao XXI, a partir dos seus principais movimentos e/ou tendências literárias: Realismo, Naturalismo, Decadentismo, Simbolismo, Modernismos, Neo-Realismos e tendências contemporâneas	Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os autores e as obras representativas do século XX à contemporaneidade.	Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativos dos períodos literários Realismo, Simbolismo, Saudosismo, Orfismo, Interregno, Presencismo, Neorrealismo, Surrealismo e Tendências contemporâneas.		Visão panorâmica da literatura portuguesa do século XIX ao XXI, a partir dos seus principais movimentos e/ou tendências literárias: Realismo, Naturalismo, Decadentismo, Simbolismo, Modernismos, Neo-Realismos e tendências contemporâneas.

			e manifestações contemporâneas da literatura em Portugal, tais como a de Lobo Antunes, José Saramago, Lídia Jorge, Teolinda Gersão, Gonçalo Tavares e outros.					
Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena		Conceitos fundamentais de Literatura, cultura afro-brasileira e indígena. Representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileiras. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio nas narrativas orais brasileiras	Conceitos fundamentais de Literatura afro-brasileira e indígena. A representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileira. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio nas narrativas orais brasileiras. Pesquisa sobre as práticas metodológicas e teóricas de ensino da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena na escola e no livro didático.	A presença e contribuição dos povos originários e das pessoas negras na formação cultural brasileira.. Os efeitos do racismo, preconceito e discriminação na vida dos brasileiros negros/as e na literatura de autoria negra brasileira. O percurso historiográfico da literatura indígena no Brasil. Estudo das produções literárias pelas vias interseccional e interdisciplinar. 1 - Indígena; 2 - afro-brasileira - negra. Periódicos e revistas de expressão negras e indígenas no Brasil. Temáticas, autorias, linguagens, visões de mundo e construções estéticas de autoria negra contemporânea e de autoria	Historiografia literária em perspectiva histórica. Literatura e Oralidade. Literatura e outros processos simbólicos. Literatura Afrobrasileira. Literatura Indígena antes e depois da colonização.	Conceitos fundamentais de Literatura afro-brasileira e de Literatura indígena. Representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileiras. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio na poesia e nas narrativas brasileiras.		Conceitos fundamentais de Literatura, cultura afro-brasileira e indígena. Representação do negro e do indígena na literatura e cultura brasileiras. Abordagem histórica e antropológica do negro e do indígena nas narrativas orais brasileiras.

				indígena. A poética afro-brasileira e indígena como espaço de protagonismo negro e de contra-narrativas literárias. A crítica afro-brasileira e indígena.				
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		Conceitos de literaturas africanas. Inter-relações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau. Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.	Conceitos de literaturas africanas. Inter-relações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias e a contribuição da literatura na formação da consciência nacional. Obras e autores representativos das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau. Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.	A relação histórica entre Brasil e África. A África no imaginário brasileiro. Contextos histórico-social, político e cultural dos países africanos de língua portuguesa motivadores das criações literárias. A tradição africana: oralidade e escrita como instrumentos de expressão identitária dos países africanos. Literaturas moçambicana, angolana, são-tomense, caboverdeana, guineense e de outros países africanos traduzidas no Brasil	Conceitos de literaturas africanas. Inter-relações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau. Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.	Conceitos de literaturas africanas. Inter-relações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau. Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.		Conceitos de literaturas africanas. Inter-relações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau. Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.
Literatura infantil e juvenil		Literatura e cultura juvenil: O jovem brasileiro como público-consumidor e como autor-	Origem, historicidade, principais autores, gêneros e categorias, movimentos, folclore, teatro e jogos infantis	Percurso da literatura infanto-juvenil no Brasil. Monteiro Lobato e a gênese da literatura	Conceitos e formação do gênero literatura infantil e juvenil. Características da obra literária para crianças e jovens. A poesia infantil e	A literatura infantil e juvenil: conceito e evolução. Influência e importância da literatura infantil e juvenil para o ensino e a aprendizagem		Percurso da literatura infanto-juvenil no Brasil. Monteiro Lobato e a gênese da literatura infantojuvenil brasileira. Linguagens e seus

		produtor de literatura e de cultura. Literatura juvenil. Conceitos de cultura. Cultura e as redes sociais. Cultura geek/nerd. Gêneros de expressão cultural como filmes, séries, HQ, desenhos animados, games, fanfiction, grafite, hip-hop etc.	juvenis. Trabalho com o livro infantil (sua linguagem e estrutura). Análise e produções textuais com vistas a relacionar o mundo com a criança e o adolescente com o mundo ficcional e o realístico das obras literárias. Literatura infantil e juvenil: direito e prazer. A literatura infantil no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas. Realidade e perspectivas. Pesquisa sobre as práticas de leitura da literatura infantil e juvenil na escola.	infantojuvenil brasileira. Linguagens e seus efeitos na produção infantojuvenil. Relação texto e imagem (ilustração). Autores consolidadores da literatura infantojuvenil no Brasil: propostas estéticas. Os contemporâneos: poetas, ficcionistas (prosadores) e ilustradores. As histórias infantojuvenis e a interrelação com outras linguagens: HQ, filmes, animação, etc. Critérios de seleção do livro infantil e juvenil. A leitura da literatura infantil e juvenil na escola.	juvenil. A narrativa infantil e juvenil.	no ensino fundamental. A literatura infantil e juvenil brasileira: principais autores. A poesia, a narrativa e o teatro infantojuvenil. O livro didático e as práticas de leitura da literatura infantil e juvenil na escola.		efeitos na produção infantojuvenil. Relação texto e imagem (ilustração). Autores consolidadores da literatura infantojuvenil no Brasil: propostas estéticas. Os contemporâneos: poetas, ficcionistas (prosadores) e ilustradores. As histórias infantojuvenis e a interrelação com outras linguagens: HQ, filmes, animação, etc. Critérios de seleção do livro infantil e juvenil. A leitura da literatura infantil e juvenil na escola.
Literatura Piauiense		Origem e formação do sistema literário piauiense. Estudo de autores e obras literárias representativas na poesia, na prosa e no teatro.	Manifestações literárias piauienses oitocentistas (casos isolados na província e os românticos em território deslocado). Literatura, sertão e regionalismo na literatura piauiense. Problemática da formação de um sistema literário no Piauí nas primeiras décadas do século XX. Estudo de obras literárias e autores	Origem e formação do sistema literário piauiense. Estudo de autores e obras literárias representativas na poesia, na prosa e no teatro. As gerações literárias piauienses. Produções contemporâneas: conto, crônica, romance, teatro e	Origem e formação da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense. Estudo, leitura, pesquisa e ação extensionista envolvendo autores e obras literárias representativas da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense na poesia, na prosa e no teatro.)	Origem e formação do sistema literário piauiense. Estudo de autores e obras literárias representativas na poesia, na prosa e no teatro.		Origem e formação do sistema literário piauiense. Estudo de autores e obras literárias representativas na poesia, na prosa e no teatro..

			representativos na poesia, na prosa e na dramaturgia. Exame do estado atual da historiografia literária piauiense.	cordel - final do século XX e século XXI. Análise das obras.				
		Literatura Brasileira Contemporânea (Século XXI) – (60h/a): Produção literária brasileira entre o ano de 2001 à atualidade. Literatura e novas tecnologias. O lugar cultural, social e educacional da literatura na contemporaneidade	Introdução à Literatura Oral Problematização da literatura oral como gênero literário. Definição, estrutura e sistema literário oral. Percorso histórico de estudos do gênero. A literatura oficial e a literatura oral. Elementos constitutivos e espécies: autos populares, danças dramáticas, romanceiro, poesia, contos (mitos e lendas), anedotas e outros. Pesquisa de campo, inventário e análise de material oral proveniente da região.	Literatura Brasileira V-60H A prosa modernista brasileira com ênfase a diversidades dos projetos estéticos no processo de consolidação da literatura brasileira. O ideário da nação e os regionalismos. Romances, contos e crônicas de diferentes matizes e percepções estéticas em consonância o contexto sócio-político e histórico do país no decorrer dos anos de 1930 a 1960				
		Tópicos especiais em Literatura – (30h/a): Disciplina cujo conteúdo ementário será definido pelo(a) professor(a) dela encarregado(a). Trata-se de		Literatura Brasileira VI-60H Literatura contemporânea - Novas vozes e suas formas de intervenções estéticas. Poesia e prosa dos anos 1970 ao ano 2000. O movimento tropicalista.				

		oportunidade de o(a) docente, preferencialmente da área de Literatura, divulgar e compartilhar de suas próprias reflexões desenvolvidas durante a formação em nível de pós-graduação ou em projetos de pesquisas.		Rupturas e inovações. Tendências na poesia e na prosa. Os experimentos estéticos. Engajamentos e impactos das produções literárias advindas dos espaços marginalizados. Literatura e o mercado editorial				
				Literatura Brasileira VII A prosa e a poesia contemporâneas no início do século XXI. As várias faces da prosa e da poesia brasileira de 2000 a 2020. A literatura e as inovações tecnológicas: suporte midiático e as interferências das ferramentas digitais na produção e no consumo da arte literária. Novos modos de interação autor(a) - comunidade leitora e os aspectos da recepção da obra literária. A interação da				

				produção literária com as outras artes: cinema, teatro, artes plásticas.				
					Autores e Obras representativas do mundo antigo à era Clássica.			
					Literatura medieval. Principais autores e obras da literatura do Renascimento ao século XVIII. Portugal: do Trovadorismo ao Arcadismo			
					Autores e obras representativos do século XIX à contemporaneidade.			

